



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

O IMPACTO DO LÚDICO NO PROCESSO ENSINO E
APRENDIZAGEM NA SALA DO INFANTIL V DA ESCOLA DE
EDUCAÇÃO INFANTIL NOSSA SENHORA DO CARMO

Cícera Galdênci Menezes Aquino

Asunción, Paraguay

2023

Cícera Galdênci Menezes Aquino

**O IMPACTO DO LUDICO NO PROCESSO ENSINO E
APRENDIZAGEM NA SALA DO INFANTIL V DA ESCOLA DE
EDUCAÇÃO INFANTIL NOSSA SENHORA DO CARMO**

Tese apresentada, defendida e aprovada para o curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências da Educação e Comunicação da Universidade Autônoma de Assunção como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof. Dra. Clara Roseane da S.A. Mont'Alverne

Asunción, Paraguay

2023

Cícera Galdência Menezes Aquino

O IMPACTO DO LÚDICO NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NA SALA DO
INFANTIL V DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOSSA SENHORA DO CARMO.

p.

Tutora: Prof. Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

Maestría em Ciências de la Educación

Universidad Autónoma de Asunción

Palavras Chave:

1. Lúdico. 2. Aprendizagens. 3. Desenvolvimento. 4. Brincadeiras.

Cícera Galdênci Menezes Aquino

**O IMPACTO DO LÚDICO NO PROCESSO ENSINO E
APRENDIZAGEM NA SALA DO INFANTIL V DA ESCOLA DE
EDUCAÇÃO INFANTIL NOSSA SENHORA DO CARMO**

Esta tese foi avaliada e aprovada para obtenção do título de Mestre em Educação,
pela Universidade Autónoma de Asunción- UAA

Dedico aos meus filhos João Victor e Lucas Menezes Aquino como incentivo e exemplo de superação. Tudo é possível quando há empenho e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me permitiu superar todos os obstáculos. Sem ele nada seria possível.

Aos meus pais por me incentivarem desde sempre à realização dos meus sonhos e acreditarem na minha trajetória acadêmica.

A meu esposo e filhos por toda paciência e compreensão.

A todo corpo da UAA por facilitar a realização deste sonho.

A Prof. Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne, por encaminhar-me rumo ao conhecimento científico, com toda atenção e zelo.

Aos meus familiares e amigos, que sempre torceram pelo meu sucesso. Em especial ao amigo, Elias Dantas.

Aos professores que contribuíram com esta pesquisa.

O meu muito obrigada

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar
as possibilidades para a sua própria produção ou
a sua construção.

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	XI
LISTA DE FIGURAS	XII
LISTA DE ABREVIATURAS.....	XIII
RESUMEN	XIV
RESUMO	XV
ABSTRACT	XVI
INTRODUÇÃO.....	1
1. O LÚDICO E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	9
1.1. O LÚDICO E SUA PERSPECTIVA HISTÓRICA	10
1.2. VISÃO DE ALGUNS ESTUDIOSOS SOBRE O LÚDICO	15
1.2.1. Piaget	15
1.2.2. Vigotsky	18
1.2.3. Huinzinga	20
1.2.4. Kishimoto	21
1.3. APRENDER BRINCANDO	23
1.3.1. O jogo	24
1.3.2. O brinquedo	26
1.3.3. A brincadeira	27
1.4. O LÚDICO NO CONTEXTO ATUAL	28
1.4.1. O lúdico e sua função pedagógica	30
1.4.2. As contribuições do lúdico na educação infantil	33
1.4.3. A Base Nacional Comum Curricular.....	40
1.5. A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA	44
1.5.1. Os Efeitos da pandemia do coronavírus na Educação Infantil	46
1.5.2. Recomendações do Conselho Nacional de Educação	48
1.5.3. Orientações Curriculares Prioritárias do Ceará (OCPC)	49
2. FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA	51
2.1. FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....	52

2.2. PROBLEMA DA INVESTIGAÇÃO	53
2.3. OBJETIVOS DA PESQUISA.....	54
2.3.1. Objetivo Geral: Analisar como as atividades lúdicas vem sendo trabalhadas para estimular o desenvolvimento das crianças na sala do infantil V, na Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo.	54
2.3.2. Objetivos Específicos:	54
2.4. DESENHO DA INVESTIGAÇÃO	55
2.5. PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	58
2.5.1. Entrevista aberta	58
2.5.2. Análise Documental	59
2.5.3. Observação sistêmica /estruturada.....	59
2.6. CALENDÁRIO DA PESQUISA	61
2.7. SITUAÇÃO ESPACIAL E SÓCIO ECONÔMICO DA PESQUISA	62
2.7.1. DEMARCAÇÃO DA PESQUISA	65
2.8. COMPONENTES DA PESQUISA	67
2.8.1. Professores da sala do infantil V	67
2.8.2. Diretora e Coordenadora Pedagógica	68
2.9. PREPARAÇÃO E VALIDAÇÃO DOS ELEMENTOS	69
2.10. ESTRATÉGIAS PARA A COLETA DE DADOS	69
2.11. MÉTODO DE VERIFICAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	70
2.11.1. Pré-análise do material coletado	72
2.11.2. Levantamento do material	72
2.11.3. Procedimentos dos resultados.....	72
2.11.4. Codificação dos conteúdos coletados, primários e secundários.	72
2.11.5. Apreciação dos dados	73
2.11.6. Garantir a fidedignidade e legitimação dos dados	73
2.11.7. Responder, alinhar e voltar a investigação	74
3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	75
3.1. AVALIAÇÃO SOBRE OS BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES LÚDICAS COM AS CRIANÇAS DO INFANTIL V.....	76
3.1.1. O que diz o professor sobre a importância de se trabalhar as atividades lúdicas	76

3.1.2. O que diz o professor sobre colocar em prática o lúdico e se reconhece os seus benefícios para a criança.	79
3.1.3. O que diz a diretora e a coordenadora sobre a importância de se trabalhar de forma lúdica na educação infantil.	81
3.1.4. O que diz a diretora e a coordenadora sobre o momento que o professor recebe as orientações pedagógicas para inserir as atividades lúdicas em sala.	83
3.2. AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA E O MODO COMO AS ATIVIDADES LÚDICAS ESTÃO SENDO TRABALHADAS NA SALA DE AULA.....	84
3.2.1. O que dizem os professores sobre a frequência das atividades lúdicas. Se são realizadas numa data específica ou fazem parte do dia - a - dia da instituição.	85
3.2.2. O que dizem as Professoras sobre a efetivação do lúdico em sala de aula. ...	87
3.2.3. O que dizem as professoras sobre o suporte oferecido pela escola para que as atividades lúdicas aconteçam.	89
3.2.4. O que dizem as professoras sobre as dificuldades encontradas para o desenvolvimento de ações lúdicas em sala.	91
3.2.5. O que dizem o núcleo gestor em relação as dificuldades perante o professor sobre o trabalho lúdico.	94
3.3. ANÁLISE DAS PRÁTICAS LÚDICAS. SE UTILIZADAS, CONTRIBUEM PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS.	95
3.3.1. O que dizem as Professoras sobre as práticas utilizadas para que aconteça a aprendizagem dos alunos.	96
3.3.2. O que diz a Professora sobre a preparação que recebe ou deveria receber para trabalhar a ludicidade.	99
3.3.3. O que diz a professora sobre perceber alguma diferença na aprendizagem dos alunos que recebem ensino com metodologias lúdicas.	101
3.3.4. O que dizem o núcleo gestor sobre observar se realmente o direito de brincar da criança está assegurado na rotina diária de sala de aula como consta na BNCC?	103
CONCLUSÕES E PROPOSTA	107
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	113
APÊNDICE 1: AUTORIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA DA ESCOLA.....	118
APÊNDICE 2: GUIA DE ENTREVISTA AO PROFESSOR	119

APÊNDICE 3: GUIA DE ENTREVISTA AO PROFESSOR	121
APÊNDICE 4: GUIA DE OBSERVAÇÃO PARA PESQUISA	122
APÊNDICE 5: RELATÓRIO DAS OBSERVAÇÕES DA PESQUISA	124
APÊNDICE 6: FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DE ENTREVISTA.....	129

LISTA DE TABELAS

TABELA N° 1: Técnicas utilizadas na pesquisa.	61
TABELA N° 2: Turmas e Matrículas da EEI Nossa Senhora do Carmo	69
TABELA N° 3: Componentes da Pesquisa.	70

LISTA DE FIGURAS

Figura Nº 1: Desenho Geral do Processo de Investigação	7
Figura Nº 2: Esquema do Desenho e Enfoque da Pesquisa	63
Figura Nº 3: Desenho Metodológico da Investigação.....	58
Figura Nº 4: Mapa Político do Brasil.....	65
Figura Nº 5: Mapa do Estado do Ceará.....	65
Figura Nº 6: Mapa do município de Caririçu	67
Figura Nº 7: Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo.....	68
Figura Nº 8: Esquema de Verificação e Interpretação dos Dados	71

LISTA DE ABREVIATURAS

EEI – Escola de Educação Infantil

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

LDB – Lei das Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

P1 – Professor Titular

P2- Professor Regente

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

RECNEI – Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil

DCRC – Documento Curricular Referencial do Ceará

CNE – Conselho Nacional de educação

OCPC – Orientações Curriculares Prioritárias do Ceará

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

RESUMEN

Esta investigación relata el impacto del juego en el proceso de enseñanza y aprendizaje en el Jardín de Infantes V de la Escola Infantil Nossa Senhora do Carmo. Fue estructurado y orientado por el problema: ¿Cómo se están trabajando las actividades recreativas para estimular o desarrollar a los niños del Jardín de Infantes V, en la Escuela Infantil Nossa Senhora do Carmo? El objetivo general es analizar cómo se están trabajando las actividades lúdicas para estimular el desarrollo de los niños en la Sala de Infantes V, de la Escuela de Educación Infantil Nossa Senhora do Carmo. Y, como objetivos específicos: discutir los beneficios de las actividades recreativas en la educación infantil; evaluar la frecuencia y la forma en que se están trabajando las actividades lúdicas en el aula con los niños; reportar las prácticas lúdicas utilizadas que contribuyen al proceso de aprendizaje de los estudiantes. Como desarrollo metodológico se utilizó una investigación cualitativa, con un método fenomenológico. Realizar los formularios de trabajo utilizados como instrumentos de entrevista abierta y análisis de documentos. Como técnica de observación sistémica/estructurada. Al final de la investigación se puede inferir que las actividades lúdicas desarrolladas con los niños generan impactos sumamente positivos en el proceso de enseñanza aprendizaje y en su desarrollo integral. Concluyo que la escuela, a pesar de no contar con los materiales suficientes, utiliza el juego como herramienta pedagógica y siempre está presente en su cotidiano. Observo que el docente utiliza los más variados recursos en su práctica, desde sus materiales de desecho hasta los juegos más elaborados, pues buscan obtener o incluso desarrollar materiales lúdicos para el desarrollo de clases que estimulen y favorezcan al niño con actividades placenteras. y experiencias significativas, reconociendo los efectos positivos que tiene el juego en el desarrollo integral de los niños.

Palabras clave: Lúdico; Desarrollo; Aprendizaje; Juego.

RESUMO

Esta investigação reporta-se à abordagem sobre os impactos do lúdico no processo ensino e aprendizagem na sala do infantil V da Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo. Foi estruturada e embasada a partir da problemática: Como as atividades lúdicas vem sendo trabalhadas para estimular o desenvolvimento das crianças na sala de infantil V, na Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo? O objetivo geral é analisar como as atividades lúdicas vem sendo trabalhadas para estimular o desenvolvimento das crianças na sala do infantil V, na Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo. E, como objetivos específicos: dissertar os benefícios das atividades lúdicas na educação infantil; avaliar a frequência e o modo como as atividades lúdicas estão sendo trabalhadas na sala de aula com as crianças; relatar as práticas lúdicas, se utilizadas, contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos. Como desenho metodológico, utilizou-se a pesquisa qualitativa, com método fenomenológico. Para realizar o trabalho foram utilizados como instrumentos a entrevista aberta e análise documental. Como técnica a observação sistêmica/estruturada. Ao término da pesquisa pode-se inferir que as atividades lúdicas desenvolvidas com as crianças geram impactos extremamente positivos no processo ensino-aprendizagem e no seu desenvolvimento integral. Conclui-se que a escola, apesar de não ter materiais suficientes, utiliza a ludicidade como instrumento pedagógico e está sempre presente no seu cotidiano. Constatou-se que o professor utiliza em sua prática os mais variados recursos, desde os materiais de sucatas aos jogos mais elaborados, pois se empenham em conseguir ou mesmo confeccionar materiais lúdicos para o desenvolvimento de aulas que estimule e favoreça a criança experiências prazerosas e significativas, reconhecendo os efeitos positivos que a ludicidade oferece ao desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Lúdico; Desenvolvimento; Aprendizagem; Brincadeiras.

ABSTRACT

This investigation refers to the approach on the impacts of playfulness in the teaching and learning process in the children's room V of the Nossa Senhora do Carmo School of \ educação children's. It was structured and based on the problem: How are recreational activities being worked on to stimulate the development of children in the children's room V, at the Nossa Senhora do Carmo Children's Education School? The general objective is to analyze how recreational activities have been worked to stimulate the development of children in the children's room V, at the Nossa Senhora do Carmo Child Education School. And, as specific objectives: to talk about the benefits of recreational activities in early childhood education; assess the frequency and the way in which play activities are being carried out in the classroom with children; reporting playful practices, if used, contribute to the students' learning process. As a method, qualitative research was used, with a phenomenological method. As a methodological design, qualitative research was used, with a phenomenological method. To carry out the work, the open interview were used as instruments, the document analysis, and systemic/structured observation as a technique. At the end of the research, it can be inferred that the recreational activities developed with children generate extremely positive impacts on the teaching-learning process and on their integral development. It is concluded that the school, despite not having enough materials, uses playfulness as a pedagogical instrument and is always present in its daily life. It was found that the teacher uses in his practice the most varied resources, from scrap materials to the most elaborate games, as they strive to achieve or even make playful materials for the development of classes that favor the child's pleasant and meaningful experiences.

Keywords: Playful; Development; Learning; Jokes.

INTRODUÇÃO

A presente investigação denominada “O impacto do lúdico no processo ensino e aprendizagem na sala do Infantil V da Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo” vem investigar como as atividades lúdicas vêm sendo trabalhadas para estimular o desenvolvimento das crianças.

O brincar e educar se integram na educação das crianças, como consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Não se pode tratar um em detrimento do outro, especialmente na educação infantil. O ato de brincar é característica específica da infância e precisa ser respeitado, considerado e trabalhado com eficiência nas salas dos pequenos, tornando a rotina de sala de aula mais atrativa e significativa, visando o desenvolvimento integral da criança.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) trata da criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009, p. 12).

Desse modo, os direitos de aprendizagens elencados na BNCC, como conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se, se asseguram por meio dos campos de experiências e darão as condições para que o educando desenvolva todas as suas competências e habilidades, construindo significados de si, do outro e do social. O planejamento do professor deve constar metodologias que articule as interações e brincadeiras como eixos norteadores da aprendizagem da criança, de modo que esta possa ser protagonista da sua aprendizagem, como ser ativo que é.

Os jogos e brincadeiras tem papel de destaque na vida da criança. É certo que em qualquer idade as atividades lúdicas favorecem aprendizagens. Porém, é na infância que esta é bem mais propícia pelo fato de a criança está a todo tempo buscando e descobrindo o meio a qual pertence. Assim, ela está em constante desenvolvimento, fato que o faz especialmente por meio da brincadeira. A ludicidade tem uma função pedagógica riquíssima permitindo a criança extravasar suas emoções, a interagir com grupos, a lidar com seus desejos e

frustações. Dessa forma, revela-se fundamental nas práticas da educação infantil, quando bem pensadas e planejadas pelo professor, e não visto como um simples passa tempo.

O professor deve oportunizar situações em que a ludicidade esteja presente na rotina de sala de aula e mediar as aprendizagens de modo que sejam potencializadas, com base nos objetivos propostos. Para isso, é fundamental ter o conhecimento sobre a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento global da criança.

Dias (2013, p. 04) enfatiza que:

[...] o educador tenha uma fundamentação teórica bem estruturada, manejo e atenção para entender a subjetividade de cada criança, bem como entender que o repertório de atividades deve estar adequado as situações. É interessante que o jogo lúdico seja planejado e sistematizado para mediar avanços e promover condições para que a criança interaja e aprenda a brincar no coletivo, desenvolvendo habilidades diversas.

As atividades lúdicas são grandes fontes de estímulo ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança, possibilitando-a adquirir novos conhecimentos necessários à toda a vida. Dispor de espaço apropriado e estratégias que possibilite a efetivação diária das atividades lúdicas nas salas de educação infantil é essencial, considerando as diversas aprendizagens que favorece à criança de forma prazerosa e significativa e o desenvolvimento dos vários aspectos.

Justificativa da Investigação

A Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo está situada no centro da cidade de Caririçu-Ceará e tem um número de alunos bastante expressivo. É uma escola municipal e tem um quadro de professores todos habilitados quanto ao grau de instrução exigido para lecionar nessa modalidade de ensino.

A justificativa desta investigação dar-se ao fato de querer aprofundar os conhecimentos sobre a ludicidade em sala da educação infantil por ser Professora desta modalidade de ensino e considerar os jogos e brincadeiras uma ferramenta pedagógica indispensável para esta faixa etária em que o educando se encontra. Através de conversas com professores da mesma modalidade de ensino e na troca de experiências nos momentos das reuniões e formações, ressalta-se sempre algumas experiências lúdicas exitosas realizadas com as crianças e ou como reagem diante de tal atividade.

É notório que toda dinamicidade ajuda a tornar as aulas mais divertidas e atrativas. Existe uma cobrança enorme por parte dos professores sobre a aquisição de brinquedos para as salas de educação Infantil. Estes utilizam de materiais de sucatas que são mais fáceis de conseguir e mais viáveis em meio a falta de matérias lúdicos. Percebe-se então que o professor está preocupado em dispor para a criança uma aprendizagem mais significativa, está mais consciente dos impactos que o lúdico pode trazer para o desenvolvimento infantil. Em meio a este contexto, me sinto cada vez mais fascinada a conhecer mais sobre a temática visando refletir e estimular a efetivação da aprendizagem integral da criança de forma significativa.

A BNCC, documento que orienta os conhecimentos, competências e as habilidades que o educando tem o direito de aprender durante toda a educação básica, traz a articulação indissociável do cuidar e educar na educação infantil, incorporando os direitos de aprendizagens e os campos de experiências, de modo que se amplie o universo de experiências dessa criança. As DCNEI tomam como eixos norteadores principais das práticas pedagógicas e aprendizagens, a interação e a brincadeira. São documentos que já explicitam a importância do brincar e norteia a prática pedagógica do professor. Portanto, as práticas lúdicas devem ser constantes e parte integrante na rotina da sala de aula, não apenas desenvolvidas em um período de tempo, por meio de projetos específicos e ou datas comemorativas nas escolas.

As Orientações Curriculares para a Educação Infantil destacam como um dos elementos fundamentais na busca da qualidade da Educação Infantil, um cotidiano onde as crianças possam interagir, brincar, conversar, construir algo junto com outras crianças e com adultos, aprendendo a ter uma participação democrática em um grupo e a vivenciar situações de um modo lúdico, criativo (Brasil, 2011, p. 16).

É nessa interação da criança com o meio e as possibilidades de aprendizagens que as atividades lúdicas oportunizam que desencadeia o desenvolvimento integral da criança nos seus aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

Assim, esta investigação visa contribuir dando respostas acerca da ludicidade, quanto a sua importância, a visão do professor sobre o tema, e a frequência com que essas atividades lúdicas são desenvolvidas na sala de aula do infantil V da escola já citada, e considerando o objetivo exposto que é analisar como essas atividades estão sendo trabalhadas para estimular o desenvolvimento da criança, e assim, contribuir significativamente e integralmente no processo de aprendizagem.

Problematização e objetivos da pesquisa

O lúdico traz grandes benefícios ao desenvolvimento infantil. A criança ao brincar aprende com prazer e entretenimento. Considerando o que se rege as novas orientações curriculares para educação infantil é necessário professores de educação infantil com práticas inovadoras e significativas, que estimulem a criança a gostar de aprender. Os jogos, os brinquedos e brincadeiras oferecem no tocante às experiências, vivências significativas que favorecem a socialização, a afetividade, as reações cognitivas e linguística contribuindo para o desenvolvimento integral da criança, tornando-se necessário aliá-los à prática do professor de educação infantil.

As Orientações Curriculares para Educação Infantil ressaltam que:

Brincar é o principal modo de expressão das crianças, a ferramenta por excelência para elas revolucionarem seu desenvolvimento e criarem cultura. Nas brincadeiras que fazem com outras crianças, com adultos, ou mesmo sozinhas, as crianças tem oportunidade para explorar o mundo, organizar seu pensamento, trabalhar seus afetos, ter iniciativa em cada situação (Brasil, 2011, p.19).

Porém, muitos profissionais ainda apresentam uma certa dificuldade em trabalhar a ludicidade nas salas de educação infantil. Muitos reclamam da falta de materiais adequados na instituição. Alguns aplicam as atividades aleatoriamente sem relacionar o lúdico ao processo de aprendizagem, tão pouco ao processo de desenvolvimento da criança. Ou ainda, utiliza-se um em detrimento do outro. Outros apresentam resistência ao lúdico por associar a atividade à desorganização e ou dificuldade de aceitar o novo, pois este exige todo um planejamento bem mais coerente e dispendioso no que tange tempo e recursos.

Com base nisso, pergunta-se as questões investigativas: O professor utiliza o lúdico como ferramenta de trabalho? O professor percebe a importância da ação lúdica para o desenvolvimento integral da criança? O professor está capacitado para desenvolver as atividades lúdicas de forma atrativa e significativa para a criança? Para a resposta a esses questionamentos, a pergunta foco do problema é: Como as atividades lúdicas vem sendo trabalhadas para estimular o desenvolvimento das crianças na sala de infantil V, na Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo? Para responder a essa problemática, segue-se como objetivo geral, analisar como as atividades lúdicas vêm sendo trabalhadas para estimular o desenvolvimento das crianças na sala do infantil V, na Escola de educação

Infantil Nossa senhora do Carmo. E para colaborar, os objetivos específicos que darão suporte ao objetivo geral, dissertar sobre os benefícios das atividades lúdicas na Educação Infantil, avaliar a frequência e o modo como as atividades lúdicas estão sendo trabalhadas e relatar as práticas lúdicas, se utilizadas, contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos.

Desenho Geral da Investigação

Pelo caráter social, tendo em vista que a pesquisa será realizada num espaço educacional, visando refletir sobre os impactos do lúdico na sala de educação infantil, optou-se por desenvolver, como desenho metodológico uma pesquisa qualitativa. Para corroborar, Richardson (2008, p. 80) salienta que:

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

A pesquisa qualitativa permite um retrato da realidade dos sujeitos analisados, suas rotinas, suas experiências e como pensam. Denzin e Lincoln (2011, p. 3) complementam que a investigação qualitativa é:

[...] uma atividade que situa o investigador no mundo. A investigação qualitativa consiste em um conjunto interpretável de materiais práticos que lhes tornem visível no mundo. Essas práticas transformam o mundo. Converte o mundo em uma série de representações que incluem notas de campo, entrevistas, conversação, fotografias, gravações, e as próprias notas. A este nível a investigação qualitativa implica um enfoque interpretativo, um enfoque natural de mundo. O principal da investigação qualitativa é o estudo das coisas em seu ambiente natural, tratando de dar sentido, interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas lhe atribuem.

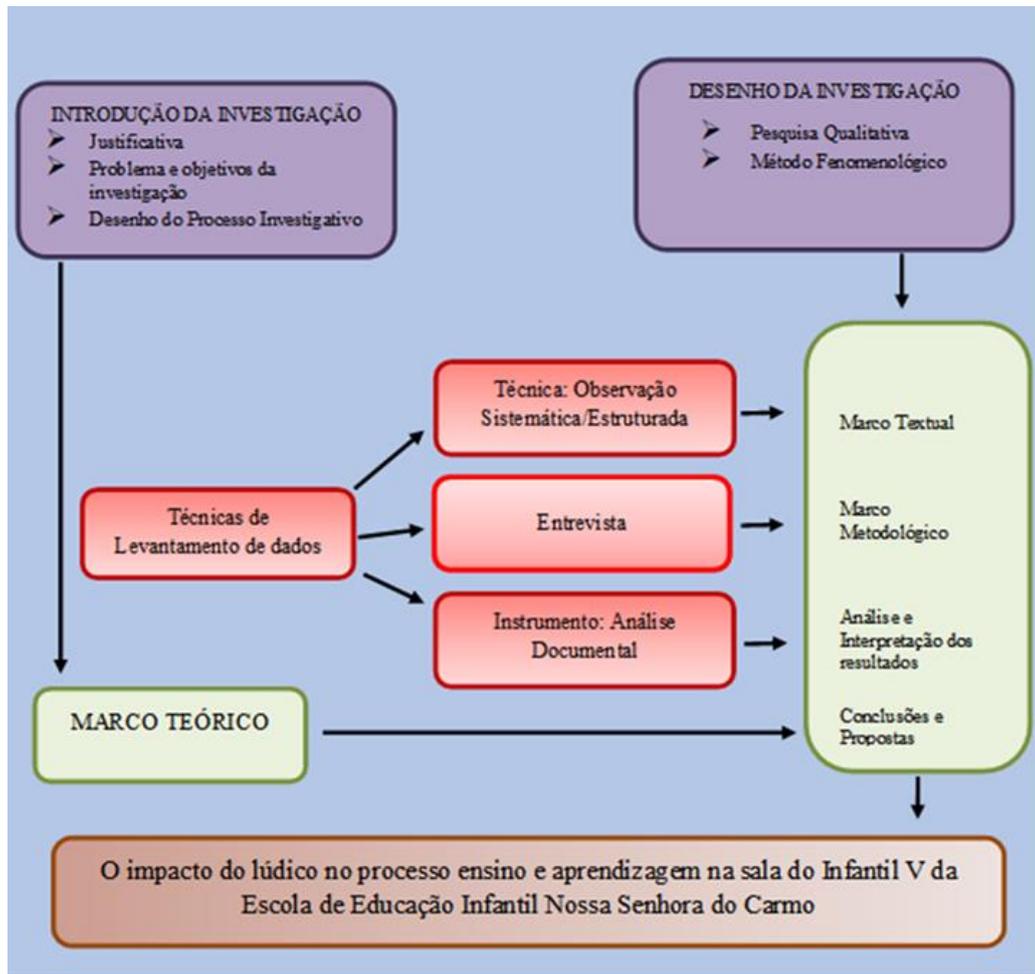
O método da investigação é o fenomenológico. Para Alvarenga (2019, p. 51), “a investigação fenomenológica estuda a maneira como as pessoas experimentam seu mundo, sua vivência, que significados tem para elas e como compreendê-los”. Assim, busca-se

observar, descrever e analisar as informações mais relevantes acerca do contexto educacional sobre a temática abordada.

Como técnicas desta investigação serão utilizadas a entrevista aberta para os professores, diretor e coordenador pedagógico e a análise documental onde será feita no decorrer de todo o processo da pesquisa, pois a BNCC, documento selecionado para tal, norteia todos os aspectos relacionados à educação no que tange o processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil, e a Observação sistêmica/estruturada.

Dessa forma o pesquisador terá uma visão mais apurada do que se destina a pesquisar. Prodanov e Freitas (2013, p. 52) ressalta que, “o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Ou seja, o pesquisador apenas, observa e descreve os dados pertinentes a pesquisa deixando claro sua neutralidade quanto os resultados das informações, que nesta pesquisa, será sob a ótica dos impactos das atividades lúdicas na sala do infantil V, na Educação infantil, considerando os objetivos pretendidos

Figura Nº 1: Desenho Geral do Processo de Investigação



Após a delimitação da pesquisa, a estrutura do trabalho está dividida em três partes, para garantir coerência com os objetivos propostos. Na primeira parte, apresenta-se o Referencial teórico, onde trata de compreender acerca do Lúdico sua importância e um pouco do percurso histórico para se chegar ao espaço educacional, como ferramenta metodológica de ensino. As atividades lúdicas percorreram uma longa trajetória e diferentes visões. Assim, destaca-se também as concepções de alguns estudiosos que sustentam a eficácia das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil. Ressalta a importância e o significado dos jogos, brinquedos e brincadeiras como recurso ideal para a aprendizagem infantil. Consta ainda uma apresentação sobre o lúdico no contexto atual, suas contribuições como recurso pedagógico para o desenvolvimento integral da criança da educação infantil. Aborda também sobre leis e diretrizes específicas que norteiam e determinam o processo de

ensino e aprendizagem no Brasil como suporte para que esse processo educativo aconteça respeitando as particularidades e especificidades de cada indivíduo, considerando os princípios éticos de respeito e dignidade humana. Disserta ainda sobre a educação das crianças em tempos de pandemia, os efeitos e as orientações legais à modalidade de ensino.

O segundo momento aborda o percurso metodológico. Enfatiza o contexto social e espacial da pesquisa, o lugar e seus participantes. Serão apresentados também os instrumentos da coleta de dados, a técnica de análise e interpretação dos dados coletados.

A terceira etapa trata da Análise e interpretação dos dados deste estudo. Apresentado de forma clara e precisa os resultados do levantamento de dados adquiridos. Considerando o aspecto metodológico qualitativo para a análise das entrevistas, do documento e observações sistêmicas.

Por fim, serão apresentados os resultados ou conclusões, às respostas da problemática. Serão apresentadas também, com base nos resultados dos dados da pesquisa, considerações acerca da ludicidade e seus impactos no processo ensino e aprendizagem especificamente na sala do infantil V. tendo em vista o referencial teórico e todo a pesquisa, é de suma importância refletir sobre os impactos positivos que o lúdico traz ao desenvolvimento da criança, e é extremamente sensato e necessário incluí-lo nas práticas educativas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. O LÚDICO E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A inserção das atividades lúdicas no ambiente escolar se faz urgente e necessário. Por ser uma atividade tipicamente infantil, as brincadeiras estão sempre presentes no cotidiano das crianças. Portanto, se faz necessário que esteja presente nas salas de aula que atendem a esta faixa etária, no caso especial, a educação infantil.

Ensinar é algo que a todo momento está sendo alvo de reflexões, seja por estudiosos, seja por profissionais da área da educação. É tema constante de debates e palestras. Os educadores buscam sempre as melhores formas de ensino. Onde o aluno seja protagonista da sua aprendizagem e desenvolva-se integralmente com satisfação em fazê-lo. Antunes (2009, p. 16) ressalta que “Toda criança saudável possui uma inesgotável vontade de aprender e, dessa forma, traz sempre sua motivação em alta, mas isso não é razão para que o professor não se empenhe sempre em aumentar a motivação dos alunos”. Portanto, inspirar o aluno ao protagonismo por meio de atividades que lhe permita sentir envolvido é fundamental para o bom desenvolvimento.

Ainda sobre isso, Antunes (2009, p. 16) pontua que:

Como é verdade que toda criança adora aprender coisas novas e como não é menos verdade que adora brincar, por que não lhe ensinar, propondo brincadeiras saudáveis, gostosas e não competitivas? Mais ainda, motivando crianças com jogos e com dinâmicas curiosas, além de ensinar-lhes tudo quanto está nos programas escolares, além de estimular a troca de ideias e a liberação da criatividade, ainda permite que desenvolvam sentimentos de confraternização, cooperação e exercícios de concentração.

A criança ao brincar possibilita inúmeras construções, da linguagem oral, dos pensamentos, habilidades, inclusive o afeto e a sociabilidade. A Educação deve ser pautada nos princípios da igualdade e da equidade. Possibilitar momentos lúdicos para a criança é legitimar esses princípios quando se considera as particularidades e especificidades de cada faixa etária e de cada modalidade de ensino.

Na educação infantil, primeira etapa da educação básica busca-se um olhar bem mais sensato e afetuoso, pois é nesta modalidade que a criança desenvolverá habilidades,

sentimentos, e até mesmo sua personalidade, aprendizagens essenciais para toda a vida. Um momento rico de interações, de descobertas e desenvolvimento. Daí a importância de se trabalhar uma educação infantil de modo a promover a emancipação do educando com prazer e significação.

A BNCC, desperta e orienta a necessidade das interações e brincadeiras nas salas das crianças pequenas, tendo como metodologia as atividades lúdicas. Portanto assumir esse compromisso com a educação infantil é assegurar os direitos de desenvolvimento e aprendizagens significativas da criança. O lúdico, porém, nem sempre foi visto como uma ferramenta de ensino na educação. É preciso quebrar barreiras e conceitos arcaicos sobre a ludicidade e entender essas atividades como metodologias parceiras ao bom desenvolvimento infantil.

1.1. O lúdico e sua perspectiva histórica

Os jogos, brinquedos e brincadeiras sempre se fizeram presentes desde os primórdios da humanidade. Em qualquer contexto social as crianças brincam. As brincadeiras se projetam e se transformam a cada geração. E suas definições partem do contexto ao qual se vivência. Logo, não é tarefa fácil conceituá-los, já que cada época tem seus próprios valores e anseios.

Em todas as sociedades o brincar exprime em seu ato a imitação da realidade. Por meio do brinquedo, que é considerado um objeto da realidade em miniatura, a criança exprime o seu modo de vida, a cultura a qual faz parte e também acrescenta novos conhecimentos sobre a mesma. A criança imita, representa, transforma a realidade com prazer e satisfação, vivenciando inúmeros papéis sociais. Os jogos se fazem presentes não só na vida da criança. Os adultos ao jogar também estão brincando, apesar de considerar o jogo apenas como uma mera distração.

Antes da revolução industrial, os brinquedos eram confeccionados por artesãos e tinha aspecto exclusivamente artesanal. Utilizavam-se da madeira, tecido, palha entre outros, para a construção dos brinquedos tradicionais. As atividades lúdicas eram realizadas praticamente com o corpo, como é o caso das danças, correr, saltar, etc. Com a evolução dos tempos e a transição para o período industrial, a sociedade toma outros rumos, e a tecnologia se apresenta até mesmo na forma dos brinquedos e no confeccionar dos mesmos.

O artesanato praticamente sai de cena, para dá lugar a tecnologia, onde os brinquedos eram industrializados e sofisticados, como os videogames, por exemplo.

Pode-se dizer, então que as atividades lúdicas transmitem a cultura de um povo, de geração a geração. Hora, entendida como diversão, recreação, ou como meio para repassar ensinamentos de uma cultura. Hora considerada instrumento para o desenvolvimento do conhecimento. Na Grécia antiga os jogos eram utilizados como forma de passar ensinamentos às crianças. Por outro lado, na Roma, como relata Huizinga (2000, p. 198):

A sociedade romana não podia viver sem os jogos. Estes eram tão necessários para sua existência como o pão, pois eram jogos sagrados e o direito que o povo tinha era um direito sagrado. Sua função essencial não era a simples celebração da prosperidade que o grupo social havia já conseguido, e sim a consolidação desta e a garantia de mais prosperidade no futuro através do ritual. Os grandes e sangrentos jogos romanos eram uma sobrevivência do fator lúdico arcaico sob uma forma despotencializada.

Aqui no Brasil, os índios também praticavam a ludicidade com seus filhos a fim de passar-lhes seus costumes e ensinamentos, assim como os negros, satisfazendo suas reais necessidades de sobrevivência. Por outro lado, os filhos de Portugueses utilizavam o lúdico como forma de lazer e também um meio para o enriquecimento intelectual. Na idade média, os jogos, brinquedos e brincadeiras eram vistos como forma de promover a coletividade entre a sociedade.

Um meio de transmitir às crianças os modos de vida, o modelo de sociedade vigente e o papel de cada indivíduo no grupo social.

Silvia, Garcia e Ferrari (1989, p. 18) dizem que:

As brincadeiras eram comuns aos adultos e crianças, que muitas vezes misturavam se para realiza-las no dia a dia ou em comemorações e festividades. Encontraremos entre os jogos mais realizados as mímicas, rimas, cabra-cega, esconde-esconde, os chamados jogos de salão e cartas, dados, gamão, cara ou coroa, jogos de azar. Também o teatro, a música, a dança e a literatura eram comuns ao universo do adulto e da criança.

Nem sempre as atividades lúdicas foram vistas como um recurso para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Os Jesuítas foram os primeiros a perceberem as possibilidades educativas que o jogo poderia trazer, além do divertimento. Para corroborar, Teixeira (2014, p.30) relata que:

As rígidas atitudes de reprovação em relação a alguns costumes foram modificadas à medida que a visão sobre a infância também foi se transformando, especialmente por causa da influência dos Jesuítas, que mostraram as possibilidades educativas dos jogos. Assim, os jogos previamente selecionados e controlados foram adotados pela escola.

Percebe-se que a importância das atividades lúdicas com fins educativos começa a ser vista com um novo olhar. Não somente como uma forma de repassar os papéis sociais daquela sociedade vigente, ou apenas como meio de divertimento e recreação, mas especialmente como forma de apropriação do saber.

A palavra lúdico vem do latim, “*ludus*” e quer dizer jogo. Com o passar dos tempos, o termo não se limitou apenas ao ato de brincar, passando a ser uma atividade que vai muito além, caracterizando-se essencial e indispensável para o desenvolvimento do corpo e da mente do indivíduo. Huinzinga define o termo lúdico (2000, p. 16) como:

[...] uma atividade livre, conscientemente tomada como “não séria” e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se pode obter qualquer lucro, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo uma certa ordem e certas regras.

Desde os primórdios a utilização das atividades lúdicas se destaca na vida dos indivíduos, com diversas inquietações e intenções. Mas, sempre esteve presente na humanidade, desde os tempos primitivos, aqueles mais remotos até os dias atuais. Assim pode-se dizer que o que temos de jogos e brincadeiras são advindos dos nossos antepassados e da miscigenação dos povos. E precisa ser repassado para as gerações sem perder sua função característica de prazer, encanto e divertimento.

Gomes (2013, p. 45) afirma que:

[...] a brincadeira é um fenômeno da cultura, uma vez que se configura como um conjunto de práticas, conhecimentos e artefatos construídos e acumulados pelos sujeitos nos contextos históricos e sociais em que se inserem. Representa, dessa forma, um acervo comum sobre o qual os sujeitos desenvolvem atividades conjuntas. Por outro lado, o brincar é um dos pilares da constituição de culturas da infância, compreendidas como significação e formas de ação social específicas que estruturam as relações das crianças

entre si, bem como os modos pelos quais interpretam, representam e agem sobre o mundo.

Para cada sociedade um valor. Uma forma de lidar, uma forma de brincar. Porém com o mesmo aspecto de prazer por parte de quem brinca. E sempre utilizado pelos povos distintos. Teóricos como Vigotsky e Piaget, entre outros contribuíram significativamente para o entendimento acerca da ludicidade com fins de aprendizagem.

Vigotsky por exemplo, explicita o lúdico como instrumento de grande valia para o desenvolvimento, pois ajuda no que ele chama de zona de desenvolvimento proximal, percurso de desafios e busca, estimulando o indivíduo a chegar na zona de desenvolvimento real, aquele nível onde o indivíduo consegue o amadurecimento, realiza atividades e adquire o conhecimento efetivo.

Piaget também acredita nas potencialidades que o jogo oferece e propõe que estes sejam apresentados adequadamente de acordo com cada faixa etária da criança, com base nos seus períodos: Sensório-motor, pré-operatório e operatórios.

A ludicidade contribui efetivamente para o desenvolvimento da aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Porém, o que se percebe é que à medida que a criança avança nas séries escolares, as atividades lúdicas vão ficando de lado. Os conteúdos são considerados cada vez mais sérios e priorizados, enquanto as brincadeiras se limitam ao tempo do recreio, como se este tipo de atividade fosse uma perda de tempo.

[...] a gente olha e não vê, a gente vê, mas não percebe, a gente percebe, mas não sente, a gente sente, mas não ama e, se a gente não ama a criança, a vida que ela representa, as infinitas possibilidades de manifestação dessa vida que ela traz, a gente não investe nessa vida, a gente não educa e se a gente não educa no espaço tempo de educar, a gente mata, ou melhor, a gente não educa para a vida; a gente educa para a morte das infinitas possibilidades. A gente educa (se é que se pode dizer assim) para uma morte em vida: a invisibilidade (TRINDADE; SANTOS, 2000, p. 09).

Vale ressaltar que esse tipo de entorno priva a criança de vivenciar suas especificidades infantis. É necessário experimentar e viver a infância. E a atividade principal na infância são as brincadeiras. É o mundo de fantasia que a criança encontra no brincar. E com essa interação, experimenta condições da realidade, reorganiza e reelabora situações e novas visões acerca da realidade.

Se pararmos para pensar, as brincadeiras está presente no cotidiano de toda e qualquer pessoa. Ao praticar uma brincadeira sem finalidade educativa, apenas por mero prazer e entretenimento, o próprio adulto também está aprendendo, descobrindo uma nova estratégia do jogo, buscando soluções, por exemplo, se acrescenta aí novos saberes. As crianças aprendem a todo tempo, desde muito pequenas. Quando bebê, a criança aprende a falar, aprende distinguir quem é o papai ou a mamãe, aprende a andar por exemplo.

Isso também é aprendizagem. Segundo Vygotsky (1986, pp. 94-95), “[...] o aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola. [...] quando a criança assimila os nomes de objetos em seu meio, ela está aprendendo”. Cabe ao adulto conduzir de forma eficaz essa aprendizagem.

A infância é, pois, uma etapa privilegiada de possibilidades educativas por meio do brincar. Sua concepção se dá de acordo com o contexto vigente. Nascimento, Brancher e Oliveira (2007, p. 05) dizem que, “a infância foi designada como primeira idade de vida: a idade da necessidade e da proteção que perdura até hoje”. Com os novos ideais a criança e infância ganham destaque no sentido das suas próprias especificidades serem consideradas. Kramer (2006, p.15):

[...] seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. As crianças brincam, isso é o que as caracteriza.

Ou seja, a criança tem suas características e particularidades próprias que é especialmente e unicamente dela. Fatos que se dá na infância. Ao brincar as possibilidades de aprendizagens são diversas, a expressão da realidade e a resignificação pela criança são formas de aprender a cultura social e entender a realidade.

Como já foi dito a concepção sobre infância sofreu influência direta do meio social, do contexto vigente. Em um momento histórico, século XVII a criança era vista como ser irracional que precisava de cuidados por ser dependentes e fracas. Em outro momento da história, Rousseau (1995) propôs uma educação infantil diferente, dando a criança um entorno diferente do que se entendia sobre ela. Foi então que inicia uma maior preocupação com a criança, com seu bem estar e sua educação. A partir daí, especialmente no século XVIII uma

nova concepção de infância e criança ganha rumo diferente, com a elaboração de um estatuto específico para ela. A criança é vista como ser direitos e infância e educação, antes consideradas totalmente distintas uma da outra, passam a ser pensadas e vinculadas. Surgem então, as instituições responsáveis por cuidar da criança e repassar a cultura social vigente.

Considerando as características próprias da criança, e entendendo o brincar como atividade principal da infância, as brincadeiras são formas mais apropriadas de transmitir cultura. Como destaca Brougère (2004, p.77), “na brincadeira, a criança se relaciona com conteúdos culturais que ela produz e transforma, dos quais ela se apropria e lhes dá uma significação”, ao brincar a criança interage e se comunica, se apropria de novos conhecimentos e saberes e dá significado as coisas.

No decorrer da história tanto a concepção de infância quanto de criança mudou ao longo dos tempos. Foram ressignificadas de acordo com o contexto histórico de cada época. E como vimos, as brincadeiras estão presentes na vida do ser humano desde sempre, em todos os contextos. A criança ao brincar por brincar também adquire saberes diversos. Ao utilizar as brincadeiras nas escolas como recurso pedagógico de ensino, pensadas e orientadas, pautadas em objetivos de aprendizagens, possibilita ao educando a interagir com o conhecimento de forma motivadora e satisfatória, o que dá mais sentido aos saberes.

1.2. Visão de alguns estudiosos sobre o lúdico

Acredita-se que as atividades lúdicas, consideradas atividade principal da criança, são de grande importância para o desenvolvimento infantil. Os jogos como mediadores da aprendizagem foram defendidos por vários estudiosos. Referenciamos nomes de estudiosos como Piaget, Vigotsky, Huizinga, Kishimoto que abordam com eficiência e eficácia sobre a ludicidade e sua relevância.

1.2.1. Piaget

É de extrema importância tratar sobre as questões de como o conhecimento acontece. Para isso, sucinto uma pequena reflexão acerca do pensamento de Piaget, ao tratar de aprendizagem e conhecimento. Na construção do conhecimento, a psicogênese do intelecto infantil se dá por meio de quatro fatores do desenvolvimento, no qual ele chama de maturação, experiência, interações e transmissões sociais e a equilibração. Piaget ressalta ainda a importância da afetividade e da motivação para a evolução intelectual da criança. A

maturação está ligada as estruturas operatórias e as novas possibilidades, e está se dá por meio da experiência.

Dois são os tipos de experiências elencados por Piaget. A experiência física, onde o indivíduo age sobre o objeto, e a experiência lógico-matemático, onde se é estabelecido as comparações e abstrações. As interações sociais e as transmissões sociais, o indivíduo influencia e é influenciado pelo seu meio social. Com o aparecimento da linguagem, as crianças demonstram suas experiências vividas. Pode-se notar a partir do contato que a criança tem com o brinquedo e a imitação.

A equilíbrio diz respeito às contribuições da maturação e da experiência. A autorregulação de “uma sequência de compensações ativas do sujeito em respostas exteriores e de regulação ao mesmo tempo (sistema de anéis ou feedbacks) e antecipadora”, conforme reafirmam Piaget e Inhelder (1973, p. 134). A articulação harmoniosa do funcionamento desses fatores permite que o sujeito esteja adaptado, ou equilibrado. Em outras palavras, é por meio do desequilíbrio e equilíbrio que acontece a construção do conhecimento.

O desenvolvimento do conhecimento compreende quatro estágios: O estágio sensorio motor, o estágio pré-operatório, o estágio das operações concretas e o estágio das operações formais. Cada estágio se desenvolve de acordo com o que foi construído no período anterior. Apesar da sequência de transição dos estágios, a faixa etária e o ritmo podem variar de criança para criança, pois envolve diferenças individuais e o meio ambiente que a cerca. Vejamos de forma bem resumida um pouco sobre esses estágios, pois é de suma importância perceber o quanto são relevantes e quanto necessário é que o professor tenha conhecimento acerca de cada um deles para entender melhor o desenvolvimento infantil.

No estágio sensorio motor (do nascimento aos 2 anos de idade) o bebê não apresenta pensamentos ou representações. Esta fase é caracterizada pela ausência da função simbólica. À medida que as interações vão acontecendo com o adulto e o meio ambiente e com a maturação do sistema nervoso o comportamento da criança vai modificando e ela poderá abordar objetos e pessoas. Esses primeiros dois anos são de grande importância para a aquisição do desenvolvimento dos demais estágios.

No segundo estágio (2 a 7 anos de idade) denominado de pré-operatório, a característica principal é a capacidade simbólica. A criança dispõe de esquemas representativos que distingue algo mesmo que ausente, ou seja, o significante – a imagem, símbolo, palavra – do significado que é o objeto ausente. O desenvolvimento da

representação possibilita a aquisição da linguagem. Neste estágio também se destaca a conduta egocêntrica, onde a criança vê o mundo a partir do seu ponto de vista, como figura autocentrada.

O estágio das operações concretas (7 a 12 anos de idade) é a fase em que a criança precisa do objeto presente pra fazer suas deduções, pois não consegue trabalhar com proposições. Essa relação de troca representa é condição *sine qua non* para o pensamento coerente da criança, haja vista que o esquema de raciocínio é considerado, nesse estágio, dedutivo.

O último estágio (12 anos em diante) é o operatório formal, sua principal característica é a distinção entre o real e o possível. Nesta fase a capacidade de abstração é aparente. O raciocínio é considerado hipotético-dedutivo, pois o adolescente tem a capacidade de desenvolver hipóteses e uma nova lógica. Cada estágio tem suas características particulares. E em cada um deles a criança descobre uma nova forma de operar. É interessante frisar que a sucessão de equilibrações leva a maneira de agir e pensar do indivíduo.

Para Piaget, o ensino deve ter um método ativo onde o diálogo entre professor e aluno tenha significado e coerência, baseado nas características do pensamento da criança. Fato que no ensino tradicional não era considerado, pois se utilizava de uma mesma linguagem para adultos e crianças. A utilização inapropriada da linguagem, muitas das vezes tornava o conhecimento incompreendido pelo aluno.

A esse respeito, Cora-Sabini e Lucena (2014, p. 18) reafirmam que:

As atividades de ensino devem ser organizadas com o intuito de estabelecer um desafio e um convite ao raciocínio. Para isso, elas devem ser ancoradas nos conceitos já conhecidos pelas crianças, porém devem ter o nível que exija a reorganização de aprendido e a apropriação de novos conceitos.

Ou seja, o ensino não deve se limitar a transmissão de conteúdo ou reprodução oral. Mas, entender a criança como um ser capaz de organizar suas ideias, inventar e reconstruir seu conhecimento como ser ativo que é. A interferência do professor e a forma como ela acontece é de grande importância, especialmente ao suscitar interrogações aos alunos e não apenas induzi-la ao acerto. Dessa forma, a ênfase maior seria no aspecto qualitativo da aprendizagem.

Para Piaget (1971), um recurso extremamente eficiente e que deve ser incorporado a educação das crianças são os jogos. “o desenvolvimento da criança ocorre a partir do lúdico;

ela precisa brincar para crescer e precisa do jogo como forma de se equilibrar com o mundo”. Na escola tradicional, os jogos eram realizados apenas nos momentos esportivos. A função lúdica associada a aprendizagem era totalmente alheia. Não existia vinculação dos jogos e brincadeiras com a aprendizagem. Com relação a isso, Piaget (1975, p. 158) retrata que:

[...] o jogo é um caso típico das condutas negligenciadas pela escola tradicional, dado o fato de parecerem destituídas de significado funcional. Para a pedagogia corrente, é apenas um descanso ou desgaste de um excedente de energia. Mas esta visão simplista não explica nem a importância que as crianças atribuem aos seus jogos [...]. A criança que joga desenvolve suas percepções, sua inteligência, suas tendências à experimentação, seus instintos sociais etc.

Para Piaget (1975) os jogos são meios bastante eficazes ao desenvolvimento da cognição. É um recurso poderoso para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura, da ortografia, do cálculo, e permite ao professor verificar o nível de aprendizagem da criança. Assim, poderá planejar adequadamente suas intervenções acerca do que se observou. Os jogos são essenciais para cada fase em que a criança se encontra, desde o período sensório motor, pois permite que a criança manipule objetos concretos e aprenda os conceitos.

Desenvolva a imaginação e a representação por meio dos jogos simbólicos. E ainda permite a adaptação e o convívio social por meio dos jogos de regras. Dessa forma, diante de tantas aprendizagens desencadeadas através dos jogos, inseri-los no âmbito escolar, especialmente, na Educação infantil como recurso pedagógico é extremamente necessário e eficaz.

1.2.2. Vigotsky

Vigotsky enfatiza a importância da relação entre o indivíduo e as trocas sociais. O desenvolvimento se dá por meio da interação com o meio numa relação dialética. Significa dizer que o sujeito se desenvolve a partir da interação com o ambiente social e nas relações com os outros sujeitos. Com essa troca de experiências com o outro o indivíduo é capaz de transformar-se e desenvolver-se.

A linguagem tem papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois possibilita a criança a internalizar conceitos e interagir com as outras crianças. Vigotsky (2007, p. 54) afirma que:

Criança pequena reconhece de fato um número pequeno de palavras. Ela conhece apenas palavras que aprende com outras pessoas (objetos, estados ou desejos). Na fase seguinte, a situação muda: a criança sente a necessidade das palavras e, ao fazer perguntas, tenta ativamente aprender os signos vinculados aos objetos. Ela parece ter descoberto a função simbólica das palavras. A fala, que na primeira fase era afetivo-conotativa, agora passa para a fase intelectual. As linhas do desenvolvimento e do pensamento se encontram.

Vigotsky considera que a brincadeira tem papel de grande importância para o desenvolvimento da criança. As interações são essenciais para a construção da aprendizagem e os jogos são condições para que se consolide essa aprendizagem, pois atua significativamente no que ele chama de zona de desenvolvimento proximal. Os brinquedos criam, segundo Vigotsky (2007, p. 123), “uma zona de desenvolvimento proximal na criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade”.

A zona de desenvolvimento proximal refere-se a distância entre o desenvolvimento atual, que diz respeito ao que a criança sabe sem interferência do adulto, e o desenvolvimento potencial, ou seja, aquele conhecimento que se quer chegar, com todas as intervenções necessárias. A criança ao brincar internaliza valores, atitudes e conhecimentos do mundo real. Com a prática do imaginário, e da representação de papéis acontece a reprodução da realidade, de forma consciente, externalizando as suas impressões, a busca de respostas, promovendo assim, o desenvolvimento cognitivo. Porém, nem sempre a característica do prazer vem associada ao brincar e, além disso,

[...] embora predomine, na maioria das situações, o prazer como distintivo do jogo, há casos em que o desprazer é o elemento que caracteriza a situação lúdica. Vigotsky é um dos que afirmam que nem sempre o jogo possui essa característica porque em certos casos há esforço e desprazer na busca do objetivo da brincadeira. A psicanálise também acrescenta o desprazer como constitutivo do jogo [...] (Kishimoto, 2003, p. 04).

Ou seja, o adulto ao forçar um tipo de brincadeira mediante seus objetivos pode apresentar à criança o desprazer ao fazê-lo. Assim, permitir que a própria criança crie suas

regras na brincadeira torna o brincar mais atrativo, dando a oportunidade também de construir suas relações sociais.

A escola é um lugar de interações e de grupos sociais diversos, portanto um ambiente impulsionador de aprendizagens e, por conseguinte, de desenvolvimento. Dessa forma, a escola como mediadora de aprendizagens pode interferir na zona de desenvolvimento proximal através da intervenção do professor, permitindo a criança a chegar em estágios mais avançados de conhecimentos. E as atividades lúdicas, como um dos meios de interação social é fundamental nessa mediação.

1.2.3. Huinzinga

Os jogos tem relação direta com a cultura. Segundo Huinzinga, está presente na poesia, na literatura, na linguagem, artes e filosofia. Percebe os jogos e sua materialidade como algo místico e lúdico. Porém, com o passar dos tempos a presença dos jogos nestes campos foram sendo abstraídas do entorno.

Huinzinga (1938) também faz uma consideração bastante extrema ao afirmar que os animais também brincam. Nesse sentido, os jogos se apresentariam antes mesmo da cultura. Ressalta ainda que o jogo está ligado à beleza e a estética, notadamente percebido num jogo de futebol, por exemplo, quando a plateia vai ao delírio. São consideradas características do jogo a atividade voluntária e livre, a evasão da realidade, a diferença da vida comum, limites, tempo, espaço. Quanto à seriedade do jogo, Huinzinga (1938, p. 24) relata:

[...] o jogo autêntico e espontâneo pode ser profundamente sério. O jogador pode entregar-se de corpo e alma ao jogo, e a consciência de tratar-se apenas de um jogo pode passar para segundo plano. A alegria que está indissolúvelmente ligada ao jogo pode transformar-se, não só em tensão, mas também em arrebatamento. A frivolidade e o êxtase são dois pólos que limitam o âmbito do jogo.

Ao brincar a criança está simulando um mundo só para ela. Ao fazê-lo faz com bastante compenetração. Huinzinga (2000, p. 16) destaca o caráter não sério, livre e espontâneo da ludicidade, reafirmando que, “[...] uma atividade livre, conscientemente tomada como ‘não séria’ e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total”. Ou seja, apesar de toda concentração e compenetração

vivida pela criança ao brincar, o caráter não sério é fator de destaque nessa ação. O que promove inúmeras possibilidades de aprendizagens significativas.

Huizinga (2001, p. 33) ainda reafirma o jogo como elemento da cultura humana destacando que:

O verdadeiro jogo em si cria ordem e é ordem, uma ordem eficaz para o aprendizado dos alunos. A cultura pode ser vista a partir da lógica do jogo. Jogo é uma atividade com ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana.

A cultura está internalizada no jogo, por ser elemento constitutivo da cultura humana. Brougère (2010, p. 104) corrobora com esse ideal afirmando que:

A criança está inserida, desde o seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável. Não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura. É preciso partir dos elementos que ela vai encontrar em seu ambiente imediato, em parte estruturado por seu meio, para se adaptar às suas capacidades. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social.

Vimos que existe uma relação direta entre a cultura, os jogos e brincadeiras. Estes são resultados do meio social em que a criança vive. Ao brincar a criança aprende a lidar com diferentes regras e convívio social e desenvolve suas características cognitivas. Vale ressaltar que na contemporaneidade os jogos ganham espaço também no esporte como elemento lúdico. Porém, a profissionalização que existe em meio a toda a técnica da atividade no esporte anula o caráter lúdico do jogo. Os jogos desportistas que se fundamentam em dá resultados, destituem o caráter espontâneo e livre da ação lúdica.

1.2.4. Kishimoto

A importância da ludicidade no desenvolvimento infantil é incontestável diante dos estudos feitos por teóricos que comprovam sua eficácia. Por meio do brincar a criança desperta o desejo do saber. O brinquedo como um objeto social faz parte da vida da criança

e nessa relação expressa, por meio de um mundo imaginário, a realidade atual. Segundo Kishimoto (2005, p. 18):

O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los.

Pode-se dizer que o brinquedo é suporte para a brincadeira e que por meio dele flui a imaginação, a criatividade, o desenvolvimento da linguagem. As atividades lúdicas são consideradas então como parte ativa no processo de ensino e aprendizagem. O educador deve mediar esse processo, promovendo momentos de brincadeiras e aprendizagens. Nesse sentido Kishimoto (1998, p. 23) salienta que:

Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, qualquer jogo empregado pela escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta o caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo.

Desde que se respeite e mantenha o caráter lúdico do jogo a escola deve aplicá-lo ao sistema. Se utilizando tanto da espontaneidade do brincar lúdico, como também de momentos que se possam interver de forma consciente pelo professor.

Kishimoto (1996, p. 26), destaca ainda que:

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos.

O caráter lúdico do jogo é fator preponderante para que esteja no espaço educacional. Para Kishimoto as atividades lúdicas são metodologias que favorecem o desenvolvimento da inteligência e facilita o estudo. Ao brincar a criança aprende regras fundamentais que servirão para o seu desenvolvimento pessoal. Outro aspecto que se destaca é o aprender sem medo de errar. Assim, o lúdico é um poderoso aliado metodológico.

O jogo inclui características: simbolismo: representa a realidade e atitudes; significação: permite relacionar ou expressar experiências; atividade: a criança faz coisas; voluntário ou intrinsecamente motivado: incorporar motivos e interesses; regrado: sujeito a regras implícitas, e episódico: metas desenvolvidas espontaneamente. (FROMBERG, 1987, p. 36 *apud* KISHIMOTO, 1996, p. 27).

Por ser uma atividade livre e espontânea, as brincadeiras lúdicas auxiliam e facilitam o processo de desenvolvimento da aprendizagem de forma positiva e qualitativa, potencializando a exploração e a construção do conhecimento.

1.3. Aprender brincando

Os jogos, brinquedos e brincadeiras com fins educativos conquistaram espaço significativo dentro das escolas de educação infantil. Foi a partir do século XX que ganhou força, entendendo que o brincar leva a situações de aprendizagens, de forma prazerosa e motivadora para quem brinca e aprende. Ao brincar a criança se apropria da cultura e lhe dá significado, se utiliza dos novos saberes e é capaz de intervir, de criar e recriar relações. Para Borba (2007, p. 35):

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. Tal concepção se afasta da visão predominante da brincadeira com atividade restrita à assimilação de códigos e papéis sociais e culturais, cuja função principal seria facilitar o processo de socialização da criança e sua integração à sociedade. Ultrapassando essa ideia, o autor compreende que, se por um lado a criança de fato reproduz e representa o mundo por meio das situações criadas nas atividades de brincadeiras, por outro lado tal reprodução não se faz passivamente, mas mediante um processo ativo de reinterpretar o mundo, que abre lugar para a invenção e a produção de novos significados, saberes e práticas.

O brincar é, pois, indispensável a vida da criança. Através das brincadeiras novos saberes são articulados e experimentados, dando a oportunidade de a criança conviver com diferentes sujeitos e regras, além de conhecer e interpretar o seu meio social.

1.3.1. O jogo

Definir o termo jogo, apesar de vários conceitos existentes não é algo assim tão fácil. O jogo possui significados diferentes, de acordo com cada contexto e cada cultura, diferenciando-o pelas regras e objetos característicos. Um jogo de arco e flecha, por exemplo, para determinado grupo social é considerado um jogo. No entanto, se pensar a mesma atividade para uma cultura indígena, pode-se entender como uma preparação para a caça, atividade predominante da cultura.

Dessa forma, o significado do jogo sofre alterações e é determinado pelas diferentes culturas, haja vista as diferentes condutas e significados que lhe é atribuído. Kishimoto (2017, p. 19) enfatiza que “cada contexto social constrói uma imagem de jogo conforme seus valores e modo de vida, que se expressa por meio da linguagem”. O jogo faz parte da cultura e tem relação com cada contexto vivido.

O jogo foi tido como conduta típica infantil no período do Romantismo. O caráter lúdico, não sério, espontâneo veio associado a concepção de criança, como um ser de liberdade, de espontaneidade, com características próprias e em desenvolvimento. No Romantismo o jogo é considerado uma forma de expressão da criança.

De acordo com o percurso histórico, pode-se dizer que o jogo não se restringe a uma atividade meramente infantil, pois os adultos também jogam, porém com intencionalidades diferentes. O adulto ao praticar o ato de jogar está apenas jogando, já a criança ao jogar está brincando. Isso mostra os diferentes significados que são atribuídos ao jogo. Brougère (2004, p. 13) salienta que:

O brinquedo é um objeto infantil e falar em brinquedo para um adulto torna-se, sempre, um motivo de zombaria, de ligação com a infância. O jogo ao contrário, pode ser destinado tanto à criança quanto ao adulto: ele não é restrito a uma faixa etária. Os objetos lúdicos dos adultos são chamados exclusivamente de jogos, definindo-se assim pela sua função lúdica.

Enquanto o jogo exige de quem joga certas habilidades, o brinquedo é a representação da imagem da realidade. Como diz Kishimoto (2017, p. 20-21):

Admite-se que o brinquedo represente certas realidades. Uma representação é algo presente no lugar de algo. Representar é corresponder a alguma coisa e permitir sua evocação, mesmo em sua ausência. O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas.

Apesar do caráter não sério do jogo, ao fazê-lo a criança o faz com bastante atenção e seriedade. Esse caráter não sério do jogo está ligado ao riso, ao prazer e entretenimento. A criança ao brincar não está preocupada em aprender algo ou desenvolver algum tipo de habilidade. Apenas executa uma ação voluntária que se distancia um pouco do real e entra num mundo imaginário, predominando na maioria das vezes o prazer de fazê-lo.

Kishimoto (2003, p. 22) ainda afirma que, “qualquer jogo empregado na escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta o caráter educativo e pode receber também a denominação de jogo educativo”. Afirma-se assim, as possibilidades de aprendizagens que o jogo dispõe. Ao tratarmos da palavra jogo, ainda vem à mente “competição”. Porém, Antunes (2017, p. 9) o descreve da seguinte forma:

Do ponto de vista educacional, a palavra jogo se afasta do significado de competição e se aproxima de sua origem epistemológica latina, com o sentido de *gracejo* ou mais especificamente *divertimento*, *brincadeira*, *passatempo*. Desta maneira, os jogos infantis podem até excepcionalmente incluir uma ou outra competição, mas essencialmente visam estimular o crescimento e aprendizagens e seriam melhor definidos se afirmássemos que representam relação interpessoal entre dois ou mais sujeitos realizada dentro de determinadas regras.

Nesse processo a figura do professor como mediador é extremamente importante, pois poderá estimular reflexão acerca das regras executadas, sob um olhar ético e moral. Antunes (2017, p. 13) ressalta ainda que, “importante não é apenas conhecer jogos e aplicá-los, mas essencialmente refletir suas regras e, ao explicitá-las, delas fazer ferramenta de afeto, instrumento de ternura, processo de realização do eu pela efetiva descoberta do outro”. Por meio do contexto do jogo as regras são claramente explicitadas e vivenciá-las possibilita uma reflexão e legitimação de valores éticos e morais, essenciais para toda a vida e conduta do indivíduo.

1.3.2. O brinquedo

Os brinquedos representam o mundo em que vive, refletem o modo de vida de cada cultura e está intimamente ligado aos valores dos quais se acredita e da concepção de criança que cada sociedade tem. Segundo Kishimoto (2017, p. 22) “a infância expressa no brinquedo contém o mundo real, com seus valores, modo de pensar e agir o imaginário do criador do objeto”. Em suma, existe no brinquedo um conteúdo implícito do próprio criador do brinquedo. Nele consta seus sonhos e desejos, bem como seu modo de pensar e ver o mundo.

O brinquedo como objeto tem grande representatividade para a criança dando assim, sentido para a brincadeira. Ou seja, o brinquedo tem valor simbólico no momento do brincar. Quando uma criança pega um cabo de vassoura, por exemplo, pode transformá-lo em espada, cavalo ou qualquer outra coisa que não tenha o sentido real, usando aí o simbolismo e a imaginação.

De acordo com Kishimoto (2003, p. 07) “[...] esta definição, bastante completa, incorpora não só brinquedos criados pelo mundo adulto, concebidos especialmente para brincadeiras infantis, como os que a própria criança produz a partir de qualquer material ou investe de sentido lúdico.” Dessa forma, qualquer objeto nas mãos de uma criança pode virar um brinquedo a partir do momento que lhe dá um significado. Nessa interação constrói relações com o objeto e o brinquedo portanto, exerce uma função social à quem brinca, no caso à criança.

O brinquedo educativo ganha força a partir deste século, apesar de ser enfatizado desde o período do Renascimento. O uso do brinquedo com intencionalidade pedagógica contribui para o desenvolvimento infantil. Ao se utilizar das atividades lúdicas com finalidades de aprendizagens, o adulto está levando o brinquedo ou jogo educativo para uma dimensão educativa, possibilitando conhecimentos diversos.

O brinquedo nesta perspectiva assume sua função lúdica, ao propiciar prazer, desprazer e diversão, e a função educativa, quando se é acrescido de conhecimento. Dessa forma, o brinquedo é o objeto que estimula a brincadeira acontecer. Já a brincadeira é a ação sobre o objeto.

1.3.3. A brincadeira

A brincadeira é uma forma de expressão livre da criança e garante a presença lúdica ao fazê-la. Destacamos aqui as brincadeiras tradicionais, brincadeiras de faz de conta e as brincadeiras de construção. Cada brincadeira proporciona no tocante, experiências significativas e de aprendizagens diversas. Kishimoto destaca três importantes tipos de brincadeiras: As brincadeiras tradicionais, de faz de conta e as de construção.

Brincadeira tradicional: Este tipo de brincadeira perdura por todo o tempo, por meio da expressão oral, transmitidas de geração para geração. Está ligada ao folclore, a expressão popular de uma sociedade. Muitas das brincadeiras tradicionais preservam sua estrutura até hoje, outras foram modificadas com o decorrer dos tempos e do contexto social. Porém, o prazer de brincar e a presença lúdica perduram até os dias atuais. Como exemplos desse tipo de brincadeira, temos os jogos de amarelinha, a pipa, o pião, jogos de gude, etc.

Brincadeira de faz de conta: Também conhecida como brincadeira simbólica, esta brincadeira está ligada ao imaginário. Aqui a criança realiza suas representações, dá significado a objetos, alteram e fantasiam, e assumem papéis com base no contexto social. É importante salientar que também depende do meio em que a criança vive, do conhecimento de mundo que ela tem e da interação com as pessoas à sua volta.

A esse respeito, Kishimoto (2017, p. 44) ressalta que:

É alterando o significado de objetos, de situações, é criando novos significados que se desenvolve a função simbólica, o elemento que garante a racionalidade ao ser humano. Ao brincar de faz de conta a criança está aprendendo a criar símbolos.

Esta fase de aparecimento do imaginário surge por volta dos 2 ou 3 anos de idade, quando a criança começa a expressão da linguagem e da representação. Assim, inserir as brincadeiras na educação infantil é permitir e estimular o desenvolvimento racional e o imaginário da criança.

Brincadeira de construção: este tipo de brincadeira é considerado de grande importância ao desenvolvimento infantil por estimular a criatividade, as habilidades e o desenvolvimento sensorial. Os jogos de construção permitem a criança, construir, transformar e desconstruir. Assim, ela está lidando com o imaginário, além de manipular do seu jeito, os objetos. É essencial que se observe a ação da criança e suas relações, pois suas representações envolvem o como esta vê o mundo.

São várias as possibilidades de aprendizagens que os jogos, brinquedos e brincadeiras trazem para o desenvolvimento infantil. O professor, de acordo com sua intencionalidade ao desenvolver um determinado jogo com a criança, deve estar certo do que se deseja alcançar, ter um espaço adequado para desenvolver a atividade, matérias suficientes e adequados ao nível de conhecimento da criança, e dá a ela à possibilidade de experimentar o mundo.

Diante desta perspectiva lúdica, o professor precisa aguçar a curiosidade da criança, orientar e intervir, a fim de que os seus objetivos perante o jogo educativo e a aprendizagem sejam alcançados. O brincar, já está provado que permite a criança uma aprendizagem significativa. Nada melhor que aprender com o prazer que a brincadeira oferece. Mesmo com toda a intencionalidade do Professor por trás da brincadeira proposta, a criança o fará com a simples intenção de brincar, de se divertir. Porém, inúmeras possibilidades surgem nesse momento de interação dos jogos e brincadeiras.

1.4. O lúdico no contexto atual

O brincar é parte integrante da vida do ser humano desde sempre. Em todas as civilizações as crianças brincam, seja de peteca, bola, boneca, casinha, jogos tradicionais, contação de histórias ou vídeo-games. Cada contexto tem um jeito particular de lidar com as brincadeiras. Porém, sempre a mesma característica do prazer está ligada ao ato do brincar. O lúdico é a expressão por meio dos jogos e brincadeiras. E inseri-lo efetivamente no meio escolar é de suma necessidade, tamanho os benefícios que dispõe ao desenvolvimento integral do indivíduo. A esse respeito, Antunes (2017, p. 19) afirma que,

[...] a criança que brinca está desenvolvendo sua linguagem oral, seu pensamento associativo, suas habilidades auditivas e sociais, construindo conceitos de relações espaciais e se apropriando de relações de conservação, classificação, seriação, aptidões visuo-espaciais e muitas outras.

Portanto, entender o brincar como atividade da criança representa uma estratégia de ensino motivadora, permitindo que a criança aprenda com prazer e significado. Dessa forma, há muito tempo os profissionais da educação vêm refletindo e questionando sobre a melhor forma de ensinar e como melhor aprender. O estudo das concepções de Teóricos que tratam da aprendizagem, a busca por metodologias mais eficientes, a própria formação continuada

se tornou aliados do professor que se preocupa em melhor contribuir para que a aprendizagem aconteça da melhor forma.

Diferentemente da educação tradicional, onde o foco era o conteúdo e o professor tido como detentor e transmissor do conhecimento, a educação atualmente visa a emancipação do indivíduo, fomentando desde muito cedo o protagonismo infantil. As atividades lúdicas são consideradas ferramentas de grande relevância neste processo. A criança é um ser ativo e curioso, todo tempo está querendo saber algo. Com as atividades lúdicas disponibilizadas no meio escolar, o educando tem a possibilidade da descoberta, da interação, das diferentes opiniões, da troca de conhecimentos e da construção da sua aprendizagem de um jeito bem mais significativo e atraente.

Para Cunha:

[...] brincando, a criança aprende com toda riqueza do aprender fazendo, espontaneamente, sem estresse ou medo de errar, mas com prazer pela aquisição do conhecimento – porque brincando a criança desenvolve a sociabilidade, faz amigos e aprende a conviver respeitando os direitos dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo e, também porque brincando, prepara-se para o futuro, experimentando o mundo ao seu redor dentro dos limites que a sua condição atual permite. (Cunha, 2001, p. 13).

Um ambiente descontraído e estimulante também é imprescindível para que aconteça a prática das atividades lúdicas. Todas essas dimensões precisam ser pensadas e bem planejadas pelo professor. Sobre isso, Almeida (2014, p. 03) destaca que:

Para poder garantir o sucesso do processo ensino-aprendizagem o professor deve utilizar-se dos mais variados mecanismos de ensino, entre eles as atividades lúdicas. Tais atividades devem estimular o interesse, a criatividade, a interação, a capacidade de observar, experimentar, inventar e relacionar conteúdos e conceitos. O professor deve-se limitar apenas a sugerir, estimular e explicar, sem impor, a sua forma de agir, para que a criança aprenda descobrindo e compreendendo e não por simples imitação. O espaço para a realização das atividades deve ser um ambiente agradável, e que as crianças possam se sentir descontraídas e confiantes.

Como vimos, as novas formas de ensino que sugere as atividades lúdicas como metodologias de ensino eficazes ao desenvolvimento infantil, coloca claramente a criança na atualidade como ser ativo capaz de ser sujeito de sua aprendizagem. O bom planejamento

pelo professor garante o desenvolvimento do protagonismo infantil à medida que dispõe de espaço adequado, e dá à criança a chance de pensar e agir sem imposições. Assim elas criam regras, pensamentos, intervenções e aprendem conviver no grupo social dependendo da atividade proposta.

A nova BNCC que norteia a educação no país traz em seu contexto a importância das interações e brincadeiras para o desenvolvimento infantil. Portanto, dispor desse recurso nas escolas de educação infantil é extremamente necessário, considerando toda a eficácia que a ludicidade oferece a quem pratica.

1.4.1. O lúdico e sua função pedagógica

As atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento de diversas aprendizagens: habilidades cognitivas, motoras e desenvolvimento da imaginação. Desse modo, a escola deve criar oportunidades e oferecer a criança uma aprendizagem lúdica significativa, por meio do brincar. De acordo com o RCNEI (1998, p. 23):

Educar significa proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com outros em uma atividade básica da aceitação (Brasil, 1998, p. 23).

Dessa forma, imprescindível que se desenvolva e se pratique na modalidade infantil, além da articulação entre o cuidar e educar. O aspecto prazeroso da brincadeira é fator bastante considerável na relação com a aprendizagem. As brincadeiras são as melhores ferramentas que o professor poderá ter na busca de uma aprendizagem significativa para a criança. Nessa perspectiva, Friedmann (2012, p. 45), aponta que:

Há um aspecto ao qual se deve dar especial atenção quando se trabalha com as atividades lúdicas de forma mais consciente: o caráter de prazer e ludicidade que elas têm na vida das crianças. Sem esse componente básico, perde-se o sentido da utilização de um meio, cujo principal intuito é o de resgatar as atividades lúdicas, sua espontaneidade e, com elas, sua importância no desenvolvimento integral das crianças.

Considerando os diferentes aspectos que os jogos, brinquedos e brincadeiras contem em sua essência, torna-se de suma importância o trabalho com as atividades lúdicas nesta modalidade de ensino que é a educação infantil. Este é um período em que a criança está

descobrimo, buscando, conhecendo a si e o outro. Nesta descoberta de mundo a cultura lúdica é um grande aliado, um recurso pedagógico de valor inestimável.

As dimensões que as atividades lúdicas contemplam são de grande valia. Nos jogos, brinquedos e brincadeiras estão contemplados aspectos, físicos, emocionais e socioculturais. Assim, observa-se os aspectos físicos quando ao brincar a criança executa seus inúmeros movimentos com o corpo. Possibilitando uma melhora significativa na parte motora. Habilidades que serão importantes e necessárias no decorrer de toda a vida do indivíduo, e para todo o processo de desenvolvimento.

Os aspectos emocionais também estão fixados no jogo, pois a criança brinca, imita, representa, lida com desejos e frustrações, assumindo papéis sociais e expressando suas vivências. Ou seja, as atividades lúdicas da criança refletem suas impressões, projeta as relações que esta tem com as pessoas, com o seu meio, com a sua família. Assim, a psicologia ressalta que as atividades lúdicas contribuem para a superação de sentimentos de dor e da ansiedade.

Ao contemplar o aspecto sociocultural o brinquedo revela o tipo de sociedade e de cultura a criança faz parte. Por meio da cultura lúdica o brinquedo possibilita apresentar à criança a cultura geral, o contexto no qual ela está inserida. Daí a importância de as escolas inserir as atividades lúdicas nas rotinas diárias das salas de educação infantil, visto o quão grande são as possibilidades de aprendizagens que a criança poderá ter com o brincar.

O ser humano busca desde sempre, por meio da interação com o meio e com as pessoas, descobrir, aprender e apropriar-se dos conhecimentos. A todo momento se questiona, se busca aprender sobre coisas. Isso ocorre porque somos seres pensantes e ativos. Desde pequenas a criança busca entender seu meio e apropriar-se dos conhecimentos diversos. As brincadeiras são, sem dúvidas, inerentes a infância. Acredita-se que por meio delas a criança interage e aprende sobre o mundo de maneira eficaz.

A estimulação por meio de um ambiente lúdico promove o desenvolvimento de várias habilidades da criança. Ao brincar experimenta ações do dia-a-dia, executando com imaginação e fantasia, desenvolve habilidades necessárias para toda a vida, como estratégias, planejamento, linguagem, criatividade entre outros elementos, proporcionando estímulo no desenvolvimento intelectual. Pode-se dizer que há várias áreas do sistema nervoso envolvidas na prática da brincadeira.

Sobre essa perspectiva, Figueiró (2011, p. 31) explica que “crianças que não brincam ou são raramente tocadas desenvolvem cérebros 20% a 30% menores do que o normal para

a idade”. Portanto, o brincar é indispensável para o bom desenvolvimento cerebral da criança e, sobretudo, para a sua aprendizagem.

Ainda sobre isso, Teixeira (2014, p. 65) colabora dizendo que, “a proposta de utilização do brinquedo na escola, e principalmente como recurso pedagógico objetiva então estimular o desenvolvimento por meio de um elemento comum”. Dessa forma, o professor precisa ter conhecimento sobre a importância que o brincar tem para a criança e para o seu desenvolvimento integral, de modo que possa orientá-las.

O brincar se apresenta de diferentes formas. Seja no brincar livre, onde o prazer é simplesmente um fim em si mesmo, ou no brincar dirigido, onde o adulto está presente. A brincadeira orientada por um adulto deve ter todo um planejamento para que esta ação não se torne apenas um momento de cumprimento de conteúdo, sem ludicidade. O professor deve entender o lúdico como um dos instrumentos de aprendizagens que se desenrola de forma criativa, estimulante e que motiva a criança a brincar com prazer.

O educador deve então, incluir as brincadeiras no seu planejamento diário da educação infantil com intencionalidade e objetivos claros a respeito do desenvolvimento e aprendizagem. A intervenção do professor durante a realização das atividades é de relevância imensurável. É ele que dará as condições necessárias para que o brincar aconteça, escolhendo os espaços e materiais adequados, estimulando a imaginação, questionando para que a criança seja capaz de resolver situações problemas.

As brincadeiras como recurso pedagógico devem ser orientadas pelo professor já que este tem objetivos a serem alcançados, mas sempre intervindo e cuidando para que não se perca as características lúdicas. Quando bem trabalhadas, organizadas e mediadas as brincadeiras se tornam fontes inesgotáveis de conhecimentos e objetos de grandes aprendizagens, promovendo a criança a ser protagonista no desenvolvimento de sua aprendizagem. Nessa interação com o brinquedo, a criança será estimulada a pensar sobre suas ações, além de estimular a criatividade e diversas habilidades que irão contribuir para a sua formação integral.

Mediante a importância do brincar para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, podemos dizer que sua utilização nas escolas de educação infantil é especialmente necessária. E a consciência do professor sobre a inserção dessas atividades e a forma como trabalhará-las com as crianças é de suma importância, uma vez que este material pode ser considerado riquíssimo no que tange o desenvolvimento e aprendizagem dos educandos se

bem executados, se pensados como meios para facilitar a aprendizagem e não como instrumento de controle. Sob essa perspectiva, Teixeira (2014, p.71) salienta que:

[...] quando o professor assume uma postura de fiscalizador do jogo, para que a tarefa seja cumprida, ele passa a ser o dono do jogo, retirando dos alunos a oportunidade de se desenvolverem a responsabilidade que se possibilita. Outros professores tem a tendência de entrar no jogo como se fossem crianças, relacionando-se apenas com os alunos que já dominam as regras de participação. Portanto, acabam esquecendo os membros que mais necessitam do jogo para desenvolverem em áreas pouco estimuladas.

Percebe-se então, a grande responsabilidade que tem o professor ao adotar os jogos, brinquedos e brincadeiras como instrumentos pedagógicos. A forma como esse professor entende as atividades lúdicas terá influência positiva ou negativa no momento de trabalhar a ludicidade em sala de aula com os alunos. Reconhecer as atividades lúdicas como instrumentos importantes ao desenvolvimento da criança é favorecer ao educando a participação livre e sem prêmios ou castigos. De modo que todos participem espontaneamente, sem julgamentos ou pressões.

1.4.2. As contribuições do lúdico na educação infantil

O brincar é tarefa meramente infantil. Em todos os tempos as crianças brincam. Sejam de pular corda, amarelinha, bola, videogames, etc, estão sempre brincando. Quando uma criança brinca, internaliza vários conceitos, domina a linguagem oral, aprimora o aspecto motor, explora os sentimentos, interage socialmente e estimula a imaginação, sem se quer perceber o quanto estão aprendendo com aquela simples atividade que para ela, nada mais é que brincar.

Ao brincar a criança está executando por meio da ação lúdica, as suas vivências. Demonstra, implicitamente, a sua vida em família, o convívio e suas relações com o meio. Também são projetados os valores, a cultura a qual pertence. Os brinquedos são meios favoráveis para interagir com o mundo e agir sobre ele, pois é brincando que a criança exprime suas ideias. Sua imaginação voa, com um simples objeto em mãos transporta a sua realidade ou a realidade desejada para um mundo que é só seu. Mas cheios de papéis sociais, influências e expectativas.

A criança tem a necessidade de brincar e concomitantemente internaliza uma diversidade de aprendizagens de forma prazerosa. Os jogos têm uma função educativa e também pedagógica extraordinária. Por ser atividade principal da criança, a necessidade de incorporar as atividades lúdicas nas salas de Educação Infantil são imprescindíveis.

A criança como cidadã é um ser de direitos. A educação infantil é um direito da criança de acordo com a constituição do ano de 1988 e é responsabilidade dos municípios, conforme assevera o art. 211, § 2º da Constituição Federal de 1988 (CF/1988) a seguir transcrito: “art. 211. [...] § 2º Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil” (Brasil, 1988).

A Educação Infantil, primeira modalidade de ensino da Educação básica é pensada e trabalhada partindo da ideia de infância que se tem, e do conceito de criança que a sociedade acredita. Acredita-se que a infância é a etapa de vida do indivíduo onde muito se constrói e se aprende. Por volta dos 6 ou 7 anos de idade a criança terá desenvolvido sua personalidade e muitas outras habilidades, que estarão presentes por toda a vida. Terá sofrido influência dos mais diversos meios. E que bom seria que fossem apenas as boas influências baseadas nos princípios éticos de respeito e dignidade humana. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) consta que:

O atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças se afirma na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação. [...], a criança é considerada como Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, pp.7-17).

Ao considerar a criança como um ser ativo, pensante e em desenvolvimento, opta-se por uma educação que transforma, que busca a emancipação dos indivíduos. Assim, trabalhar o lúdico nesta modalidade é propiciar a criança espaço para que crie, recrie, e construa significados do eu, do outro e do nós. A criança da educação Infantil deve interagir com diferentes suportes para adquirir conhecimentos diversos. Os jogos, os brinquedos e brincadeiras são estratégias mais viáveis para o desenvolvimento mental, social e afetivo e devem se fazer presentes nesta modalidade a fim de que esses conhecimentos sejam legitimados de forma prazerosa pela criança.

Na perspectiva de Ramos (2014) é através das interações da criança com os jogos, se potencializa vários aspectos do desenvolvimento, como o aspecto linguístico, psicomotor, cognitivo e socioafetivo. A linguagem é a expressão do pensamento. Ao jogar a criança exercita o pensamento e contribui para o desenvolvimento da linguagem. Ela brinca e expõe suas ideias. Logo a interação do adulto com a criança deve ser especialmente por meio da linguagem, um estímulo a mais para o desenvolvimento do aspecto linguístico. Nesse sentido, Ramos (2014, p. 19) ainda acrescenta que:

Quanto à linguagem, a criança de três anos começa a manejar melhor o vocabulário durante as brincadeiras e ao se relacionar com outras crianças e adultos. Nomeia, continuamente, lugares, pessoas e objetos, o que demonstra o crescente desenvolvimento de funções cerebrais mais complexas como as habilidades de classificar e ordenar.

Os jogos possibilitam um aumento linguístico considerável no vocabulário infantil. Na medida em que a criança cresce, aumenta também o rol de palavras incorporadas. Por volta dos três anos de idade a criança começa interagir melhor com a linguagem. Em contato com o brinquedo, com o adulto e com outras crianças constrói gradativamente o seu repertório linguístico, se utilizando de novas e acrescentando palavras do mundo adulto. Com base em Vygotsky (2005) o pensamento e a linguagem são processos dependentes um do outro. É para se comunicar que o indivíduo cria e utiliza a linguagem. Ou seja, sua função é exatamente a interação social e a comunicação.

Ramos (2014, p. 18) salienta que “[...] enquanto atividade espontânea da criança, a brincadeira e o jogo tornam-se um meio extremamente fértil de interações linguísticas, podendo oferecer riquíssimas contribuições para o desenvolvimento psicolinguístico da criança.” Nesta perspectiva a escola, em especial a Educação infantil deve promover meios que desencadeie o desenvolvimento do aspecto linguístico da criança, e os jogos são os mais eficazes recursos, pois estimula a fala, o vocabulário e o significado das palavras.

A criança nesta faixa etária está em idade escolar, iniciando a educação infantil. Esta modalidade precisa estar aberta a atender todas as peculiaridades da fase, e buscar práticas que melhor se sobressaia ao que tange a construção dos conhecimentos e habilidades diversas. Os jogos tornam-se aliados neste momento, por inúmeras possibilidades de aprendizagens. O professor da Educação Infantil, ao utilizar os jogos como ferramentas pedagógicas devem ter a consciência do quanto cada atividade lúdica desenvolvida, da faixa etária dos seus alunos e dos espaços adequados ao desenvolvimento da atividade. Pois, por

mais que a criança entenda como uma brincadeira, esta precisa ser bem planejada, e organizada para fins educativos.

Percebe-se nos tempos que compõe a rotina diária da educação infantil, que são a roda de conversa, roda de história, registros, músicas, entre outros que estes oportunizam uma articulação entre o brincar e aprender. No caso da linguagem, permite a criança relatar fatos e acontecimentos. Ou seja, há uma inserção da linguagem, aliada as atividades lúdicas. Linguagens estas que podem ser gestuais, falada, desenhada. O fato é que os jogos, brinquedos e brincadeiras, como ressalta Ramos (2014), enriquecem o desenvolvimento linguístico e com toda ludicidade que esta modalidade oferece, aumenta cada vez a comunicação da criança.

Dessa forma, os jogos, brinquedos e brincadeiras são incontestáveis para o desenvolvimento da expressão e do pensamento da criança. As brincadeiras também favorecem o desenvolvimento do aspecto motor. É na infância que esta aprendizagem está mais propícia a acontecer, pois é a fase em que a criança está em desenvolvimento do corpo, tanto nos aspectos físicos como mental.

A criança a todo tempo está se movimentando. Ativamente brincando, correndo, pulando, extravasando força e energia. Esta relação de corpo e movimento oportuniza o desenvolvimento de várias habilidades, como o domínio corporal e a organização espaço-corporal onde há o domínio da coordenação motora, do equilíbrio, da lateralidade entre outros. É também na fase pré-escolar que a criança desenvolve a consciência mental do seu corpo. Segundo Wallon *apud* La Taille, Oliveira e Dantas (1992), “o esquema corporal é a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem do seu próprio corpo”. Isso significa que, é o saber do próprio corpo de forma consciente e sua relação com o meio, mediante espaços, objetos, pessoas etc.

O corpo também diz muito sobre um indivíduo. Cada um tem sua forma bem particular de comunicação e o corpo é parte dessa forma de expressão. Assim, pode-se dizer que o corpo fala. Dessa forma, observar as crianças brincando é de extrema necessidade, pois pode-se saber muito sobre o ser que brinca. Desde o nível de aprendizagem que se encontra até a revelação de estados emocionais que poderão ser atenciosamente acompanhados. Quando se fala em desenvolvimento psicomotor, entende-se que vai além dos aspectos puramente relacionados ao corpo físico.

Envolve dimensões emocionais, motoras e também psíquicas e são consideradas parte integrante do comportamento do indivíduo. As atividades lúdicas influenciam

diretamente a aprendizagem da criança e utilizá-las como aliadas na prática da Educação Infantil é contribuir para um desenvolvimento de qualidade da criança, aprendizagens significativas que perdurarão até a vida adulta.

Segundo o RCNEI:

[...] o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (Brasil, 1998, p. 22).

Os jogos com seu caráter lúdico podem propiciar no tocante às vivências, experiências essenciais para o bom desenvolvimento da mente e do corpo da criança. Processos que perdurarão por toda a vida e que interfere diretamente na aprendizagem. O desenvolvimento do aspecto cognitivo também pode sofrer interferências positivas com a inclusão das atividades lúdicas na vida escolar da criança.

Segundo Piaget, o indivíduo já nasce com a estrutura biológica e com a interação do meio se modifica e se adapta. Em outras palavras, o indivíduo se utiliza do que já existe em sua estrutura, e sofre interferência do meio físico e social garantindo, dependendo dos estímulos, o desenvolvimento da inteligência. Tudo isso, possibilita o indivíduo buscar novos tipos de comportamentos mais adequados às situações.

Os jogos, brinquedos e brincadeiras são mediadores no processo de aprendizagem, portanto contribuem para o desenvolvimento cognitivo, uma vez que possibilita inúmeras situações, especialmente a transformação da realidade. Dessa forma, a influência do brinquedo é enorme e se constitui uma forma da criança participar da sua cultura, além das inúmeras possibilidades na construção de competências e habilidades.

As atividades lúdicas se apresentam como mecanismos de aprendizagens riquíssimas. Daí a importância da sua utilização no processo ensino-aprendizagem. No entanto, Kishimoto (1998, p. 44) alerta que, “[...] se quisermos aproveitar o potencial do jogo como recurso para o desenvolvimento infantil, não poderemos contrariar sua natureza, que requer a busca do prazer, a alegria, a exploração livre e o não-constrangimento”. Ou seja, as atividades lúdicas por ser atividade principal da criança deve ter entornos positivos

que desencadeie liberdade, espontaneidade e prazer. Características tipicamente dos jogos e necessárias ao desenvolvimento infantil.

Kunz (2015, p.18) aponta que:

A criança precisa se encontrar na brincadeira, com outras crianças ou mesmo sozinha, como uma participante ativa, com força e prazer de decidir, de mudar, enfim, de inventar e criar. O brincar, em suma, é para ela um “Se-movimentar criativo”. É perceptível que a criança com saúde tem sempre um enorme prazer em “Se-movimentar”. A base deste seu “Se-movimentar” está na necessidade de brincar. Mesmo “correndo à toa” ela está brincando, experimentando-se como ser humano livre e criativo, que se manifesta pela liberdade, decidindo suas realizações e possibilitando a construção de sentidos e significados naquilo que realiza.

Portanto um espaço para as atividades lúdicas nas salas de educação infantil é sem dúvida um privilégio para a criança. A ludicidade envolve toda ação que desencadeie prazer e liberdade, realizada em grupo ou mesmo individualmente. Por ter esse caráter livre, propiciar esses momentos lúdicos é permitir que a criança experimente novas experiências e saberes. Hoje, não dá para tratar a metodologia de sala de aula como na pedagogia tradicional. Onde o professor era o detentor do saber, e que somente ele transmitia o conhecimento a os alunos. Crianças vistas como adultos em miniaturas, sempre muito comportados, sentados em cadeiras enfileiradas e passivas. É necessário seguir os tempos, as exigências da sociedade de modo geral e se adaptar a ela. A não atualização das metodologias de ensino, torna o profissional ultrapassado. Dessa forma, avançar no que se refere as exigências, aos novos contextos implica em dar-se conta do perfil de professor da atualidade, as cobranças e as novas metodologias, como também reconhecer a nova definição de infância com todos os seus direitos adquiridos no decorrer dos tempos, numa nova perspectiva de ensino e aprendizagem representada por uma prática pedagógica lúdica, capaz de intervir de forma prazerosa e significativa nas diversas experiências que a criança terá com o brincar.

Como diz Sommerhalder (2013, p.55)

É essencial que o professor esteja disponível a acolher as produções lúdicas da criança e reconhecer nelas sua íntima ligação com o aprender. O acolhimento do jogo significa o acolhimento da cultura lúdica infantil, o que remete a compartilhar com a criança suas brincadeiras, seus jogos, as histórias

de instigar a curiosidade da criança, de seduzi-la a descobrir e descobrir-se, a criar e a criar-se, enfim, de seduzi-la a desejar conhecer, o que implica conhecer-se.

O lúdico é, pois, necessário na vida da criança, por todos os benefícios que traz ao seu desenvolvimento, por ser uma atividade tipicamente infantil. Adicionar a ludicidade na escola é promover praticas pedagógicas eficientes e acreditar que as crianças merecem o melhor, merecem e tem direito a uma educação de qualidade considerando as especificidades da faixa etária. Sommerhalder, destaca ainda (2013, p.55) que

Na essência, a escola é um lugar privilegiado de educação, ainda que a realidade da escola atual diga o contrário. Uma escola que privilegia o prazer de ensinar inspira o prazer de aprender. Um processo de ensino-aprendizagem embebido do espírito lúdico será muito mais significativo, portanto, mais rico e fértil tanto para quem ensina quanto para quem aprende. Valorizando o jogo, a escola pode fomentar o enriquecimento das experiências da criança e ajudá-la a encontrar uma relação operante satisfatória com a cultura.

Ou seja, a ludicidade no ambiente escolar hoje é extremamente importante por propiciar significado tanto ao professor, que neste contexto será mediador de todo processo, como para a criança que aprende. E nesta interação as experiências desenvolvidas serão cada vez mais exitosas.

Portanto, o lúdico traz grandes benefícios ao desenvolvimento da criança. Deste modo, o ato do brincar deve ser considerado de grande importância e precisa ser parte integrante no contexto escolar. Os jogos, brinquedos e brincadeiras oferecem no tocante as experiências, vivencias significativas que favorecem a socialização, a afetividade, as reações cognitivas e linguísticas, contribuindo assim, no desenvolvimento integral da criança.

Pensando ludicamente, a criança torna-se um ser ativo que constrói seu conhecimento, como um protagonista que é. A figura do professor neste entorno é necessária e também muito relevante, pois é ele o mediador, é ele que fará as possíveis intervenções quando necessárias estabelecendo relações com o meio. Silva (2012, p.57)

A importância da relação do ser humano com o brinquedo é fundamental para o desenvolvimento de um ser equilibrado em suas relações com o mundo que o cerca. Quando a criança brinca, elas transportam suas fantasias para o mundo real e automaticamente prepara-se para este mundo. Quando o adulto brinca, ele foge do mundo real e passa a viver na fantasia da brincadeira.

O brincar não faz parte apenas das vivências das crianças, em toda a história da humanidade adultos também brincam. E nos dias atuais, nas várias situações cotidianas continuam brincando, e demonstrando prazer quando o faz.

1.4.3. A Base Nacional Comum Curricular

A BNCC é um documento normativo que dispõe de um conjunto de aprendizagens necessárias a formação integral do aluno, que deve ser desenvolvida ao longo da educação básica. Sobre a BNCC pode-se dizer que:

[...] este documento normativo aplica-se à educação escolar, tal como a define §1º do artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam a formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da educação Básica (DCN) (Brasil, 2017, p.)

A BNCC é, portanto, referência para elaboração dos currículos escolares. Nesse aspecto, a BNCC reafirma que, “os currículos devem adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas de ensino e das instituições escolares como também o contexto e as características dos alunos” (Brasil, 2017, p. 16). E isso significa que as diretrizes deste documento oficial complementam o currículo escolar da Educação básica.

A educação básica abrange as modalidades de ensino infantil, ensino fundamental e médio. Para nortear o desenvolvimento do ensino e aprendizagem para estas modalidades, a base nacional comum curricular dispõe de 10 competências gerais necessárias e que devem ser desenvolvidas pelos estudantes no decorrer de toda a vida estudantil na educação básica. Essas competências gerais estão presentes de forma transversal em todas as áreas do conhecimento. Foram definidas a partir dos direitos políticos, éticos e estéticos com base nas diretrizes curriculares nacionais.

As competências referem-se à mobilização do conhecimento, as habilidades, atitudes e valores que permite o educando exercer a sua cidadania. Assim, a BNCC, destaca como competências, o Conhecimento; Pensamento Científico, Crítico e Criativo; Repertório Cultural; Comunicação; Cultura digital; Trabalho e Projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e Autocuidado; Empatia e Cooperação; Responsabilidade e Cidadania.

Essas competências indicam o que devem ser aprendidos ao longo da educação básica pelos estudantes visando a emancipação do indivíduo.

A BNCC fundamenta-se em princípios pedagógicos como o compromisso com a educação integral do educando, onde entende a criança como um todo, nos aspectos cognitivos, emocionais e instrumentais. Um outro fundamento é o foco no desenvolvimento das competências. Está relacionada a busca da resolução de situações concretas. A criança tem o direito de aprender várias coisas e utilizar esse conhecimento em situações práticas. Percebe-se então que estes dois princípios estão claramente implícitos nas competências enfatizadas na BNCC visando à formação integral.

As competências gerais da BNCC se desdobram de acordo com cada modalidade de ensino, considerando as particularidades de cada etapa. Na Educação Infantil, o foco do trabalho se dá através de dois eixos que são as Interações e Brincadeiras, para consolidação da aprendizagem. A BNCC estabelece os direitos de aprendizagens e os campos de experiências que possibilitarão a criança o desenvolvimento de suas habilidades e competências. O brincar está inserido na BNCC em seis direitos que são: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

Sobre esses direitos, a BNCC diz o seguinte:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da

natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (Brasil, 2017, p. 38).

Com base nos direitos de aprendizagens se estabelece os campos de experiências, comuns a todas as idades e necessários ao desenvolvimento infantil. Os campos são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempo, quantidades, relações e transformações. Tudo, considerando a divisão etária. Creche (bebês de 0 a 1 ano e 6 meses; crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses à 3 anos e 11 meses) e a pré escola (crianças pequenas de 4 anos à 5 anos e 11 meses). Cada campo de experiência segue objetivos que se pretende alcançar, considerando a faixa etária da criança.

O campo de experiência “O eu, o outro e o nós” refere-se às interações da criança com outras crianças e com os adultos. As experiências sociais, o modo de vida e a construção das percepções de si e do outro, ampliando o modo de pensar e agir, bem como construção da autonomia, do autocuidado e da reciprocidade.

A escola de educação infantil por meio do eixo estruturador que são as interações e brincadeiras deve promover meios que a criança experimente vivenciar todos os conhecimentos elencados no campo de experiência do O eu, o outro e o nós, considerando os objetivos para cada idade da criança.

O segundo campo de experiência é “Corpo, gesto e movimento”, refere-se ao conhecimento e reconhecimento da corporeidade como elemento expressivo. Através do corpo a criança expressa diferentes linguagens, seja na música, dança e brincadeira. A escola de educação infantil deve proporcionar através das interações e brincadeiras a exploração dos movimentos numa dimensão emancipadora e consciente dos cuidados à integridade infantil.

O terceiro campo de experiência “Traços, sons, cores e formas” promove a vivência com diferentes linguagens e expressões. A escola de educação infantil precisa propiciar experiências que favoreçam na criança a capacidade de criar suas próprias produções, contribuindo para o desenvolvimento do senso estético e artístico, da sensibilidade, apropriando-se da cultura.

O quarto campo de experiência é Escuta, fala, pensamento e imaginação. O vínculo principal das interações é a linguagem. A criança no decorrer dos anos apropria-se da língua materna e potencializa sua relação com o grupo social. A educação infantil precisa proporcionar momentos de escuta e fala da criança. O contato com diferentes suportes e portadores de textos, considerando a curiosidade da criança, insita sua imersão ao mundo da escrita, mesmo de forma não convencional, estimulando sua imaginação e o conhecimento de mundo.

O quinto e último campo de experiência é “Espaços, tempos, quantidades e transformações”, e refere-se ao conhecimento do mundo físico e sociocultural, compreensão do tempo e espaço – dia, noite, ontem, hoje, amanhã, natureza e sociedade – do mundo físico e suas transformações, além dos conhecimentos matemáticos. A escola na modalidade infantil deve promover essas experiências possibilitando a observação e o manuseio de diferentes objetos, ampliando o conhecimento da criança sobre o mundo físico e social.

Todas as experiências de aprendizagens elencados na BNCC devem ser trabalhados pautados nos eixos estruturais que são as interações e brincadeiras, levando sempre em consideração as particularidades e especificidades de cada fase da criança com fins de igualdade e equidade.

Ao estabelecer os direitos de aprendizagens e desenvolvimento e os campos de experiências considera-se que a educação infantil promove a criança a ser protagonista do seu desenvolvimento. E nesta situação, a brincadeira tem papel de grande destaque, portanto fundamental que ocorra. As brincadeiras enriquecem as vivências e as experiências das crianças. As brincadeiras como sugere a própria BNCC quanto seu desenvolvimento e sua inclusão nas rotinas da educação infantil criam novas possibilidades de aprendizagens, compreendendo o comportamento, as habilidades, conhecimentos e vivências bem mais significativas, portanto, necessárias.

1.5. A Educação em tempos de pandemia

Estamos enfrentando um dos maiores desafios do século XXI, vencer uma pandemia com escala mundial. Devido ao alto contágio do coronavírus ou Covid 19 numa pandemia mundial, foi necessário cumprir o distanciamento social numa atitude esperançosa de combate ao vírus, que por sua vez acabou afetando praticamente todos os setores da sociedade, inclusive a educação. O fechamento por meses de escolas do nosso país, a vida social dos alunos. As escolas e os professores foram obrigados a reinventar um novo modelo de educação onde diminuísse os impactos na vida escolar dos alunos e seu desenvolvimento.

Muitos questionamentos foram feitos devido a suspensão das aulas presenciais. Como ensinar a estas crianças que estão em casa? Como aconteceria as atividades individuais e coletivas? Como atender o que pede as leis da educação? São algumas das indagações feitas pelo corpo docente das escolas. Em meio ao momento difícil o modelo mais viável ao atual contexto por conta da pandemia foi o que é denominado por muitos de aulas remotas, utilizando-se de plataformas virtuais.

Onde o aluno estaria em casa e assistiria as aulas online. Dessa forma, os educandos não deixariam de estudar e os dias letivos seriam cumpridos. Foram dias tensos e preocupantes. O público a que se destina o nosso trabalho não estava acostumado com o novo modelo de ensino. O uso das tecnologias em sala de aula e na família ainda é algo muito escasso e distante. Muitos são os desafios do modelo remoto de ensino se considerarmos que nem todas as famílias tem acesso aos meios tecnológicos necessários.

As aulas remotas dar-se por meio de aulas online onde o mínimo necessário é o acesso à telinha de um celular. Se considerarmos que muitas das famílias das crianças nesse período passa por dificuldades financeiras onde falta até mesmo o básico que é a alimentação, ou mesmo uma grande parte são analfabetos, cobrar desta família um maior engajamento pode ser considerado, talvez inviável.

Em termos estruturais as escolas públicas do nosso país dispõem de uma enorme carência de aparelhos tecnológicos, como também muitos dos professores não tem o hábito do acesso a estes meios. Porém, toda essa questão da utilização dos meios tecnológicos nas escolas não é uma discussão recente. Há anos esses questionamentos acerca das TIC's como metodologias complementares no meio educacional são levantadas. Como salienta Barbosa (2004, p. 27):

O debate sobre os impactos sociais das TIC no sistema educacional não é recente e tem alimentado o fortalecimento de uma agenda para as políticas públicas no campo da educação. Inicialmente focados no provimento de infraestrutura de acesso, os programas de fomento ao uso das TIC no âmbito escolar têm como ponto de partida uma expectativa de profundas mudanças nas dinâmicas de ensino-aprendizagem – sobretudo na busca pela transformação das práticas pedagógicas e por um aumento do desempenho escolar.

Mas, o que se percebe é que pouco mudou. As escolas, os alunos, os professores pouco tem acesso. Os recursos com esta finalidade ainda são escassos além de termos de infraestrutura e formação profissional. Muitos professores se querem tem acesso em casa à internet, e tampouco na escola esse acesso é disponibilizado pois estas não existem e quando dispõem desses aparelhos para uso do professor não atende a demanda.

O modelo atual de aula remota como a maioria chama as aulas por meio de plataformas virtuais, trata como ensino complementar às aulas presenciais, como discorre na LDB. "O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais", Art 32, parágrafo 4º da LDB/96. Mas, este é o modelo mais viável ao momento de pandemia em que vivemos e se exige o distanciamento social.

Enfim, muitos questionamentos neste entorno foram feitos. Mas, diminuir os prejuízos que o distanciamento social trouxe por conta da pandemia na vida escolar dos alunos é fator primordial, um desafio que professores, família e núcleo gestor tiveram ou tem que passar juntos. Dessa forma, transformar a realidade e atender as necessidades da realidade atual é papel dos professores, pois como diz Libâneo (2011, p.0 3)

[...]assumem uma importância crucial ante as transformações do mundo atual. Num mundo globalizado, transnacional, nossos alunos precisam estar preparados para uma leitura crítica das transformações que ocorrem em escala mundial. Num mundo de intensas transformações científicas e tecnológicas, precisam de uma formação geral sólida, capaz de ajudá-los na sua capacidade de pensar cientificamente, de colocar cientificamente os problemas humanos.

Assim, os professores de uma hora para outra, tiveram que se adaptar à nova realidade, totalmente atípica e cheia de incertezas mediante todo o contexto vivido e tentar garantir uma educação de qualidade para os educandos, mesmo em tempos de pandemia.

1.5.1. Os Efeitos da pandemia do coronavírus na Educação Infantil

Na educação infantil, primeira modalidade de ensino da educação básica, que tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos intelectual e social os questionamentos foram bastante acentuados e preocupantes. Uma modalidade onde a afetividade e a interação são essenciais para o bom desenvolvimento das crianças, onde o cuidar e educar andam juntos, onde o processo se dá por meio de atividades lúdicas, das interações e brincadeiras, o como dispor de todo esse contexto de forma remota foi e é um desafio e tanto. Arrisco-me dizer que este novo modelo de ensino nunca foi pensado para a educação infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) diz que a educação infantil deve “ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à Educação a familiar” (p. 36). Portanto, cabe ao educador “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (p.39)

A partir dos 4 anos de idade a inclusão da criança à educação infantil- que é a primeira etapa da educação básica- no Brasil é obrigatória. Os primeiros anos da criança são de grande importância para o seu desenvolvimento. E exatamente nesta fase da educação infantil que ela terá os seus primeiros contatos com pessoas diferentes que não são os da sua família e também com outras culturas desenvolvendo assim os seus aspectos sociais. É o professor que disponibilizará um espaço propício a todas as aprendizagens da criança de modo que possam desenvolver todas as habilidades desta fase. É certo dizer que tudo isso é bem mais fácil de lidar quando as aulas são presenciais.

Pois em se tratando de crianças e em particular as crianças pequenas o vínculo afetivo com o professor, a interação com as outras crianças em sala de aula e todo o acolhimento dispensado a ela são preponderantes fatores para a efetivação de uma aprendizagem mais significativa e consistente. Daí a importância das aulas presenciais. Do professor e do aluno em sala num contexto totalmente dinâmico e motivador.

De acordo com a BNCC os eixos norteadores para o Ensino Infantil são as interações e brincadeiras. Portanto, todos os conhecimentos e atividades sugeridas devem considerar esses dois eixos de modo que os direitos de aprendizagens sejam efetivados na prática bem como os campos de experiências sejam contemplados.

Assim, a ludicidade está sempre presente nesse contexto tornando a aprendizagem da criança bem mais prazerosa e significativa, estimulando as competências e habilidades necessárias a uma vida inteira. Se no decorrer de décadas esta modalidade sofreu situações complexas até alcançar o que hoje é considerado “ideal” para a criança, recentemente mais um obstáculo teve que ser superado com o aparecimento da pandemia do coronavírus no mundo. Toda a sua dinamicidade foi interrompida com base nas informações e exigências dos órgãos de saúde.

Porém, como o já aqui exposto, a pandemia do coronavírus veio exigir muito mais dos profissionais de educação, dos alunos e família, pois tendo como um dos requisitos para o combate à doença o distanciamento social. Todos os que fazem a comunidade escolar tiveram a sua frente um grande desafio, o de diminuir a distância entre os membros em questão através das aulas remotas. Uma tarefa não muito fácil para os educandos e professores. Novas metodologias foram necessárias às aulas remotas. E as perguntas eram frequentes. Como gravar aulas online ou videoaula para as crianças pequenas? Como essa criança que está em casa receberá esta aula?

Os pais estarão preparados para esse acompanhamento? Muitas questões levantadas diariamente. Mas, como minimizar os impactos da pandemia no processo de ensino e aprendizagem das crianças pequenas? Possivelmente as aulas remotas na educação infantil tenha um efeito pequeno considerando todo o contexto da rede pública. As famílias nem sempre tem o mesmo acesso aos meios tecnológicos e a oferta à internet não é garantia de 100%, como também a educação infantil numa foi pensada a esta maneira, remota.

Minimizar os impactos no processo ensino-aprendizagem exige um olhar diferente e compromisso de todos, onde a família mais do que nunca é protagonista junto as crianças e o professor orientador de todo esse processo. De acordo com todo esse entorno, as experiências sugeridas pelo professor nas aulas remotas devem considerar o contexto social da criança para que estas sejam possíveis de realizar.

É necessário despertar nas famílias a ideia de que a criança interage, brinca, aprende em vivências do dia-a-dia. Dessa forma, o contato com as famílias dessas crianças é

extremamente importante para entender como se dá a rotina em casa e a partir disso disponibilizar os recursos possíveis à execução das atividades e experiências infantis.

1.5.2. Recomendações do Conselho Nacional de Educação

As escolas precisam se adaptar à realidade vivenciada por conta do distanciamento social resultado do contágio pelo coronavírus, haja vista que presencialmente não é possível o atendimento da criança. Com o intuito de orientar e contribuir com o desenvolvimento da criança, o CNE, Conselho Nacional de Educação, disponibilizou algumas recomendações para aulas da educação infantil na pandemia afim de minimizar a situação complexa vivida. Sugeriu então que as instituições mantivessem um vínculo com as famílias das crianças para que estes pudessem assim, ajudar as crianças em casa já que são os pais os responsáveis pelas mesmas neste momento em que o ensino é remoto. A participação da família no desenvolvimento deste educando é essencial para que aconteça boas experiências através de atividades interativas.

É importante ressaltar que a proposta é que as atividades sejam lúdicas e possíveis de serem realizadas, pois muitos pais neste momento da pandemia estão com carga de trabalho intensa. Porém, não se pode esquecer da forma como a criança aprende, e orientar os pais neste momento é de suma importância para que a criança tenha seus direitos de aprendizagens garantidos. De acordo com o portal.mec.gov.br sobre a CNE,

A orientação para creche e pré-escola é que os gestores busquem uma aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e fazer sugestões de atividades às crianças e aos pais e responsáveis. As soluções propostas pelas escolas e redes de ensino devem considerar que as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem brincando prioritariamente.

O trabalho do professor em tempos de pandemia é bastante desafiador, haja vista que não estavam acostumados com este novo modelo de ensino. Conciliar os direitos de aprendizagens da criança bem como o cuidar e educar, cumprindo o que se exige as novas diretrizes da Educação infantil quanto ao desenvolvimento da criança em aulas remotas ou híbridas não é tarefa fácil. A escola deve assumir o compromisso e ter um olhar atento e desafiador, considerando a atual conjuntura. A OCPC (2020, p.9) considera:

Neste contexto, a ação intersetorial, integrando programas e secretarias, levando em consideração o cenário atípico de pandemia da

Covid-19 em todo o mundo, é imprescindível para que se assegurem os direitos das crianças ao cuidado, à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à cultura, às artes, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Portanto, um compromisso coletivo para melhor atender as crianças em casa garantindo o cumprimento dos direitos de aprendizagem se faz necessário. Daí a importância do documento com orientações curriculares prioritárias para a Educação Infantil, com propostas flexíveis ao planejamento do professor, um norte para todos os envolvidos neste processo.

1.5.3. Orientações Curriculares Prioritárias do Ceará (OCPC)

O Estado do Ceará adotou o que chamou de Orientações Curriculares Prioritárias do Ceará para melhor atender o ensino e auxiliar a reorganização das atividades pedagógicas em tempos de pandemia, na rede pública do estado. Um documento orientador que visa diminuir a defasagem do ensino causado pela pandemia do coronavírus. O documento tem como base de instrução as DCNEI, a BNCC, DCRC e as Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Ceará.

A ênfase aos eixos norteadores ressaltados nas DCNEI (2009) e na BNCC (2018) enfatizam a importância de se fazer valer os direitos de aprendizagem das crianças mesmo diante das aulas remotas. Destaca ainda a necessidade de experiências concretas das crianças para a ampliação de suas vivências e saberes. São propostas flexíveis que considera a atual conjuntura e de possíveis adaptações de acordo com a realidade do educando. Ou seja, o professor deve ter em mente no ato do seu planejamento a garantia de uma aprendizagem satisfatória para a criança. Segundo a OCPC (2020, p. 9):

É de fundamental importância que a criança seja vista com sua integralidade e indivisibilidade (nas dimensões expressivo-motoras, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural) e no centro do planejamento curricular do (a) professor(a). As aprendizagens e os conhecimentos das crianças devem ser evidenciados em atividades propostas pela(o) professora (or), nas quais o cuidar e educar são trabalhados de forma indissociável e a criança é vista como protagonista de suas aprendizagens.

Sabe-se que a criança aprende com prazer e significado por meio da ludicidade. Em tempos de pandemia da Covid 19, nas aulas remotas as atividades lúdicas mais uma vez fazem parte das diretrizes com a finalidade de melhor atender à criança e seu bom desenvolvimento, mesmo a distância. Dessa forma, as brincadeiras devem estar presentes no planejamento do professor e na rotina diária da criança para assim se desenvolver integralmente.

As brincadeiras estão sempre presentes na vida das crianças, pois este é papel principal dela, seja em casa ou na escola, com ou sem intencionalidade o brincar faz parte da vida infantil e é fundamental para o seu desenvolvimento. Propor aprendizagens que envolvam o brincar em casa, no novo modelo de ensino, além de pedagógico também possibilita um maior envolvimento entre criança e família. Uma prática possível de ser realizada em casa, utilizando-se de materiais simples e possíveis de executá-las, com o professor dando todo o suporte necessário em termos de orientações.

Mais uma vez as atividades lúdicas precisam ser possibilidades, e estão inseridas no planejamento diário do professor mesmo que por meio das aulas a distância. O professor por sua vez precisa se reinventar a cada dia, refletir sobre como pode alterar ou modificar o seu planejamento para que os impactos da pandemia sejam o mínimo possível na aprendizagem, considerando as vivências e experiências cotidianas das crianças da Educação Infantil.

Dessa forma, é importante destacar o desenvolvimento de práticas pedagógicas que tenham como base a faixa etária da criança e o planejamento das atividades afim que se promova o desenvolvimento de habilidades tendo em vista os campos de experiências e os direitos de aprendizagens onde as interações e as brincadeiras sejam os eixos norteadores desta prática como destacado na Base Nacional Comum Curricular para um melhor desenvolvimento integral da criança.

METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

2. FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

Esta parte da pesquisa embasa conceitos relevantes sobre os principais procedimentos metodológicos envolvidos com o intuito de evidenciar o caminho percorrido desta pesquisa.

A investigação fundamentou-se na pesquisa qualitativa. Richardson (2008, p.80) salienta que:

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Dessa forma, a pesquisa qualitativa descreve a realidade a qual se pretende investigar sem acrescentar ou mesmo manipular, pois se detêm apenas aos dados do ambiente, como diz Prodanov e Freitas (2013, p.70) que “Os dados coletados nestas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. Preocupa-se muito mais com o processo do que no produto.”

Utilizou-se como método da pesquisa o fenomenológico. Para Alvarenga (2019, p.51) “a investigação fenomenológica estuda a maneira como as pessoas experimentam seu mundo, sua vivência, que significados tem para elas e como compreendê-los”. Para corroborar Prodanov e Freitas (2013, p.36) coloca que “A fenomenologia não se preocupa, pois, com algo desconhecido que se encontre atrás do fenômeno; só visa o dado, sem querer decidir se esse dado é uma realidade ou aparência.” Assim, busca-se observar, descrever e analisar as informações mais relevantes acerca do contexto educacional sobre a temática abordada visando apenas mostrar o dado e esclarecê-lo.

Para fundamentar esta investigação, tem-se como embasamento teórico os ensinamentos de Alvarenga, Prodanov dentre outros que contemplam sobre o processo metodológico. Prodanov e Freitas (2013, p. 14) explicam que “a metodologia como disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa” ... ou seja, o conhecimento se dará a partir da aplicação

dessa metodologia, da escolha para a realização da pesquisa. Portanto, as técnicas de coleta de dados são imprescindíveis para alcançar os objetivos propostos. A investigação sobre os impactos do lúdico no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil, optou-se pelas seguintes técnicas: Entrevista aberta, observação estruturada/sistêmica e análise documental. As etapas para desenvolvimento da pesquisa buscam a obtenção das informações necessárias para melhor compreender sobre a temática pesquisada.

Dessa forma, para atender a uma pesquisa qualitativa serão utilizados procedimentos compatíveis para a prática da coleta de dados, elementos de fundamental importância para a pesquisa.

O tema proposto é de grande importância haja vista a necessidade da incorporação das atividades lúdicas nas rotinas das aulas de educação infantil considerando os efeitos benéficos que traz ao desenvolvimento integral da criança. A educação busca estratégias mais viáveis que possibilite o bom desenvolvimento das práticas educativas a fim da melhoria da aprendizagem dos educandos. No entanto, não basta apenas o profissional da educação reconhecer a importância do lúdico, é necessário efetivar esse conhecimento na prática dispondo de atividades que sejam realmente significativas para a criança dessa modalidade de ensino, fazendo valer o que rege as diretrizes referentes a educação infantil e a BNCC.

A importância dessa pesquisa é centrada na contribuição dos impactos do lúdico no processo ensino-aprendizagem das crianças nas salas de educação infantil. A escola, no âmbito social, pode oferecer a criança uma forma prazerosa de aprender, brincando, experimentando, ressignificando por meio da ludicidade. Portanto, analisar a que medida estas atividades são propostas e como são desenvolvidas em salas de aula de educação infantil é de extrema importância para entendermos se a ludicidade é de fato uma prática constante ou apenas consta nas leis que norteiam a modalidade.

2.1. Fundamentação metodológica

Torna-se de suma importância recorrer ao significado do termo método e metodologia para assim explicitar melhor a estrutura desta investigação. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 24) método é “o conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa”, pode-se dizer então que o método é o caminho a ser percorrido na investigação.

A metodologia refere-se as técnicas utilizadas para se chegar aos resultados da investigação. Como coloca Prodanov e Freitas (2013, p.14), “em nível aplicado, examina, descreve, e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação”. Dessa forma, os métodos e metodologias são essencialmente necessários para a constatação dos resultados de forma precisa e verídica.

2.2. Problema da investigação

O problema é o ponto de partida para o desenvolvimento de toda pesquisa ou investigação, pois serve de norte para o seu andamento para corroborar, Prodanov (2013, p. 87) ressalta que “o conceito de problema de pesquisa pode ser entendido como uma questão que desperta interesse e curiosidade, cujas informações parecem não ser suficientes para a sua resolução.”

O lúdico traz grandes benefícios ao desenvolvimento infantil. A criança ao brincar aprende com prazer e entretenimento. Considerando o que se rege as novas orientações curriculares para educação infantil é necessário professores de educação infantil com práticas inovadoras e significativas, que estimulem a criança a gostar de aprender. Os jogos, os brinquedos e brincadeiras oferecem no tocante às experiências, vivências significativas que favorecem a socialização, a afetividade, as reações cognitivas e linguística contribuindo para o desenvolvimento integral da criança, tornando - se necessário aliá-los à prática do professor de educação infantil.

Porém, muitos profissionais ainda apresentam uma certa dificuldade em trabalhar a ludicidade nas salas de educação infantil. Alguns aplicam as atividades aleatoriamente sem relacionar o lúdico ao processo de aprendizagem, tão pouco ao processo de desenvolvimento da criança. Ou ainda, utiliza-se um em detrimento do outro. Outros apresentam resistência ao lúdico por associar a atividade à desorganização e ou dificuldade de aceitar o novo, pois este exige todo um planejamento bem mais coerente e dispendioso no que tange tempo e recursos.

Com base nisso, pergunta-se as questões investigativas: O professor utiliza o lúdico como ferramenta de trabalho? O professor percebe a importância da ação lúdica para o desenvolvimento integral da criança? O professor está capacitado para desenvolver as atividades lúdicas de forma atrativa e significativa para a criança? Para a resposta a esses

questionamentos, a pergunta foco do problema é: Como as atividades lúdicas vem sendo trabalhadas para estimular o desenvolvimento das crianças na sala de infantil V, na Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo.

2.3. Objetivos da pesquisa

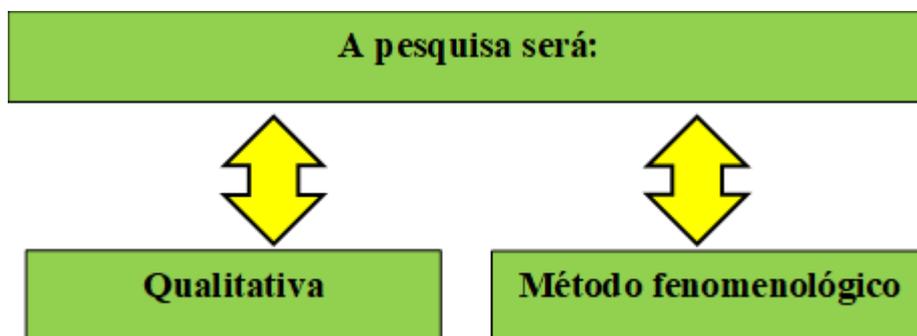
Os objetivos de uma pesquisa têm a função de responder o problema exposto, ou seja, são as metas que se deseja alcançar. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.95) “É importante que os objetivos sejam claramente estabelecidos, a fim de que as fases posteriores da pesquisa se processem de maneira satisfatória” Assim, os objetivos desta pesquisa estão delimitados da seguinte forma:

2.3.1. Objetivo Geral: Analisar como as atividades lúdicas vem sendo trabalhadas para estimular o desenvolvimento das crianças na sala do infantil V, na Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo.

2.3.2. Objetivos Específicos:

- Dissertar os benefícios das atividades lúdicas na educação infantil;
- Avaliar a frequência e o modo como as atividades lúdicas estão sendo trabalhadas na sala de aula com as crianças;
- Relatar as práticas lúdicas, se utilizadas, contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos.

2.4. Desenho da Investigação

Figura Nº 2: Esquema do Desenho e Enfoque da Pesquisa

Quando se trata de pesquisa científica logo sugere-se ao processo no qual se responde a uma pergunta, dúvida ou resolução de um problema, pautados na investigação, no método propicio a investigação e nos pressupostos científicos. Cervo Bervian e Silva (2007, p.57) define pesquisa como:

[...] atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processos científicos. Ela parte, pois, de uma dúvida ou problema e, com o uso de método científico, busca uma resposta ou solução. Os três elementos - dúvida/problema, método científico e resposta/solução – são imprescindíveis, uma vez que a solução poderá ocorrer somente quando algum problema levantado tenha sido com instrumentos científicos e procedimentos adequados.

Assim, para chegar a resposta ou alcançar os objetivos elencados são necessários um conjunto de métodos, recursos e procedimentos que subsidiem o trabalho de modo que propicie ao pesquisador a escolha certa dos seus instrumentos para a busca de respostas claras e efetivas da realidade. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 44) “a pesquisa é portanto, um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, as quais têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando temos um problema e não temos informações para solucioná-lo”.

Com base nos objetivos elencados e pelo caráter social, tendo em vista a pesquisa realizada num espaço educacional, visa refletir sobre os impactos do lúdico na sala de educação infantil, optou-se por desenvolver, como desenho metodológico uma pesquisa qualitativa. Para corroborar, Prodanov e Freitas (2013, p.70) salienta que:

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta de dados. O pesquisador mantém contato com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente vem que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.

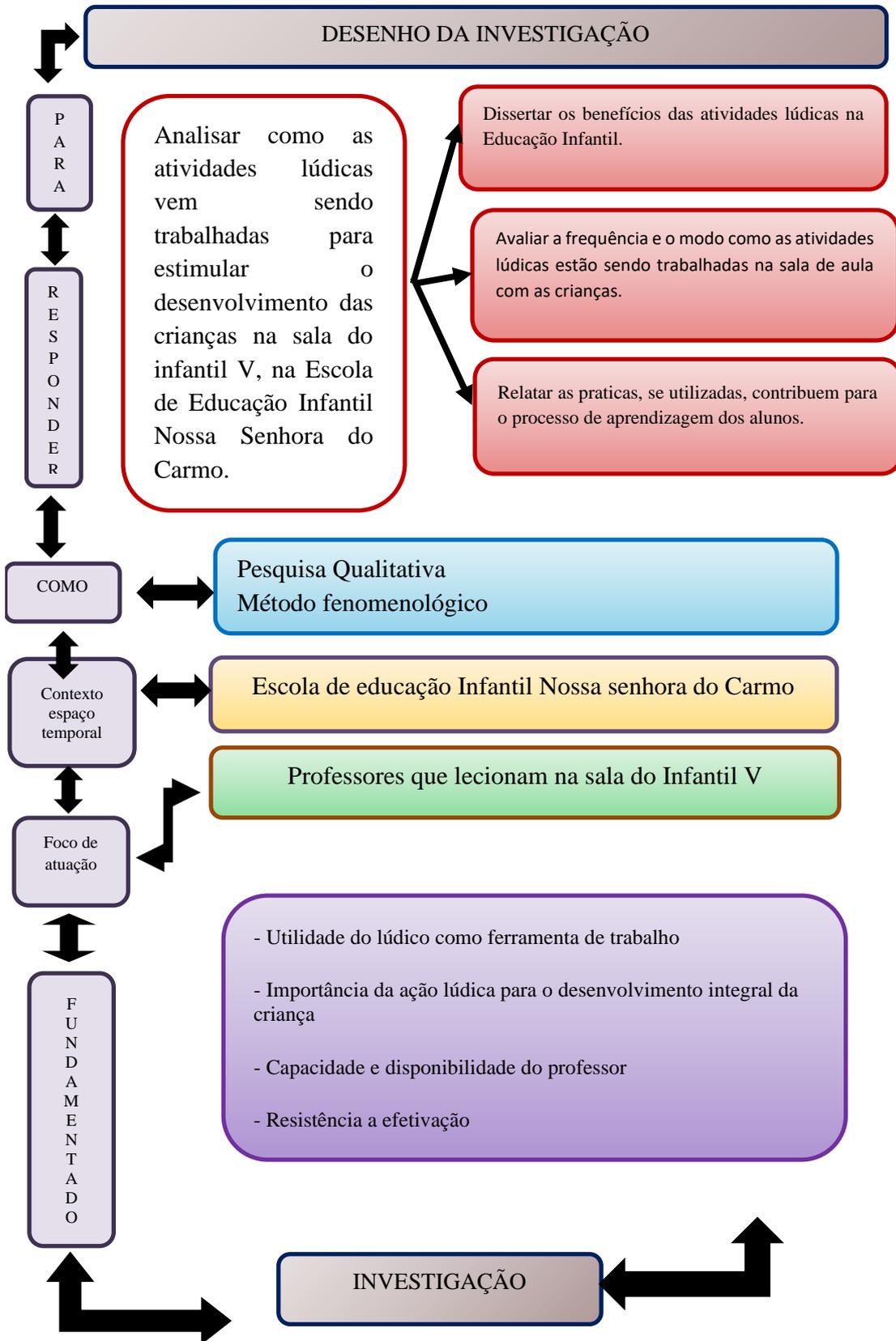
O método da pesquisa é o fenomenológico. Para Prodanov e Freitas (2013, p.35-36) “propõe-se a estabelecer uma base segura, liberta de proposições, para todas as ciências...o dado, o fenômeno, aquilo que é visto diante da consciência...o método fenomenológico não é dedutivo nem empírico. Consiste em mostrar o que é dado e em esclarecer esse dado” assim, buscou-se observar, descrever e analisar as informações mais relevantes acerca do contexto educacional sobre a temática abordada.

Dessa forma o pesquisador tem uma visão mais apurada do que se destinou a pesquisar. Ainda nesta perspectiva, Prodanov e Freitas (2013, p.52) ressalta que “o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Ou seja, o pesquisador observa e descreve os dados pertinentes a pesquisa deixando claro sua neutralidade quanto os resultados das informações, que nesta pesquisa, é sob a ótica dos impactos das atividades lúdicas na sala do infantil V, na Educação infantil, considerando os objetivos pretendidos.

As etapas para desenvolvimento da pesquisa buscam a obtenção das informações necessárias para melhor compreender sobre a temática pesquisada. Dessa forma, para atender a pesquisa qualitativa foram utilizados procedimentos compatíveis para a prática da coleta de dados, elementos de fundamental importância para a pesquisa.

A investigação sobre os impactos do lúdico no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil utilizou-se como técnicas para a coleta de dados a observação sistemática/estruturada, o guia de entrevista e a entrevista aberta.

Figura Nº 3: Desenho Metodológico da Investigação



2.5. Procedimentos da coleta de dados

As técnicas e instrumentos escolhidos na pesquisa são de grande relevância para o sucesso da investigação. Na investigação do impacto do lúdico e o processo ensino-aprendizagem nas salas do infantil V da EEI Nossa Sra. Do Carmo pretende-se utilizar como técnica para coleta de dados entrevista com os professores, utilizando-se de perguntas abertas, e a análise documental e a observação sistêmica/estruturada. Como ressalta Prodanov e Freitas (2013, p.52) Assim, “para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas, específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, ... a observação”

2.5.1. Entrevista aberta

A entrevista aberta possibilita captar nas entrelinhas as percepções dos sujeitos pesquisados, ou seja, este tipo de entrevista fornece elementos que desvendam a estrutura do problema. Por ser um discurso livre o pesquisador deve seguir alguns parâmetros para que o entrevistador não se sinta num interrogatório ou de alguma forma pressionado a responder. Nesse sentido, o diálogo entre o pesquisador e pesquisado deve ser ameno, respeitoso e aceitável. O pesquisador precisa saber ouvir e está atento as possíveis indagações e propiciar um diálogo descontraído livre de constrangimentos ou julgamentos. Dessa forma, a postura do entrevistador é essencial para o bom andamento da entrevista e o sucesso da mesma.

Os participantes desta investigação serão entrevistados individualmente. Tendo como base o guia de entrevista, onde as questões serão abertas e específicas sobre o tema envolvendo os impactos do lúdico no processo ensino-aprendizagem nas salas do infantil V. Dessa forma, a escolha desse tipo de entrevista dar-se pela flexibilidade que esta oferece e por propiciar uma melhor compreensão e conhecimento acerca da realidade dos participantes. pois como ressalta Sampieri, Collado e Lúcio (2014, p.239) “as perguntas abertas viabilizando um esclarecimento mais vasto e global” o entrevistado tem a chance de responder ao conjunto de questões, do seu jeito, com suas próprias palavras sem optar por nenhum rol de alternativas previamente elaboradas.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.106) a entrevista é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema” para complementar, ...” é sempre realizada face a face (entrevistador mais entrevistado); também pode ou não ser realizada com base em um roteiro de questões preestabelecidas e até mesmo impressas... A

entrevista é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema. A entrevista pode ser: - padronizada ou estruturada: é quando o entrevistador segue roteiro preestabelecido. Ocorre a partir de um formulário elaborado com antecedência. Com a padronização, podemos comparar grupos de respostas”

Assim sendo, o entrevistador e entrevistado terão uma conversação estritamente profissional, mesmo que por meio de conversa informal, para a busca das informações a respeito do que se deseja saber. Vale salientar que a entrevista será realizada com os dois professores da sala de infantil V, e também com a diretora e coordenadora pedagógica, da instituição de infantil já citada, porém, de forma individual, com todos os princípios éticos de confiabilidade respeitados pelo pesquisador/entrevistado.

2.5.2. Análise Documental

A análise documental é de grande importância haja vista que expressa os registros e significados sobre o fenômeno estudado. É importante salientar que a análise desses dados não deve sofrer interferências ou manipulações.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.56) “Entendemos por documento qualquer registro que possa ser usado como fonte de informação que engloba: observação...leitura...reflexão...crítica.” Ainda sobre a análise documental, Lakatos e Marcone (2003, p.158) destaca que “antes de iniciar qualquer pesquisa de campo, o primeiro passo é a análise minuciosa de fontes documentais que sirvam de suporte à investigação projetada”.

Neste caso, será analisado a BNCC- Base Nacional Comum Curricular, documento que orienta e norteia a rotina da educação infantil quanto o processo de ensino e aprendizagem. Uma forma de chegar a um melhor entendimento sobre o contexto educativo, fazendo uma articulação entre a teoria e a prática sobre o trabalho com a ludicidade.

2.5.3. Observação sistêmica /estruturada

A observação sistemática/estruturada é um instrumento que precisa ser antes de tudo controlada, e de acordo com os objetivos e propósitos estabelecidos. Lüdke e André (1986, p. 25) pontuam que: “Para que se torne um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistemática”. Como se sabe,

cada indivíduo tem um olhar e uma interpretação acerca de algo e isso muito depende do conteúdo implícito que cada um carrega como ser socialmente político que é. Suas crenças, seus valores, seus princípios. Portanto, é necessário que esta observação seja rigorosamente planejada, pautadas no objeto de estudo e de acordo com os objetivos que se deseja atingir para que a pesquisa seja de fato validada.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.104)

- Observação sistemática: tem planejamento, é realizada em condições controladas para responder aos propósitos preestabelecidos...Na observação sistemática o pesquisador, antes da coleta de dados, elabora um plano específico para a organização e o registro.

Tabela Nº 1: Técnicas utilizadas na pesquisa

Objetivos da investigação	Técnicas/instrumento	Fonte de Informação
Dissertar os benefícios das atividades lúdicas com as crianças do infantil V	Observação Sistêmica/Estruturada entrevista Análise documental	Professor Coordenador Diretor
Avaliar a frequência e o modo como as atividades lúdicas estão sendo trabalhadas na sala de aula.	Observação Sistêmica/Estruturada entrevista Análise documental	Professor Coordenador Diretor
Analisar as práticas lúdicas, se utilizadas, contribuem para o processo de aprendizagem das crianças.	Observação Sistêmica/Estruturada entrevista Análise documental	Professor Coordenador Diretor

2.6. Calendário da pesquisa

O calendário tem como finalidade apresentar as etapas da pesquisa com o detalhamento das atividades realizadas e o tempo de cada ação. Segundo Silveira (2010), “o cronograma deve conter as atividades principais que dimensionem o tempo necessário para a realização de cada atividade no planejamento da pesquisa”. A primeira etapa refere-se a revisão teórica e a elaboração dos instrumentos. A segunda etapa consiste na realização da observação e entrevista aberta com os participantes da pesquisa para a coleta das informações. A terceira etapa compreende a análise dos dados e elaboração dos resultados.

FASE	ATIVIDADE	TEMPO	MESES
Primeira etapa	-Revisão teórica -Desenho da investigação -Elaboração dos instrumentos -Validação dos instrumentos -Elaboração final dos instrumentos	6 meses	Outubro Novembro Dezembro Janeiro Fevereiro Março
Segunda etapa	-Aplicação dos instrumentos -Coleta de dados -Processamento das informações	3 meses	Abril Maio Junho

Terceira etapa	-Análise dos dados e elaboração dos resultados -Redação do informe final -Elaboração das conclusões e propostas	3 meses	Agosto Setembro Outubro
----------------	---	---------	-------------------------------

2.7. Situação espacial e sócio econômico da pesquisa

É de suma importância ressaltar o contexto espacial e social econômico da escola a qual se pretende desenvolver a pesquisa para entender melhor toda a situação real da instituição. Inicialmente destaco que a Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo está localizada no Brasil. País da América do Sul. A população brasileira reside em 5.568 municípios, de acordo com IBGE. E apresenta uma área territorial de 8.510.820,6820,623 Km² (quadrado) segundo o Diário Oficial da União, nº 53 de 19/03/2019 e resolução nº 01, de 18/03/2019.

A EEI Nossa Sra., do Carmo se estabelece na cidade de Caririçu no estado do Ceará. E conta com quatro salas de infantil V com crianças matriculadas regularmente com idade escolar exigida pela LDB-Lei de diretrizes e Bases.

Figura Nº 2: Mapa Político do Brasil



Fonte: IBGE

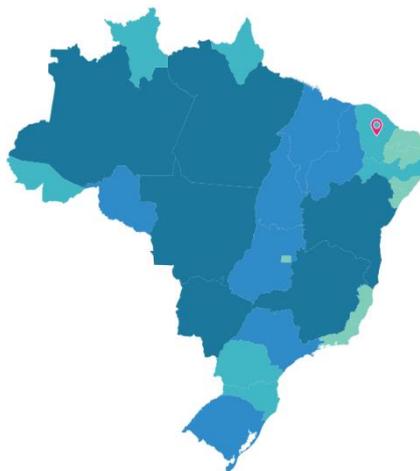
Conforme *site* IBGE (2019), “estima-se que o Brasil tenha 208,5 milhões de habitantes e uma taxa de crescimento populacional de 0,82% entre 2017 e 2018, de acordo com a Projeção da População (Revisão 2018)”. Voltando-se para o estado foco da pesquisa, o Ceará, a população deste estado de acordo com o último censo de 2018 é de 8.452.381 habitantes. O estado do Ceará apresenta uma área territorial de 148.894,441 km² (quilômetros quadrados). Gentílico, Cearense.

Em relação a Educação, o IDEB-Índice de desenvolvimento da educação básica- nos anos iniciais do ensino fundamental em 2013 foi de 6,1. Em 2018 o Ceará apresenta uma matrícula de 1.198.116 no ensino fundamental. Os docentes ainda neste mesmo ano são 57.836. O número de estabelecimentos de ensino fundamental é de 5.614 escolas.

Sobre a Educação Infantil, modalidade que se empenha esta pesquisa no último censo, 2018, o estado do Ceará apresenta uma matrícula de 410.608. Os professores desta modalidade de ensino são 25.904 profissionais, sendo que 12.836 professores atuam em

creches e 15.841 professores em pré-escola. O número de escolas no ensino infantil é de 5.272 escolas, sendo 4.728 creches e 5.095 Pré escolas.

Figura Nº 3: Mapa do Estado do Ceará



Fonte: Google

A cidade a que pertence esta pesquisa, Caririáçu, está localizada no estado do Ceará. De gentílico Caririáçuence. Último censo destaca uma população de 26.393 habitantes. Apresenta uma população estimada para 2022 de 26.987 pessoas. Conta com uma área territorial de 634,179 km².

A taxa de escolaridade de 6 a 14 anos de idade é de 96% O IDEB do ensino nos anos iniciais do ensino fundamental é de 5,4 em 2018. A matrícula no ensino fundamental apresenta 4.267 e o ensino médio 1.137. O município conta com 19 escolas de ensino fundamental e 2 escolas de ensino médio. Os docentes do ensino fundamental são 320. E de ensino médio, 42 docentes.

Sobre a modalidade específica da pesquisa, ensino infantil, temos atualmente 4 estabelecimentos de ensino na sede do município especialmente para educação infantil. 12 Salas de educação infantil, inclusive algumas anexadas à escolas de ensino fundamental distribuídas na zona rural. Um total de 1.210 alunos matriculados na rede municipal de ensino infantil, segundo dados da secretaria de educação do município este ano de 2022.

Figura Nº 4: Mapa de Caririaçu



Fonte: <https://cidade-brasil.com.br>

2.7.1. Demarcação da pesquisa

Esta pesquisa será realizada no Brasil, no estado do Ceará, no município de Caririaçu na instituição intitulada Escola de educação Infantil Nossa Senhora do Carmo. Esta escola foi escolhida por ter no momento da proposta as salas e público alvo desta pesquisa. É uma instituição mantida pelo governo municipal. Está localizada a rua Jose Joaquim de Santana, bairro Centro.

A escola foi inaugurada no ano de 2005. Ao longo da história a instituição tem contribuído positivamente com a educação do município. As práticas educativas estão sempre buscando o bom atendimento e aprendizagem integral dos alunos. A escola foi escolhida para pesquisa por atender o público alvo a ser pesquisado com o intuito de observar os impactos que o lúdico traz para a aprendizagem das crianças das salas do infantil V. Salas que a instituição disponibiliza nos turnos da manhã e da tarde.

Em 2022, a escola apresenta 122 alunos matriculados, sendo que 42 são alunos do infantil V. A EEI Nossa Senhora do Carmo apresenta uma estrutura pequena para o número de alunos matriculados. Apresenta rampas de acesso, banheiros adaptados a crianças com

necessidades especiais. Um auditório espaçoso. Porém, o espaço das salas de aula é pequeno para o atendimento do número de alunos matriculados.

A escola busca seguir os princípios e as normas dos instrumentais que regem a educação infantil, como a BNCC, o RECNEI, as DCNEI. Realizam planejamentos coletivos e também por salas, além de contar com o apoio técnico da secretaria de educação do município, em prol do desenvolvimento integral e uma aprendizagem significativa para os alunos. Os professores desta instituição são todos graduados, aptos a lecionar nesta modalidade de ensino.

Figura Nº 5: Escola de educação Infantil Nossa Senhora do Carmo



TABELA Nº 2: Turmas e Matrículas da EEI Nossa Senhora do Carmo

Turma Infantil III	Turma Infantil IV	Turma Infantil V
Manhã- 19	Manhã-20	Manhã-20
Tarde-19	Tarde-21	Tarde-22

Fonte: EEI Nossa Senhora do Carmo, 2022

2.8. Componentes da Pesquisa

Foi escolhida para a realização desta pesquisa, a Escola de Educação infantil Nossa Senhora do Carmo, localizada na cidade de Caririçu, Ceará, Brasil por possuir a sala de infantil V apta à participação da pesquisa. Os componentes desta pesquisa são 2(dois) professores, denominados Professor titular e o outro Professor regente ou P2 como são chamados, que lecionam na sala infantil V da referida instituição de ensino.

A diretora e a Coordenadora Pedagógica da instituição. Como salienta Del-Masso (2012, p.28) sobre os participantes da pesquisa, “deverá informar quem serão os participantes do estudo, ou seja, o público-alvo, destacando o local de procedência, caracterização dessa população”. O Professor titular da sala do infantil V tem carga horária reduzida para fins de planejamento. É neste período que o Professor regente ou P2 assume a sala. Também participará da pesquisa a diretora e a coordenadora pedagógica da escola citada.

Por ser uma pesquisa qualitativa, a investigação utiliza-se do método fenomenológico por se tratar da experiência humana, delimitando-se a pesquisa de indivíduos que trabalham na modalidade infantil com o intuito de atingir os objetivos da pesquisa.

2.8.1. Professores da sala do infantil V

Os participantes da pesquisa têm como objetivo possibilitar ao pesquisador entender melhor como se dá os impactos da ação lúdica frente ao desenvolvimento dos alunos nas salas do infantil V da Escola de educação Infantil Nossa Senhora do Carmo. Como destaca

Alvarenga (2019, p. 58) sobre as informações, “servirão de base para a tomada de decisões [...] necessárias para a comunidade, a fim de melhorar as condições de vida das mesmas” Pois as atividades lúdicas interferem no desenvolvimento integral da criança e surtirão efeitos por toda a vida adulta.

2.8.2. Diretora e Coordenadora Pedagógica

Os participantes da pesquisa possibilitarão um melhor entendimento acerca da rotina geral da instituição quanto ao oferecimento e ou grau de importância que se dá a ludicidade nas salas do infantil v considerando a perspectiva da aprendizagem das crianças.

Assim, com o intuito de obter informações sobre a temática a pesquisa terá observação e entrevista aberta onde os participantes possam expor suas opiniões acerca do assunto de forma clara e precisa. A entrevista será feita com dois professores da sala do infantil V, a diretora escolar e a coordenadora pedagógica da instituição para melhor entendimento dos dados e atingir os objetivos da pesquisa.

TABELA Nº 3: Componentes da Pesquisa

PARTICIPANTES DA PESQUISA	
Professor Titular	01
Professor Regente	01
Diretora Escolar	01
Coordenadora Pedagógica	01

Portanto, através da pesquisa na Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo, por meio da observação estruturada/sistemática, do guia de entrevista e da entrevista aberta realizada com os dois Professores responsáveis pela turma do infantil V, diretora e coordenadora pedagógica é que se pretende obter os dados necessários desta pesquisa.

2.9. Preparação e Validação dos elementos

A preparação dos instrumentais e sua validação é de extrema importância haja vista que permite ao pesquisador chegar aos resultados almejados. Portanto, deve-se considerar as técnicas que serão utilizadas e assim, comprovar os dados obtidos. Como enfatiza Prodanov e Freitas (2013, p. 111) para definir os métodos e as técnicas de coleta de dados a serem utilizados não devemos perder de vista os objetivos”. Assim, para a validação desses instrumentos de coleta de dados preparou-se entrevistas para as professoras das salas do infantil V, diretora e coordenadora pedagógica. Tendo em vista que as perguntas da entrevista precisam estar em concordância com os objetivos, tornou-se necessário passar por uma análise de três doutores para verificação da sua pertinência. Dessa forma, as perguntas foram analisadas pelos doutores e aprovadas. Em seguida, foi colocado em prática o processo para a busca de informações mais efetivas na escola através das técnicas designadas para esta investigação.

2.10. Estratégias para a coleta de dados

Esta etapa é de grande importância pois permite chegar as respostas dos objetivos propostos. Inicialmente optou-se por escolher a instituição para a pesquisa. Assim, dentre quatro escolas de educação infantil na sede da cidade de Caririaçu, foi escolhida a EEI Nossa Senhora do Carmo, por estar localizada no centro da cidade e ser de melhor acesso ao pesquisador bem como dispor de sala de infantil V.

Após a construção dos instrumentos de coleta de dados e sua validação pelos doutores especialistas da área disciplinar será iniciada a coleta de dados. Inicialmente com uma visita de observação a EEI Nossa Senhora do Carmo a fim de conhecer o contexto a qual será realizada a pesquisa.

Os dados obtidos nesta pesquisa através das entrevistas devem responder a problemática da temática. Portanto, os procedimentos para a coleta de dados devem estar condizentes aos objetivos propostos da pesquisa. Assim, o pesquisador deve estar atento e conhecer as técnicas de coleta de dados, pois como diz Prodanov e Freitas (2013, p. 54), através da coleta de dados “se considerada o ambiente e as formas de controle das variáveis envolvidas. [...] o elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o

procedimento adotado para a coleta de dados”. E enfim, chegar as respostas necessárias quanto aos objetivos geral e específicos.

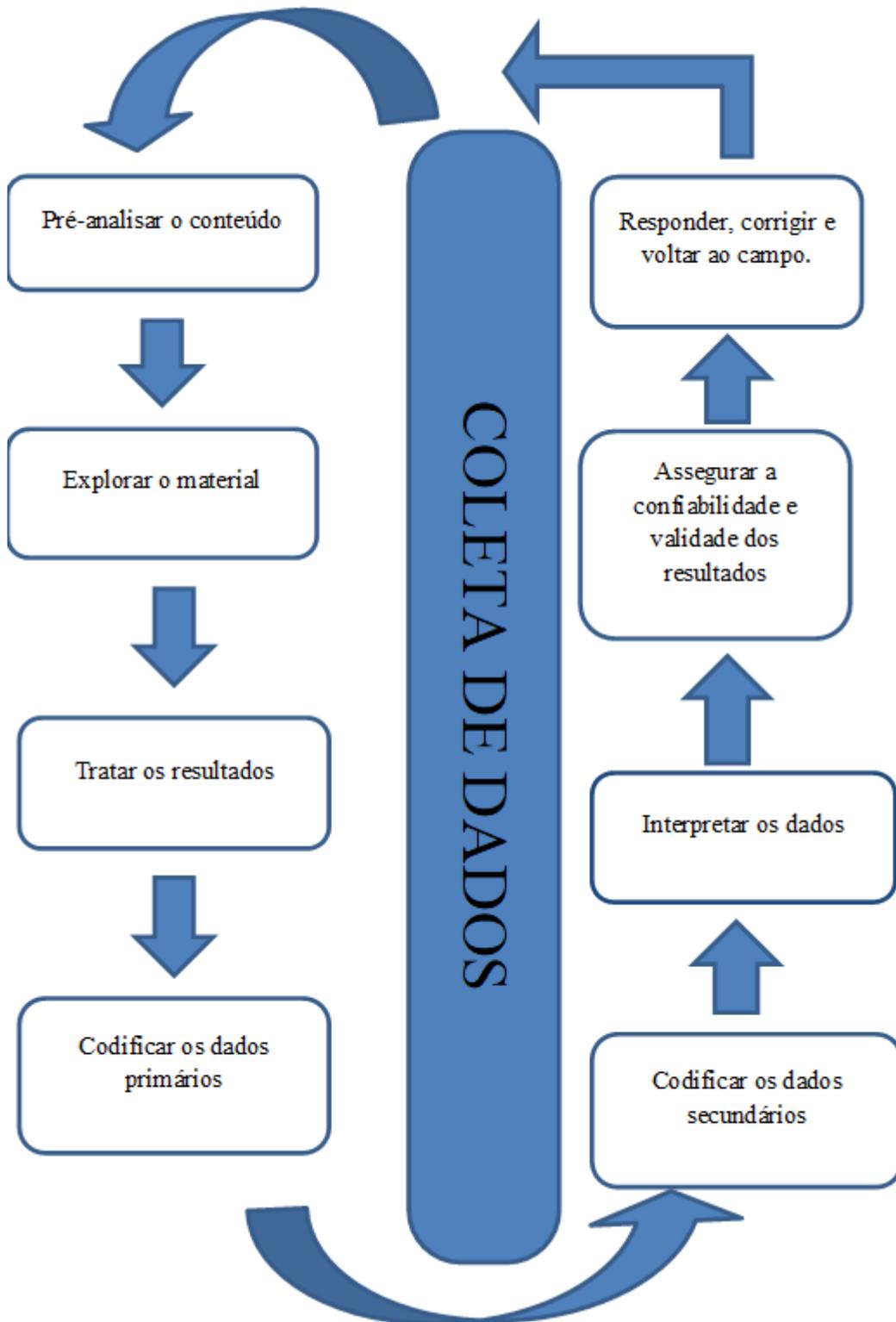
2.11. Método de verificação e interpretação dos dados

A verificação e interpretação dos dados permite obter informações necessárias levando em consideração os objetivos propostos pela temática da investigação, que tem como objetivo geral, analisar como as atividades lúdicas vem sendo trabalhadas para estimular o desenvolvimento das crianças na sala do infantil V, na Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo. E como objetivos específicos, dissertar os benefícios das atividades lúdicas na educação infantil; Avaliar a frequência e o modo como as atividades lúdicas estão sendo trabalhadas na sala de aula; e por fim, relatar as práticas lúdicas, se utilizadas, contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos.

Assim, os dados coletados são organizados a fim de que as informações possam responder ao problema da investigação, pois “uma vez apresentados os resultados, estes devem ser analisados e interpretados, baseando-se nos dados da maneira mais objetiva possível.” Alvarenga (2012, p.102).

Serão utilizados nesta investigação a observação estruturada/sistemática, entrevistas e análise de documento. Dessa forma, as informações resultantes desta coleta serão contextualizadas com o referencial teórico, como diz Prodanov e Freitas (2013, p.112) “a análise e a interpretação desenvolvem-se a partir das evidências observadas, de acordo com a metodologia, com relações feitas através do referencial teórico complementadas com o posicionamento do pesquisador.” É importante ressaltar que a análise inicia com a tabulação dos dados obtidos por meio das entrevistas realizadas com os professores das salas do infantil V e também o núcleo gestor, que são a diretora e a coordenadora pedagógica da EEI Nossa Sra. Do Carmo, e em seguida a interpretação desses dados.

Figura Nº 6: Esquema de Verificação e Interpretação dos Dados



2.11.1. Pré-análise do material coletado

A organização dos materiais permite reajustar e revisar os dados coletados. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p.111) “os dados coletados têm, como função, oferecer subsídios para responder à questão central do problema, e conseqüentemente, atingir o objetivo central” que neste trabalho é analisar como as atividades lúdicas vem sendo trabalhadas para estimular o desenvolvimento das crianças na sala do infantil V da EEI Nossa Senhora do Carmo. Daí a importância da organização do conteúdo e pré-análise deste conteúdo para que realmente se torne acessível e apto quanto a sua utilização na análise de resultados.

2.11.2. Levantamento do material

O levantamento do material segue uma sequência lógica de atividades na pesquisa. Este é o momento da transcrição das entrevistas gravadas e das questões abertas. Tendo anotado e transcrito na íntegra a fim de alinhar os dados para a interpretação e análise.

2.11.3. Procedimentos dos resultados

Mediante a exploração do material obtido por meio das entrevistas com os professores do infantil V, e o núcleo gestor da escola será feito em seguida, o tratamento desses resultados onde serão analisados todos os conteúdos advindos da coleta, de modo que as informações selecionadas sejam as mais condizentes com os objetivos da investigação.

2.11.4. Codificação dos conteúdos coletados, primários e secundários.

Este é o momento de coletar as informações a serem analisadas por meio dos dados coletados com as técnicas de pesquisa. Ou seja, (Bardin, 2016, p. 133) “a codificação corresponde a uma transformação dos dados brutos do texto, transformação esta que [...], permite atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão; suscetível de esclarecer o analista acerca das características do texto”. Como destaca Prodanov e Freitas (2013, p.102) Os dados que devem ser extraídos da realidade, pelo trabalho do próprio pesquisador, são chamados de dados primários. Recebem essa designação por se tratarem de informações

em “primeira-mão”, ou seja, por não se encontrarem registrados em nenhum outro documento. Os dados coletados foram advindos das pessoas ao qual se submeteu essa pesquisa, no caso, foram colhidas as informações dos entrevistados, que são as professoras da sala do infantil V, a diretora e a coordenadora pedagógica da Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo.

A codificação dos dados precisa ser classificada por categorias de cada participante. A codificação, segundo Prodanov e Freitas (2013, p.113) é “utilizada para caracterizar os dados que se relacionam, conforme a sequência: Classificação dos dados, agrupando-os sob determinadas categorias; atribuição de um código, um número ou letra, de forma que a cada um deles seja atribuído um significado. Neste caso, as respostas das entrevistas realizadas com os professores titulares e regentes do infantil V sobre os impactos do lúdico no processo de ensino e aprendizagem, delimitou-se chamá-los de P1 para o Professor titular e P2 para o professor regente.

2.11.5. Apreciação dos dados

Este é o momento de apreciar os dados, ou seja, de analisar, interpretar todo o material coletado a fim de saber se atingem aos objetivos da pesquisa.

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 129-130),

[...] à análise de dados, cujo objetivo é identificar os procedimentos adotados pelo autor (aluno) para obter informações avançar dados coletados. Os critérios adotados referem-se à clareza na análise dos dados, ao encadeamento lógico de evidências, à utilização de teste empírico, à construção da explicação e à comparação com literaturas conflitantes e similares.

É de suma importância que o pesquisador também faça uma revisão de toda a literatura de modo que se observe se realmente os objetivos da investigação estão sendo respondidos. Neste contexto, cada resposta dos participantes, advindas das entrevistas, é relatada atenciosamente com fins de alcançar os objetivos propostos.

2.11.6. Garantir a fidedignidade e legitimação dos dados

A fidedignidade e legitimação dos dados coletados é um aspecto extremamente importante para a constatação da veracidade da pesquisa. Engajar todos os indivíduos

envolvidos na pesquisa de modo que tenham os mesmos objetivos é de fundamental importância na investigação sobre os impactos do lúdico e o processo ensino-aprendizagem nas salas do infantil V da EEI Nossa Senhora do Carmo. De modo que não haja dúvidas em relação as informações da pesquisa. Pois, como diz Prodanov e Freitas (2013, p. 30) “Os procedimentos para análise dos dados são textualmente explicados, de forma clara e objetiva.”

Dessa forma, uma revisão de todo o material desde as ferramentas utilizadas, as estratégias, as análises e interpretações dos dados sejam revistos para que sejam detectados e ou corrigidos possíveis erros e assegure a confiabilidade dos resultados.

2.11.7. Responder, alinhar e voltar a investigação

Esta etapa consiste no aprimoramento dos dados, ou seja, fazer as possíveis correções de erros ou falhas no processo. É interessante explicar que ao concluir a investigação o pesquisador retorne à escola e compartilhe os resultados da investigação, contextualizando os objetivos propostos que neste caso optou-se por analisar os impactos do lúdico e o processo ensino-aprendizagem nas salas do infantil V da EEI Nossa Senhora do Carmo.

Prodanov e Freitas (2013, p.30) destaca sobre as comparações com a literatura que “Os conceitos, as hipóteses ou as teorias emergentes do estudo são comparados com literatura conflitante. A importância da comparação com literatura conflitante é forçar os pesquisadores a buscar pensamentos mais criativos, inovadores, ao contrário do esperado em outra situação. Os conceitos, as hipóteses ou as teorias emergentes do estudo são comparados com literatura similar. O resultado é uma teoria com nível conceitual mais aprofundado, mais validade interna”

Assim, o pesquisador se certificará se há dúvidas, podendo retornar o processo se necessário, até que haja total segurança para validação da pesquisa.

Neste caso, a pesquisa foi realmente contextualizada fazendo uma articulação entre teoria e prática, obtendo assim informações e resultados mais significativos e reais.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo apresenta os resultados da investigação sobre o impacto do lúdico no processo ensino-aprendizagem nas salas do infantil V na EEI Nossa Senhora do Carmo, visando responder os objetivos geral e específicos da pesquisa. Os instrumentos de coleta de dados foram aplicados aos professores das salas à cima citadas, e aos gestores da instituição. Os passos seguidos na análise dos dados discorreram das seguintes formas:

- A- A análise dos documentos e suas recomendações nos quais tratam sobre a temática. No caso, sobre o lúdico na educação infantil e seus impactos na aprendizagem das crianças, considerando o contexto da EEI nossa senhora do Carmo, localizada na cidade de Caririçu-ce.
- B- A relação entre a teoria por alguns autores que tratam sobre a temática apresentada, o impacto do lúdico no processo ensino-aprendizagem na sala de educação infantil.
- C- As informações colhidas no relatório de observação estruturada realizadas na EEI nossa senhora do Carmo nos meses de agosto e setembro.
- D- Os dados disponibilizados nas entrevistas realizadas com os professores das salas do infantil v e os gestores escolares da já citada escola.

Diante disso, os dados coletados nesta pesquisa serão analisados da seguinte forma:

- ◆ Análise das respostas do 1º objetivo segundo os participantes;
- ◆ Análise das respostas do 2º objetivo segundo os participantes;
- ◆ Análise das respostas do 3º objetivo segundo os participantes.

3.1. AVALIAÇÃO SOBRE OS BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES LÚDICAS COM AS CRIANÇAS DO INFANTIL V

As atividades lúdicas em todas as modalidades de ensino são consideradas instrumentos pedagógicos valiosos por estimular uma diversidade de aprendizagens ao educando de forma simples, divertida e significativa.

Nas salas de educação infantil o lúdico torna-se ainda mais atraente aos alunos pela faixa etária a qual se encontram - a idade pré-escolar. Um momento em que a função maior da vida da criança é o brincar. Portanto, aliar a ludicidade ao processo de ensino favorece positivamente os conhecimentos, competências e habilidades que perdurarão por toda a vida adulta.

É dever da escola proporcionar aprendizagens significativas. Como recomenda na bncc, as atividades lúdicas auxiliam o processo de aprendizagem das crianças. É necessário trabalhá-las de forma intencional e organizada por parte do professor. Neste trabalho buscou-se analisar os impactos do lúdico na sala do infantil v. Portanto, foram analisadas as respostas esplanadas pelos gestores escolares (diretora e coordenadora pedagógica), e as professoras que lecionam na sala do infantil v. Dessa forma, foram realizadas as seguintes perguntas:

Pergunta 1- Qual a importância de se trabalhar as atividades lúdicas em sala de aula com crianças?

“O lúdico faz parte do dia-a-dia da criança, da sua rotina de vida. Não só na educação infantil, mas em todas as modalidades de ensino o lúdico é uma estratégia bastante viável porque permite a criança se desenvolver em vários aspectos e de forma mais concreta” (P1)

“A ludicidade é muito importante porque facilita a aprendizagem da criança e também o nosso trabalho” (P2)

3.1.1. O que diz o professor sobre a importância de se trabalhar as atividades lúdicas

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Infantil (2011, p.39):

A brincadeira constitui uma estratégia das mais valiosas na Educação infantil devendo, como apontam as DCNEI, constituir a base do trabalho pedagógico.

Brincar dá oportunidade para a criança: desenvolver sua imaginação; brincar do seu jeito, e não seguir enredos preparados; imitar o conhecido e construir o novo, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz; apropriar-se de diferentes linguagens.

A própria BNCC (2017, p. 38) coloca o brincar como de grande importância quando o contempla como um dos 06 (seis) direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, que são o direito a conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Como diz Freud (1968) apud Sommerhalder (2013, p.16), a ocupação preferida da criança é o brincar. A atividade principal da criança é e sempre foram as brincadeiras em todos os contextos. Se utiliza de toda liberdade e espontaneidade do lúdico como uma atividade voluntária. Como destaca Huizinga (1980, p.33):

[...] uma atividade voluntária, exercida dentro de determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana.

Ou seja, as brincadeiras tanto na modalidade de educação infantil quanto em qualquer outra modalidade de ensino se fazem necessária e para esta faixa etária aonde o brincar é atividade principal o destaque torna-se ainda maior. O lúdico apresenta valorização por proporcionar transformações e riquezas de experiências, dessa forma um importante espaço de descobertas de aprendizagens.

Sommerhalder e Alves (2013, p.55) diz que ... “Um processo de ensino-aprendizagem embebido do espírito lúdico será muito mais significativo, portanto, mais rico e fértil tanto para quem ensina quanto para quem aprende”. Como em EMERIQUE (2004, p.4) apud Sommerhalder (2013, p. 28):

[...] penso que o próprio processo de aprendizagem pode ser visto como uma grande brincadeira de esconde-esconde ou de caça ao tesouro: tanto uma criança pré-escolar brincando num tanque de areia quanto um cientista pesquisando no laboratório de uma universidade estão lidando com sua curiosidade, com o desejo da descoberta, com a superação do não saber, com a busca do novo, que sustentam a construção de novos saberes.

Winnicott (1975, p.79) enfatiza a experiência criativa do brincar. “É no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fruem sua liberdade de criação”. Destaca

a capacidade criadora das brincadeiras e sua importância para o desenvolvimento de experiências exitosas. E para corroborar, Horn (2014, p.43) diz que:

O professor que percebe a importância do jogo e da brincadeira para o desenvolvimento infantil, cria situações e propõe problemas, assume sua condição de par na interação, sua corresponsabilidade no desenvolvimento cognitivo, psicomotor... que o brincar oferece.

Com base no exposto, a ludicidade nas salas de educação infantil é realmente um grande aliado e essencial para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos. Daí sua grande importância. De acordo com o relatório de observação, a ludicidade ganha cada vez mais espaço dentro das salas infantis tamanhas possibilidades de aprendizagens e desenvolvimento que oferece a quem brinca.

Os professores têm consciência da importância do lúdico quando em fala explícita: *“O lúdico é uma estratégia bastante viável porque permite a criança se desenvolver em vários aspectos e de forma mais concreta”*. Como também acolhe o lúdico na rotina de sala de aula: *“A ludicidade é muito importante porque facilita a aprendizagem da criança e também o nosso trabalho”*, proporcionando atividades que proporcionem o prazer de ensinar e principalmente de o aprender.

Pergunta 2: O professor põe em prática o lúdico como recomenda os documentos que normatizam a Educação infantil e reconhece os benefícios que as atividades lúdicas trazem para a vida da criança?

“O lúdico na educação infantil é primordial, já foi confirmado por vários estudiosos a eficácia do brincar no desenvolvimento da criança. Por isso, estamos sempre atentos e colocando em prática essas atividades em sala e também consta na BNCC, onde um dos eixos a ser trabalhados é exatamente as brincadeiras” (P1)

“Sim, reconheço que o lúdico é muito eficaz no desenvolvimento geral da criança Inclusive algumas aprendizagens ficam até a vida adulta. (P2)

3.1.2. O que diz o professor sobre colocar em prática o lúdico e se reconhece os seus benefícios para a criança.

De acordo com os documentos que norteiam o ensino na educação infantil, os eixos estruturantes da modalidade são as interações e brincadeiras. O ensino deve ser pautado com base nestes dois aspectos, haja vista que a partir deles as crianças potencializam conhecimentos com prazer e significado.

Segundo as DCNEI, (2010, p.25) “As práticas pedagógicas que compõe a proposta curricular da Educação infantil devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeira”.

As Orientações Curriculares para a Educação Infantil (2011, p.21) destaca as interações da seguinte forma: “Tanto as interações do professor com as crianças, quanto as interações das crianças entre si estimulam processos de aprendizagem que fazem avançar o desenvolvimento.”

E em relação as brincadeiras, a OCEI (2011, p.19) explica:

Brincar é o principal modo de expressão das crianças, a ferramenta por excelência para elas revolucionarem seu desenvolvimento e criarem cultura. Nas brincadeiras que fazem com outras crianças, com adultos, ou mesmo sozinhas, as crianças têm a oportunidade para explorar o mundo, organizar seu pensamento trabalhar seus afetos, ter iniciativa em cada situação.

É nessa interação com o outro que as possibilidades expressivas podem ser enriquecidas, seja com o brinquedo, com o adulto e ou outras crianças, elas desenvolvem competências e habilidades e constrói conhecimentos diversos. Ainda sobre as interações e brincadeiras, a BNCC (p.37) diz que:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução dos conflitos e a regulação das emoções.

A prática lúdica em sala de aula, dessa forma é mais que uma possibilidade, é condição para um desenvolvimento infantil pleno. Como ressalta em Vieira e Rodrigues (2016, p. 136):

Cabe ao docente estimular seus alunos através dos métodos lúdicos para que tenham um efetivo e prazeroso aprendizado. É necessário o abandono da estagnação tradicional dos instrumentos pedagógicos para que se forme um melhor, e mais dinâmico, ambiente escolar.

Reconhecer que o lúdico é uma estratégia rica que traz grandes benefícios ao desenvolvimento infantil em todas as dimensões é fundamental para incorporá-lo na prática diária do professor que trabalha na educação infantil. Sommerhalder (2011, p.29) pontua que:

O professor, como um adulto afetivamente importante para a criança, quando acolhe suas vivências lúdicas, abre um espaço potencial de criação. Com isso, o professor instiga a criança à descoberta, à curiosidade ao desejo de saber.

Sommerhalder (2011, p. 49):

A posição ocupada pelo jogo nesse novo cenário acompanha igualmente essa imagem inocente e pura da criança. Antes desvalorizado, passa a ser reconhecido como atividade fundamental para o desenvolvimento infantil. Basta deixá-las brincar, que naturalmente se desenvolverão.

A fase da educação infantil é considerada como uma fase de alegria, de encantamento e os jogos, brinquedo e brincadeiras fazem parte desse cenário educativo e precisa ser reconhecido. Como ressalta Antunes (20001, p.15) sobre jogo:

[...] quem dele poderá fazer esse instrumento será sempre professor. Este professor jamais poderá em suas ambições cognitivas e sociais esquecer o aspecto do prazer e da alegria. A infância...precisa ser reconhecida como uma fase admirável que deve ser apreciada em si mesma, razão pela qual a alegria e o prazer de jogar precisam sempre caminhar lado a lado com os propósitos de aprendizagem.

Ou seja, a ligação entre a criança e as atividades lúdicas são intensas e necessárias ao bom desenvolvimento.

Com base no relatório de observação, o professor reconhece os benefícios que o lúdico oferece ao desenvolvimento da criança quando explicita “o lúdico é muito eficaz no desenvolvimento geral da criança...” e ainda justifica: “já foi confirmado por vários estudiosos a eficácia do brincar no desenvolvimento da criança”. Como também, entende a importância de colocar essa ludicidade em prática: “Por isso, estamos sempre atentos e

colocando em prática essas atividades em sala e também consta na BNCC”. Como também alinham o que fomenta a BNCC sobre o tema abordado.

O professor reconhece os benefícios da ludicidade e mostra articular teoria e prática ao contemplar documentos que regem a educação infantil que se destacam como norte à prática pedagógica do professor.

Pergunta 3: Qual a importância de se trabalhar o lúdico na educação infantil?

“Trabalhar o lúdico no infantil é necessário porque desenvolve nas crianças a interação e socialização, habilidades e muitas outras aprendizagens de forma mais animada, mais dinâmica e sem tanta cobrança”. (diretora) “a ludicidade na educação infantil facilita a aprendizagem da criança. Ela aprende de uma forma prazerosa e sem tanto esforço. (coordenadora).

3.1.3. O que diz a diretora e a coordenadora sobre a importância de se trabalhar de forma lúdica na educação infantil.

Ao verificar o primeiro objetivo foi analisado a resposta da diretora da escola sobre a importância do lúdico na modalidade infantil. O lúdico para crianças da educação infantil é extremamente necessário por contribuir de forma significativa no processo de aprendizagem, dispondo de várias possibilidades educativas que permite o desenvolvimento das habilidades e competências. A bncc (2017, p.33) pontua que:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre crianças e delas com adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução das emoções.

E ainda com base na bncc (2017, p.36) destaca-se: “brincar cotidianamente de diversas formas...ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências.”

Ou seja, são vários os aspectos desenvolvidos neste processo onde o lúdico é instrumento de grande relevância. Ribeiro (2013, p.1) destaca o seguinte: “o lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta

a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando os mais diversos níveis do desenvolvimento”.

Considera-se que as atividades lúdicas devem fazer parte da rotina da educação infantil de forma geral, portanto da sala do infantil v, pelo impacto positivo na aprendizagem das crianças. Negrine (1994, p.19) afirma que: “as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas.”

De acordo com o relatório de observação estruturada a diretora e coordenadora pedagógica decidiram junto aos professores como trabalhar o mês de agosto - considerando a tradição e aniversário da cidade - as atividades mais significativas para as crianças, optando por momentos lúdicos e de resgate as brincadeiras tradicionais.

Tanto a diretora quanto a coordenadora pedagógica dizem que “o lúdico é muito importante para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças”. Dessa forma, torna-se necessário incluí-lo na rotina diária da sala do infantil v.

Pergunta 4: em que momento o professor recebe orientações pedagógicas para inserção das atividades lúdicas em sala de aula?

“Acontece mediante o planejamento de professores onde todos trocam ideias e buscam as melhores estratégias lúdicas de acordo com a proposta da escola” (diretora)

“os professores recebem orientações sobre trabalhar o lúdico em sala no momento do planejamento semanal na escola e também na formação mensal disponibilizada pela secretaria de educação do município, onde estudam temas e é bastante estimulada a ideia e a importância dos jogos e brincadeiras” (coordenadora).

3.1.4. O que diz a diretora e a coordenadora sobre o momento que o professor recebe as orientações pedagógicas para inserir as atividades lúdicas em sala.

A formação constante do professor é uma das condições para a garantia de um ensino de qualidade. Uma inter-relação entre teoria e prática para a efetivação de uma verdadeira práxis e atender as novas exigências da educação numa proposta pedagógica emancipatória. Como destaca as Orientações Curriculares para a Educação Infantil (2011, p. 26):

A proposta pedagógica da instituição de Educação Infantil:

- . Define as metas que se pretende para o desenvolvimento dos meninos e meninas que nela são educados e cuidados;
- . É estruturada a partir de um contexto sociocultural concreto;
- . Visa garantir que crianças conquistem aprendizagens consideradas valiosas;
- . Orienta a organização das atividades, dos espaços, das rotinas, dos materiais e das interações institucionais;
- . Efetiva-se nas ações cotidianas das crianças e dos professores nos ambientes criados nas instituições de educação infantil.

Ainda sobre a formação do professor, na lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDBEN) - 9394/96 Art. 61 diz que:

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: 1º- a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; 2º- aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituição de ensino e outras atividades.

É de suma importância o professor saber quais as metodologias utilizar adequando-as ao contexto de sala de aula e principalmente, entender a aprendizagem como um processo ativo. Friedmann (2013, p.25) destaca:

Nesse sentido, observar, conhecer e considerar as diversidades lúdicas de cada região, contexto cultural, grupo infantil e ainda, de cada criança, sem perder de vista o conhecimento de como o ser humano se desenvolve (e todo o processo lúdico implicado nesse desenvolvimento), são ações que precisam

dialogar permanentemente para que o trabalho de cada educador seja adequado às necessidades, interesses e singularidades de seus alunos.

De acordo com relatório de observação estruturada os professores estudam a BNCC, temas relevantes sobre a educação infantil e também planejam as atividades lúdicas a serem desenvolvidas em sala de aula de acordo com os objetivos de aprendizagem.

Há consciência da importância da ludicidade na aprendizagem de crianças quando relata a *“formação mensal disponibilizada pela secretaria de educação do município, onde estudam temas e é bastante estimulada a ideia e a importância dos jogos e brincadeiras”* além dos planejamentos onde os professores trocam experiências buscando as melhores alternativas e possibilidades.

3.2. AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA E O MODO COMO AS ATIVIDADES LÚDICAS ESTÃO SENDO TRABALHADAS NA SALA DE AULA

O lúdico deve integrar as salas de educação infantil e fazer parte da rotina diária das aulas das crianças como orienta as normativas da Educação Infantil. Não exige uma data específica, mas que tudo seja devidamente organizado, pensado pelo professor com objetivos claros e alcançáveis.

A utilização do lúdico se apresenta como uma ferramenta capaz de estimular e influenciar positivamente o desenvolvimento da criança, tornando a aprendizagem menos cansativa e enfadonha. É necessário dizer que *“em todos os tempos, para todos os povos os brinquedos evocam as mais sublimes lembranças. São objetos mágicos, que vão passando de geração a geração com um incrível poder de encantar”*, como ressalta Velasco (1996, p.12). Com base no exposto, as atividades lúdicas precisam ser parte constantes na vida da criança da educação infantil. Não em um momento específico do dia, mas parte dinâmica da rotina de sala de aula.

Pergunta 5. As atividades lúdicas são realizadas numa data específica ou fazem parte do dia-a-dia da instituição?

“As atividades lúdicas têm que acontecer todos os dias e faz parte da rotina porque assim as crianças se envolvem nas atividades propostas” (P1)

“Fazem parte do dia – a - dia na educação infantil, inclusive está na BNCC como orientação para nosso planejamento. Fazemos o possível para levar essas atividades para nossos alunos” (P2)

3.2.1. O que dizem os professores sobre a frequência das atividades lúdicas. Se são realizadas numa data específica ou fazem parte do dia - a- dia da instituição.

De acordo com o Recnei os jogos e brincadeiras se fazem presentes na vida da criança, logo a importância no espaço da educação infantil. Brasil (1998, p.210)

O jogo tornou-se objeto de interesse de psicólogos, educadores e pesquisadores como decorrência da sua importância para a criança e da ideia de que é uma prática que auxilia o desenvolvimento infantil, a construção ou potencialização de conhecimentos. A educação infantil, historicamente, configurou-se como o espaço natural do jogo e da brincadeira.

A ludicidade precisa se fazer presentes em todos os tempos que não podem faltar e que formam a rotina da educação infantil, seja na acolhida, roda de conversa, no momento dos conhecimentos de si e de mundo, num registro ou contação de histórias, o lúdico precisa e deve estar presente. A rotina da educação infantil precisa ser dinâmica, viva, para que a criança tenha experiências cotidianas significativas na instituição, na sala de aula, junto aos professores e coleguinhas.

As Orientações Curriculares para a Educação Infantil (2011, p.42) cita várias brincadeiras que podem ser executadas com as crianças todos os dias, entre elas, o pular corda, amarelinha, a dramatização de enredos com bonecos, participar de jogos, explicar as regras de um jogo, criar um brinquedo, fazer dobraduras, e etc. Brincadeiras que devem ser planejadas e organizadas pelo professor. As OCEI dizem ainda que cabe ao professor (2011, p. 43):

- oferecer um repertório de cantigas, parlendas, adivinhas etc., possibilitando que as crianças vivenciem brincadeiras dançando, cantando, imitando;
- oportunizar situações em que as crianças possam brincar de faz de conta de diferentes formas: sozinhas, com o grupo, de forma livre e orientada pelo professor;

- estimular situações em que as crianças organizem enredos para as dramatizações, roteiros para a produção de danças e musicais e, ainda planejem a confecção de brinquedos;
- respeitar o tempo e o ritmo das crianças enquanto brincam;
- participar das brincadeiras, se solicitado

Uma rotina diária lúdica, dinâmica possibilita a criança a oportunidade de se desenvolver com prazer e significado.

Como diz Kishimoto (2010, p,01):

Entre as coisas de que a criança gosta está o brincar, que é um dos direitos...Todo o período da educação infantil é importante a introdução das brincadeiras... Porém temos a clareza de que a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade.

Desde pequenas as crianças devem conviver com as atividades lúdicas. Elas são fontes de descobertas e aprendizagens constantes. Incorporá-las a rotina diária da sala de aula é acreditar no potencial que a criança tem, e além da efetivação do seu direito de brincar é permitir o desenvolvimento das suas habilidades e competências de forma prazerosa, devendo ocupar um lugar especial na prática pedagógica do professor desta modalidade de ensino.

O Documento Curricular Referencial do Ceará (2019, p.134) explicita que

[...] a professora, o professor sejam considerados como uma importante referência para as crianças, uma parceira/um parceiro, uma promotora/promotor que garantirá experiências ricas e significativas, que possibilitem o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, com ludicidade, significatividade e continuidade. Tal como explicitado na BNCC (Brasil, 2017), há que se imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil e o professor é autor...dessas práticas.

Ao analisar o relatório de observação percebe-se que as atividades lúdicas são desenvolvidas cotidianamente. Não existe uma data específica para realizá-las. É atividade diária, planejada e desenvolvida.

As atividades lúdicas fazem parte da rotina diária, quando a professora ressalta “*As atividades lúdicas têm que acontecer todos os dias e faz parte da rotina*”, rotina esta que contempla os tempos que não podem faltar na educação infantil. Um desses tempos é o

brincar. Cita ainda que *“inclusive está na BNCC como orientação para nosso planejamento”*, demonstrando reconhecer a importância de desenvolver a ludicidade na rotina, alinhando a prática a documentos que dão norte ao ensino infantil.

Pergunta 6: Como pode ser efetivado o lúdico na rotina da sala de aula?

“A partir do momento que você dá suporte. Não dá para trabalhar o lúdico somente através da fala, apesar de ser muito importante e necessária, como por exemplo, numa contação de história. Mas, claro que recursos diferentes são necessários para a execução do lúdico. Por exemplo, na contação de história levar fantoches...a gente está sempre tentando dinamizar as aulas com o lúdico.” (P1)

“Pode ser através da rotina trabalhada no dia- a – dia, vamos contemplando a ludicidade dependendo do objetivo que a gente quer alcançar” (P2)

3.2.2. O que dizem as Professoras sobre a efetivação do lúdico em sala de aula.

As aulas da Educação infantil têm uma rotina diária aonde são trabalhados os campos de experiências citados nos documentos que regem o ensino e aprendizagem desta modalidade. Como é explicitado no Documento Curricular Referencial do Ceará (2019, p 135):

[...] reconhecer o que tá aqui se constituiu de práticas institucionais, de como cada escola organiza seu cotidiano com bebês e crianças, para, a partir desse reconhecimento, articular um diálogo formativo com a BNCC (Brasil, 2017), que, por sua vez, recoloca as DCNEI (2009) e os documentos locais (SEDUC, 2011). Nesse diálogo, cabe a professora, ao professor proporcionar a organização dos ambientes de aprendizagens, tendo como referências tanto aspectos que já estavam estabelecidos.

As interações e as brincadeiras, enquanto eixos norteadores do trabalho pedagógico, que transversam os cinco campos de experiências e garantem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e crianças;

Os princípios éticos, políticos e estéticos, que alinham o projeto da instituição aos preceitos e condições de uma Educação Infantil democrática e inclusiva;

Os cinco campos de experiências que organizam e revalidam as experiências de aprendizagem propostas no Artigo 9º, das atuais DCNEI (BRASIL, 2009)

Trabalhar as atividades lúdicas através dos campos de experiências de modo que possa garantir o desenvolvimento integral das crianças levando em consideração os eixos norteadores da modalidade que são as interações e brincadeiras. Contemplar o lúdico na rotina de acordo com o que se pretende alcançar, como se coloca o Documento Curricular Referencial do Ceará (2019, p. 136), “Por fim, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que, no contexto dos campos de experiências, sintetizam o compromisso da Educação Infantil com a abrangência e a riqueza das aprendizagens dos bebês e crianças.”

É necessário ultrapassar as barreiras de uma tendência tradicional e buscar efetivar as melhores formas de ensino-aprendizagem para um melhor desenvolvimento das crianças. Como diz em Vieira e Rodrigues (2016, p. 136):

Cabe ao docente estimular seus alunos através de métodos lúdicos para que tenham um efetivo e prazeroso aprendizado. É necessário o abandono da estagnação tradicional dos instrumentos pedagógicos para que se forme um melhor, e mais dinâmico, ambiente escolar.

Ainda sobre a efetivação do lúdico, Antunes (2001, p.15) enfoca que:

A infância não mais pode ser vista apenas como ante-sala da vida adulta, precisa ser reconhecida como uma fase admirável que deve ser apreciada em si mesma, razão pela qual a alegria e o prazer do jogo precisam sempre caminhar lado a lado com os propósitos de aprendizagem

De acordo com o relatório de observação estruturada as atividades lúdicas estão firmadas nos campos de experiências e desenvolvidas no cotidiano da sala de aula através da rotina desenvolvida.

Sobre a efetivação das atividades lúdicas no dia- a -dia, a professora diz que: “a gente está sempre tentando dinamizar as aulas com o lúdico.” Ou seja, tem a consciência da importância de se colocar a ludicidade em prática e procuram desenvolvê-las. E ainda: ... “através da rotina trabalhada no dia- a – dia, vamos contemplando a ludicidade dependendo do objetivo que a gente quer alcançar” Essas atividades estão inseridas na rotina de sala onde constam os campos de experiências a serem trabalhados e de acordo com os objetivos propostos.

Pergunta 7: Que suporte a escola oferece para que as atividades lúdicas aconteçam?

“Temos formações onde a gente pode ver como realmente trabalhar o lúdico na educação Infantil e a escola dá o suporte de alguns recursos. Claro que enquanto professor, também trazemos outros materiais, outros recursos porque nem sempre a escola oferece o que realmente precisamos naquela aula. Mas, fazem sempre o possível para nos ajudar quanto aos recursos”
(P1)

“A escola muitas vezes não dá o suporte que precisamos em termos de recursos materiais. Mas, nós sempre damos o nosso jeito e não deixamos de desenvolver as atividades lúdicas. Principalmente na turma do infantil V que são crianças maiores, criamos os nossos próprios materiais lúdicos.” (P2)

3.2.3. O que dizem as professoras sobre o suporte oferecido pela escola para que as atividades lúdicas aconteçam.

A escolha atenta quanto aos materiais que serão disponibilizados para as crianças é de suma importância. Como as orientações Curriculares para a Educação Infantil (2019, p.96) destaca:

O tipo, o número e a variedade dos objetos – brinquedos diversificados e em número suficiente, livros, CDs, vestimentas, adereços etc. – e a forma com que eles e outros materiais são dispostos, no ambiente, são recursos usados pelas crianças para a realização de atividades diversas.

Analisar os materiais pelos quais deve dispor para as crianças é essencialmente necessário tendo em vista que elas irão manuseá-los e ao mesmo tempo atribuir sentidos aos mesmos. Desta forma, tanto o professor como a escola são responsáveis quanto a seleção, a disponibilização e os cuidados dos materiais. Quanto ao exposto, as Orientações Curriculares para a Educação Infantil (2019, p. 96) enfatiza que:

Além da organização de ambientes confortáveis e orientadores das ações infantis, cabe ao professor oferecer os materiais necessários à participação das crianças em suas brincadeiras, à expressão das mesmas em diferentes linguagens e ao trabalho delas em diferentes projetos de investigação e aprendizagem.

O uso dos materiais de uma forma dinâmica, ajustada a cada situação de aprendizagem, aumenta o interesse e a concentração das crianças...

De acordo com as orientações curriculares para a educação Infantil (2019, p. 94), os cantinhos da sala podem ser organizados pelas próprias crianças favorecendo a interação entre si. Esta é uma valiosa possibilidade de descobertas e uma forma de se trabalhar em equipe além de transformar o espaço em cenário de brincadeira.

Uma forma hoje recomendada para a estruturação do espaço é pela organização de áreas de trabalho diversificado, os assim chamados “cantinhos”. Eles são importantes porque favorecem as interações infantis...podem ser organizadas áreas que possibilitem que as crianças trabalhem, em duos, trios, quartetos, em atividades de leitura, pintura, construção, música, teatro, faz de conta...dentre muitas outras possibilidades. O arranjo de espaços diversificados pode ser fixo ou arrumado, a cada dia, segundo a programação do professor ou as sugestões das crianças...Isso pode ser feito com o material disponível, na instituição, não envolvendo muitos gastos.

São vários os tipos de materiais que se pode dispor para as crianças onde a ludicidade se encontra presente. Em Winnicott e Abud Sommerhalder (2011, p. 27) “pontua que o adulto pode ampliar as experiências lúdicas das crianças, fornecendo-lhes materiais e ideias, mas sem exageros, uma vez que elas são capazes de encontrar objetos e inventar brincadeiras com facilidade, o que lhes proporciona prazer.”

Nos brinquedos mais simples as crianças podem desenvolver bem mais a imaginação, a criatividade. Assim como dispor dos “cantinhos” da sala, utilizando-os como uma educativa brincadeira e com materiais simples que a instituição pode oferecer. Neste sentido, a visão do professor em relação ao brincar é muito importante haja vista que pode mudar o andamento do seu planejamento e ou prática contribuindo para um ensino de qualidade.

Com base no relatório de observação estruturada a escola tenta dar o suporte de que precisam os professores para o desenvolvimento de atividades lúdicas em sala. Os professores também fazem o possível para trabalhar a ludicidade mesmo quando os recursos são insuficientes em termos de quantidade.

Ao dizer “a escola dá o suporte de alguns recursos” a professora deixa claro que os recursos destinados à instituição e conseqüentemente ao professor e aluno ainda são escassos

e insuficientes. E continua: *“também trazemos outros materiais, outros recursos porque nem sempre a escola oferece o que realmente precisamos naquela aula”*. Mostra o profissional comprometido e o zelo em educar e cuidar das crianças trazendo para o ensino aquilo que acredita, ou seja, metodologias dinâmicas, lúdicas e que facilite a aprendizagem das crianças de forma significativa, mesmo quando a escola não oferece totalmente os recursos necessários. Enfatiza *“Mas, nós sempre damos o nosso jeito e não deixamos de desenvolver as atividades lúdicas. Principalmente na turma do infantil V que são crianças maiores, criamos os nossos próprios materiais lúdicos.”* Ou seja, o professor demonstra ser consciente da importância da ludicidade e reconhece outras formas de atividades lúdicas que favorecem o desenvolvimento da criança, já que este também diz que tem formações (a parte teórica) que lhes ajudam a colocar em prática as metodologias adequadas a educação infantil.

Pergunta 8- Quais as dificuldades encontradas para o desenvolvimento de ações lúdicas em sala de aula?

“As dificuldades são exatamente a falta de materiais suficientes, a falta de brinquedos, de jogos em quantidade adequada. Mas, isso não impede da gente trabalhar a ludicidade porque buscamos outras formas, usamos materiais recicláveis e confeccionamos recursos também com o material que tem disponíveis na escola” (P1)

“Na Educação infantil requer muito o brincar e a maior dificuldade é a falta de brinquedo. A gente sente a necessidade de ter esses materiais adequados à exemplo dos brinquedos. A escola não dispõe por conta dos recursos que são poucos.” (P2)

3.2.4. O que dizem as professoras sobre as dificuldades encontradas para o desenvolvimento de ações lúdicas em sala.

O ambiente infantil precisa ser um espaço mágico, de fantasias e imaginações. A Escola precisa dispor de meios que garantam um espaço de encantamento para a criança e assim, possam se desenvolver através das interações com o meio no qual está inserida. Um ambiente acolhedor, aconchegante e estimulador de aprendizagens.

A constituição Federal de 1988 apud DCRC (2019, p.36) determina que: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com

a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Foco na qualidade da educação básica, em todas as modalidades.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica requer materiais diferenciados e de acordo com o atendimento da cada faixa etária. Dispor destes materiais é uma necessidade e também é obrigação garantir que os objetivos e os direitos sejam efetivados, ou seja, o desenvolvimento e a aprendizagem.

Como enfatiza a DCRC (2019, p.110): “requer oferecer as melhores as melhores condições e recursos construídos histórico e culturalmente para que as crianças usufruam dos seus direitos civis, humanos e sociais e possam se manifestar e ver essas manifestações acolhidas, na condição de sujeito de direitos e desejos”. Destaca ainda a responsabilidade e compromisso em relação ao atendimento de qualidade. DCRC (2019, p.110)

Em atendimento a essas metas, o governo do Estado do Ceará desenvolve políticas de Mais Infância Ceará que assume a tarefa de reunir o maior número de projetos e programas voltados à primeira infância, visando potencializar os resultados das distintas ações desenvolvidas numa busca de significados e alcance social.

A criança da Educação infantil tem direitos garantidos por lei de ter uma educação de qualidade, associada o cuidar e educar. Os recursos são necessários à experiências exitosas acolhendo assim, o repertório cultural integrado as práticas sociais.

Os brinquedos oferecidos as crianças não precisam ser aqueles mais modernos, tecnológicos ou mais caros. Precisam estimular as descobertas, incentivar a curiosidade da criança. Como salientado em Antunes (2001, p.31)

[...] a boa escola não é necessariamente aquela que possui uma quantidade enorme de caríssimos brinquedos eletrônicos ou jogos ditos educativos, mas disponha de uma equipe de educadores que saibam como utilizar a reflexão que o jogo desperta, saibam fazer os simples objetos naturais uma oportunidade de descoberta e exploração imaginativa. Uma caixa de fósforos, uma lupa e uma fita métrica em mãos de uma verdadeira educadora infantil valem bem mais que uma coleção fantástica de brinquedos eletrônicos que emitem sons e luzes e que, por se apresentarem perfeitos demais, roubam à imaginação.

O material reciclado também é um outro recurso que pode ser utilizado e oferece várias possibilidades educativas. Porém, é necessário todo um planejamento, cuidado e organização desses materiais, levando em conta a faixa etária da criança, como destaca o RECNEI, (1998, p.112) sobre esses materiais:

Com relação às sucatas é importante que se faça uma seleção, garantindo que não ofereçam perigo à saúde da criança, que estejam em boas condições e que sejam adequadas ao uso. Cada região brasileira possui uma grande variedade de materiais próprios, tanto naturais quanto artesanais e industrializados. O professor pode e deve aproveitá-los desde que sejam respeitados os cuidados descritos.

Na análise do relatório de observação estruturada, percebe-se que os professores reconhecem a relevância do brincar e jogar, e mesmo com poucos recursos fazem um trabalho que possibilita as experiências das crianças significativamente, colocando a ludicidade no cotidiano de sala.

Nem sempre as escolas oferecem os recursos básicos e necessários ao bom andamento da instituição. É bem verdade que consta nos documentos que regem a educação os direitos da criança enquanto cidadã, o como deve ser esse espaço e como se trabalhar diante dele. Porém, a realidade é diferente, como ressalta a fala da professora: *“As dificuldades são exatamente a falta de materiais suficientes, a falta de brinquedos, de jogos em quantidade adequada.”* Ao mesmo tempo em que os profissionais ao reconhecer a importância da ludicidade para esta modalidade de ensino, colocam em prática levando e confeccionando os próprios materiais, como relata a professora: *“Mas, isso não impede da gente trabalhar a ludicidade porque buscamos outras formas, usamos materiais recicláveis e confeccionamos recursos também com o material que tem disponíveis na escola”*, garantindo assim as experiências necessárias ao desenvolvimento da criança.

Pergunta 9: Quais os obstáculos enfrentados perante os professores sobre o trabalho com o lúdico em sala?

“A questão de a escola não ter jogos e brinquedos para disponibilizar aos professores para suas aulas. A gente faz o possível para ajudar dispendo de materiais mais simples, tipo: e.v.a, duplex, tnt...para que os professores confeccionem seu próprio material. E assim, os professores não deixam de desenvolver aulas dinâmicas e lúdicas com as crianças”. (Diretora)

“Os maiores obstáculos enfrentados são referentes ao material mesmo. Os recursos financeiros infelizmente ainda são insuficientes, não dá para suprir a necessidade para a compra de jogos e brinquedos. Então é usado e muito, da boa vontade dos professores que trazem de casa, reciclam e constroem materiais lúdicos educativos riquíssimos” (Coordenadora)

3.2.5. O que dizem o núcleo gestor em relação as dificuldades perante o professor sobre o trabalho lúdico.

Os recursos materiais no desenvolvimento do trabalho lúdico para criança são muito necessários, pois na sala de educação infantil, o espaço precisa ser rico e atraente, decorado e confortável. Tudo isso requer a disponibilidade de recursos da escola para o trabalho do professor. Este é responsável por propiciar e organizar esse espaço de modo a estimular o desenvolvimento da criança. Como consta nas Orientações Curriculares para a Educação Infantil (2011, p. 96):

Além da organização de ambientes confortáveis e orientadores das ações infantis, cabe ao professor oferecer materiais necessários à participação das crianças em suas brincadeiras, à expressão das mesmas em diferentes linguagens e ao trabalho delas em diferentes projetos de investigação e aprendizado.

[...] O tipo, o número e a variedade dos objetos – brinquedos diversificados e em número suficiente, livros, CDs, vestimentas, adereços etc. – e a forma com que eles e outros materiais são dispostos, no ambiente, são recursos usados pelas crianças para a realização de ações diversas.

Dá a importância de um leque de matérias diversos para atender as várias intencionalidades educativas. Oferecer a Educação Infantil para as crianças é dá condições ao seu desenvolvimento em todos os aspectos.

Para corroborar com o exposto, o Eca no seu artigo 2º considera como criança a pessoa até os 12 anos de idade incompletos. No artigo 16º a criança tem o direito à liberdade e complementando, o inciso 4º onde destaca o brincar, a prática do esporte e o divertir-se. No artigo 59º consta caber aos estados, município e a união a destinação de recursos voltadas à cultura, esporte e lazer.

Como diz Antunes (2001, p.14):

A aprendizagem é tão importante quanto o desenvolvimento social e o jogo constituem uma ferramenta ao mesmo tempo promotora...do desenvolvimento social. Mais ainda, o jogo pedagógico pode ser instrumento da alegria. Uma criança que joga antes de tudo o faz porque se diverte, mas dessa diversão emerge a aprendizagem e a maneira como o professor, após o jogo, trabalhar suas regras pode ensinar-lhes esquemas de relações interpessoais e de convívios éticos.

Ou seja, se o jogo proporciona tantas aprendizagens, proporcionar um ambiente com recursos pedagógicos que disponha de todo material necessário ao bom desenvolvimento da criança é obrigação dos órgãos governamentais e direito da criança a uma educação de qualidade.

De acordo com a observação estruturada percebe-se que os materiais disponíveis pela instituição são insatisfatórios fazendo com que o professor utilize de recursos próprios aliados a alguns disponíveis pela escola para a efetivação do lúdico na sala.

Os gestores explicitam a importância da utilização de recursos lúdicos como brinquedos e brincadeiras, porém, enfatiza a falta de recursos materiais suficientes na escola como uma das principais dificuldades em trabalhar a ludicidade no cotidiano: *“A questão de a escola não ter jogos e brinquedos para disponibilizar aos professores para suas aulas.”* Porém, em fala demonstra que isso não impede o trabalho por dispor de recursos próprios para o trabalho: *“Então é usado e muito, da boa vontade dos professores que trazem de casa, reciclam e constroem materiais lúdicos educativos riquíssimos”* Dessa forma demonstra o quão considerável é o lúdico como ferramenta de ensino para o trabalho frequente em sala das crianças do infantil V, para o processo de ensino-aprendizagem.

3.3. ANÁLISE DAS PRÁTICAS LÚDICAS. SE UTILIZADAS, CONTRIBUEM PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS.

Como atividade principal da criança, o lúdico é motivo para estudos e reflexões por estudiosos e também por parte dos que trabalham com a educação de crianças e adolescentes. As técnicas e metodologias, o próprio currículo está sendo sempre analisados à fim de propiciar uma melhor qualidade de ensino, de modo a fazer valer os direitos do educando.

Com base nos estudos realizados até aqui, percebe-se o lúdico como instrumento de grande valia ao processo de desenvolvimento da criança em todos os aspectos: físicos,

emocionais e cognitivos. Tornando-o prática necessária ao processo pela imensa contribuição ao ensino-aprendizagem na educação infantil.

Pergunta 10: Quais práticas utiliza para que aconteça a aprendizagem dos alunos?

“As práticas são inseridas todos os dias, mas de forma diferenciada na rotina que a gente segue. Na roda de conversa, roda história, e as brincadeiras que são inseridas dentro dessa rotina. Todos esses tempos da rotina são trabalhados de forma lúdica porque temos como eixo a interação e brincadeira como norte para o trabalho” (P1)

“As brincadeiras são contempladas dentro dos tempos da rotina. Por exemplo, trabalhamos as brincadeiras orientadas e as brincadeiras livres, como: As brincadeiras de roda com foco no grupo; as músicas que desenvolve a questão corporal; a contação de histórias onde desenvolvem o ouvir, a imitação e a imaginação; brincadeiras espontâneas onde abrange a criatividade e imaginação e várias outras brincadeiras, dependendo do objetivo que queremos alcançar.” (P2)

3.3.1. O que dizem as Professoras sobre as práticas utilizadas para que aconteça a aprendizagem dos alunos.

Os tempos na rotina da educação infantil são o que dará a oportunidade de desenvolver as experiências exitosas das crianças quando trabalhadas ludicamente que é a atividade principal na infância. Como se coloca a BNCC, os eixos que devem ser trabalhados na Educação Infantil são as interações e brincadeiras. Portanto, interagir nos tempos da rotina levando em conta os campos de experiências e os direitos de aprendizagens garantem o desenvolvimento integral.

As Orientações Curriculares para a Educação Infantil (2011, p.37) dizem que:

Como apontam as DCNEI, a proposta pedagógica de cada instituição de Educação infantil...deverá integrar essas experiências, dimensionando quais aspectos serão trabalhados como atividades de aprendizagem das crianças. [...] qual seja a ideia de que os eixos norteadores da organização devem ser as interações e brincadeira.

As interações são ações compartilhadas do professor com as crianças e das crianças entre si. Elas se dão em situações concretas por meio dos papéis que os parceiros vão assumindo nas situações (por exemplo, o papel de quem pergunta, de quem explica, de quem pede colo, de quem provoca riso etc).

As interações são marcantes, criam um ambiente vivo, um local onde ouvir o outro, falar para os outros, conversar e pesquisar juntos. Ao criar motivos e desafios às crianças, as interações apoiam o desenvolvimento de habilidades, sentimentos, argumentos e a construção de conhecimentos.

Essa troca ocorre de forma produtiva quando o professor planeja, sabe o que quer e organiza os tempos e espaços. Sobre o brincar as Orientações Curriculares para a Educação Infantil retrata (2019, p.40) que:

Ao brincar as crianças usam objetos de um modo diferente do seu uso habitual, produzem sons, conversam, propõe ações, narram fatos, criam palavras, escolhem uma indumentária , alteram a voz e a postura corporal...o jogo deve estar presente no conjunto de situações de aprendizagem e sempre que as crianças mostrem interesse em brincar com coleguinhas, o professor tem uma excelente oportunidade para observar como elas se organizam no grupo, como brincam, ou mesmo para observar uma criança que esteja lhe chamando atenção.

Partindo deste pressuposto, a prática utilizada pelo professor, tendo como eixo do seu planejamento diário as interações e brincadeiras devem promover as várias experiências às crianças como diz as Orientações Curriculares para a Educação Infantil (2019, p. 35) garantindo que:

- a) promovam o conhecimento de si e de mundo...
- b) favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens...
- c) possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação com a linguagem oral e escrita...
- d) recriem, em contextos significativos, para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- e) ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- f) possibilitem situações de aprendizagem, mediadas para a elaboração da autonomia das crianças...

- g) possibilite vivências éticas e estéticas...
- h) incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- i) promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas...
- j) promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade...
- l) propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações tradicionais culturais brasileiras;
- m) coloquem as crianças na utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

As práticas desenvolvidas em sala com as crianças devem sempre considerar as possibilidades educativas, as experiências que podem trazer para o educando. Como aponta em Brasil, (1998 p. 37) “As brincadeiras e jogos envolvem a descoberta e a exploração de capacidades físicas e a expressão de emoções, afetos e sentimentos”.

O papel do professor na realização de práticas que possibilite novas descobertas e aprendizagem para as crianças, é extremamente importante, pois ele terá a consciência de que são nestas interações do educando com o meio por ele organizado que essas experiências serão vivenciadas. O professor, como um adulto afetivamente importante para a criança, quando acolhe suas vivências lúdicas abre um espaço potencial de criação. Com isso o professor instiga a criança à descoberta, à curiosidade ao desejo de saber.

Daí a importância do professor ser sensível a causa lúdica, ter o entendimento do quão necessário e importante é colocá-lo em prática para a construção do saber e do desenvolvimento integral. Com esse entendimento poderá efetivar tudo aquilo que facilita a construção do conhecimento da criança durante a rotina diária da sala de aula.

Quanto a observação estruturada observa-se que a prática lúdica faz parte do cotidiano da sala do infantil V, aonde é realizada as atividades dentro da rotina seguida diariamente, porém trabalhadas de forma diferentes, dependendo de cada tempo da rotina: Sejam elas a acolhida, roda de conversa, hora da história, do registro entre outros, e de acordo com o que se deseja alcançar com aquela atividade lúdica.

O lúdico é um instrumento pedagógico utilizado na sala de aula do infantil V, como também a rotina proposta pelos documentos que norteiam a educação infantil estão muito presentes na fala do professor, quando diz: “*“As práticas são inseridas todos os dias, mas de forma diferenciada na rotina que a gente segue. Na roda de conversa, roda história, e as brincadeiras que são inseridas dentro dessa rotina”*”. E na prática, como ressalta: “*As brincadeiras de roda com foco no grupo; as músicas que desenvolve a questão corporal; a contação de histórias onde desenvolvem o ouvir, a imitação e a imaginação; brincadeiras espontâneas onde abrange a criatividade e imaginação e várias outras brincadeiras, dependendo do objetivo que queremos alcançar”*”. Citando as práticas desenvolvidas na sala do infantil V, dentro do possível e das particularidades da instituição.

Pergunta 11. Qual a preparação que o professor recebe ou deveria receber para trabalhar a ludicidade?

“Recebemos formações todos os meses destinadas pela secretaria de educação do município. Mas, poderia ter mais vezes, incluindo oficinas mesmo só com a parte lúdica, prática.” (P1)

“Quem trabalha na educação tem que está sempre em busca de novos conhecimentos, para está inovando a nossa prática pedagógica. Então, temos formação mensal, e lá também é abordado o tema: Lúdico” (P2)

3.3.2. O que diz a Professora sobre a preparação que recebe ou deveria receber para trabalhar a ludicidade.

A LDB (1996), em seu artigo 62, admite como formação mínima do professor na educação infantil, o ensino médio, modalidade normal. A formação adequada desses profissionais pode promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

A BNCC (2017, p. 16) salienta que:

[...] tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares... referem-se, entre outras ações, a: ...criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente

que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;

O aperfeiçoamento quanto a formação do professor da educação infantil é essencial para a garantia das vivências e experiências significativas das crianças. A teoria e a prática se articulam em busca de efetivação da práxis. Ou seja, a formação continuada do professor da educação infantil propicia novos saberes e aprimoramento da sua prática.

Em Negrine, apud Sommerhalder (2011, p.74)

[...] a formação mais interessante é aquela que se consolida em três pilares: Formação teórica, formação pedagógica e formação pessoal. Quanto à formação teórica, esta deve possibilitar o conhecimento, a análise e a reflexão sobre as principais teoria do jogo, bem como o desenvolvimento infantil e aprendizagem. Além disso ser possibilitada uma reflexão sobre a infância e o brincar, com todos os seus elementos constituintes, como a fantasia, a imaginação, a curiosidade e a criatividade.

Em relação à formação pedagógica, precisam ser oportunizadas experiências concretas no âmbito do brincar garantindo uma complementariedade à formação teórica, construída pela vivência do lúdico.

A formação pessoal implica não só pensar em uma experiência pela via corporal, como também resgatar toda história de vida e experiência pessoal do profissional em formação em relação ao jogo, possibilitando a reflexão sobre essa experiência de vida e, em algumas situações a ressignificação da compreensão e da importância do brincar.

Nesta perspectiva, a formação do professor caracteriza-se numa articulação entre teoria e prática além das questões pessoais implícitas em cada um.

O relatório de observação estruturada mostra uma rotina mensal de formações dos professores realizada pela secretaria de educação do município, onde acontecem estudos sobre como colocar em prática a ludicidade, pautada na BNCC e nas diretrizes Curriculares para a Educação Infantil.

A teoria aliada a prática é sem dúvida uma estratégia metodológica muito satisfatória e viável para reflexão e consolidação de novos saberes. A parte teórica percebe-se que é realizada: *“Recebemos formações todos os meses destinadas pela secretaria de educação do município.”* Porém, há uma cobrança por parte da professora quanto à formações práticas. Como ressaltado por estudiosos a importância de fazer essa articulação. As professoras

colocam em prática os saberes adquiridos, mas sentem falta de uma formação mais centrada no trabalho prático propriamente dito, quando diz: *“Mas, poderia ter mais vezes, incluindo oficinas mesmo, só com a parte lúdica, prática.”* As atividades em sala são bastante diversificadas e percebe-se o interesse e disposição dos professores em colocar a ludicidade como metodologia ativa do processo de ensino-aprendizagem.

Pergunta 12: Percebe alguma diferença na aprendizagem dos alunos que recebem ensino com metodologias lúdicas?

“Sim, a aprendizagem além de ficar mais divertida, não se torna algo cansativo, monótono como antigamente era. Aquela coisa mecânica. Com o lúdico, as crianças se envolvem e interagem mais. Aprendem a se socializar, as regras dos jogos, o saber ouvir e também se expressar. Tudo isso o lúdico proporciona na criança. Um ensino e uma aprendizagem bem mais prazerosos.” (P1)

“Com certeza, a criança que recebe um ensino mais lúdico, mais dinâmico é bem mais ativa, se expressa com mais clareza, participa mais das atividades em grupo.” (P2)

3.3.3. O que diz a professora sobre perceber alguma diferença na aprendizagem dos alunos que recebem ensino com metodologias lúdicas.

As atividades lúdicas desenvolvem na criança vários conhecimentos, tanto que o brincar faz parte de um dos direitos da criança, constando nas DCNEI e também na BNCC por ser significativo à aprendizagem e ao desenvolvimento integral da criança. É no brincar que a criança descobre o mundo ao qual faz parte, socializando com o adulto e com outras crianças, ouvindo e expondo as suas vivências que aos poucos serão aperfeiçoadas com novos saberes, como também criando cultura. As DCRC, (2019, p.134) aponta que:

A brincadeira é a atividade do dia – a – dia da criança. Nas brincadeiras, as crianças podem tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, os outros e o mundo, repetir ações prazerosas, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, usar o corpo, os sentidos, os movimentos, solucionar problemas e criar.

As orientações curriculares para a educação infantil (2011, p.23) diz que

[...] as explicações dadas pelo professor ou a narrativa de um caso por outra criança possibilitam a aprendizagem...a escuta de uma história, o folheio de um livro, a participação em faz de conta, a construção de um castelo com sucata, e outras atividades, são poderosos mediadores da conquista pela criança de novas formas de agir, pensar e sentir.

O valor das atividades lúdicas para a aprendizagem é incontestável, interfere em todos os aspectos do desenvolvimento infantil criando novas possibilidades de saberes.

Segundo Ferreira (2009, p. 01)

[...] brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação. Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento.

Dessa forma, não há como separar a ludicidade do processo de ensino-aprendizagem haja vista que a criança que brinca se apropria de conhecimentos diversos a partir do simples brincar.

O que antes era desvalorizado, por conta do contexto de determinada época, hoje é completamente necessário ao ensino das crianças. Como consta em Sommerhalder (2013, p. 41):

A posição ocupada pelo jogo nesse novo cenário acompanha igualmente essa imagem inocente e pura da criança. Antes desvalorizado, passa a ser reconhecido como atividade fundamental para o desenvolvimento infantil.

Basta deixá-las brincar, que naturalmente se desenvolverão.

No relatório de observação estruturada nota-se que, professores, escola e também os pais das crianças pequenas em sua maioria reconhecem a importância do lúdico na educação infantil. Percebem quanto se desenvolvem brincando de uma maneira simples, infantil e livre.

As práticas diárias do professor permitem observar o quanto as crianças se desenvolvem com a ludicidade, com uma forma de ensino atrativa e prazerosa, assim como coloca: *“Sim, a aprendizagem além de ficar mais divertida, não se torna algo cansativo, monótono como antigamente era. Aquela coisa mecânica. Com o lúdico, as crianças se envolvem e interagem mais. Aprendem a se socializar, as regras dos jogos, o saber ouvir e*

também se expressar.” E ainda: ... “à criança que recebe um ensino mais lúdico, mais dinâmico é bem mais ativa, se expressa com mais clareza, participa mais das atividades em grupo.” Pelas suas colocações, a professora reconhece e deixa claro que as atividades lúdicas dão inúmeras possibilidades de aprendizagens às crianças que tem o ensino desenvolvido com metodologias lúdicas.

Pergunta 13: Enquanto gestor escolar, você observa se realmente o direito de brincar da criança está assegurado na rotina diária de sala de aula como consta na BNCC?

“Sim. O brincar está sempre presente no dia – a – dia da instituição. Os professores realmente fazem o trabalho acontecer. Temos uma equipe de professores muito responsáveis, muito criativos que tenta de todas as formas desenvolver um bom trabalho, de acordo com o exigido na educação infantil” (Diretora)

“Com toda certeza o brincar está sendo desenvolvido. A gente vê o desempenho, a empolgação das crianças nas atividades da rotina. O brincar é realmente primordial na aprendizagem das nossas crianças.” (coordenadora)

3.3.4. O que dizem o núcleo gestor sobre observar se realmente o direito de brincar da criança está assegurado na rotina diária de sala de aula como consta na BNCC?

A LDB apud BNCC (2017, p.10) coloca a educação como:

Direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A DCNEI em seu Artigo 4º define a criança como: “Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”.

Portanto, a criança é um cidadão e precisa ter os seus direitos garantidos. A BNCC (2017, p.37) asseguram para a educação infantil, seis direitos de aprendizagens, Entre eles, está o brincar.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Portanto, esses direitos estão estruturados nos campos de experiências que são os conhecimentos aos quais as crianças, através das experiências, desenvolverão na modalidade de Educação Infantil. Entre os direitos de aprendizagem da criança está o brincar. DCRC (2019, p.119) coloca o brincar como:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

O brincar, portanto, junto aos demais direitos, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se precisam ser garantidos na instituição de Educação infantil nos dias atuais. E o brincar, como atividade lúdica que é, torna a busca do conhecimento uma forma mais atraente e prazerosa para a criança.

Garantir o brincar em sala de aula é efetivar os direitos da criança cidadã, que são cumpridos com zelo, considerando a faixa etária e as especificidades da infância.

Sommerhalder 2011, p.62) explica que:

No brincar a criança assume posição de falante, o que possibilita o professor de escutar e conhecer a criança com mais propriedade. Em razão disto, o brincar não deve ser compreendido na educação infantil nem tão pouco no ensino fundamental como um conhecimento pronto.

O brincar precisa ser concebido como uma linguagem que fala do próprio brincante, permitindo a criança ser autora de sua fala e de seus atos.

Ou seja, o brincar permite um desenvolvimento impar da criança, onde estimula as vivências e o protagonismo infantil. Daí a necessidade de garantir que a ludicidade esteja sempre presente em sala de aula, considerando toda essa possibilidade de saberes diversos ao brincante.

Como diz Sommerhalder (2011, p.62) ... “a opção do brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade”. No relatório de observação estruturada percebe-se as atividades lúdicas muito presentes no dia – a – dia da criança e na rotina desenvolvida em sala por meio do planejamento do professor.

Ao falar que desenvolvem as atividades lúdicas diariamente em sala de aula, (especificamente, a sala do infantil V, a qual foi feita esta pesquisa) a diretora afirma que garante o direito da criança, quando diz: *O brincar está sempre presente no dia – a – dia da instituição. Os professores realmente fazem o trabalho acontecer.* Mostrando todo o empenho do professor em colocá-las em prática. Ao enfatizar: “*A gente vê o desempenho, a empolgação das crianças nas atividades da rotina.*” É considerar toda diversidade de possibilidades que o lúdico traz para o desenvolvimento da criança.

As atividades lúdicas efetivadas dentro do cotidiano da criança da educação infantil é afirmar a sua importância ao desenvolvimento como também cumprir com o que rege as leis da educação, neste caso, garantindo que as crianças tenham uma aprendizagem por meio do lúdico, considerando que o brincar é a principal atividade da infância.

Levando em conta a conclusão de cada objetivo específico da investigação foi constatado que o lúdico faz parte da rotina diária da sala do infantil V e que tanto os professores quanto o núcleo gestor da instituição percebe a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento da criança nos diversos aspectos. E concordam que as metodologias lúdicas são ferramentas extremamente valiosas neste processo de ensino-aprendizagem.

Por todas as questões aqui explicitadas, finaliza-se a discursão concluindo que as atividades lúdicas trazem impactos extremamente positivos no processo-ensino aprendizagem das crianças na sala do infantil V da Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo facilitando todo processo.

A abordagem desta pesquisa é responder ao seguinte problema da investigação: **Como as atividades lúdicas vem sendo trabalhadas para estimular o desenvolvimento das crianças na sala de infantil V, na Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo?**

Percebeu-se mediante a pesquisa que o lúdico é sem dúvida importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem e que não há como negligenciá-lo. A escola deve educar e cuidar simultaneamente das crianças, e por fazer parte da vida infantil a ludicidade é

fundamental na construção de um ensino de qualidade que considera a infância, assegurando o direito da criança. Como diz Pinto e Tavares (2010, p. 233)

O lúdico desempenha um papel vital na aprendizagem, pois através desta prática o sujeito busca conhecimento, resgatam experiências pessoais, valores, conceitos, buscam soluções diante dos problemas e tem a percepção de si mesmo como parte integrante no processo de construção de sua aprendizagem, que resulta numa nova dinâmica de ação, possibilitando uma construção significativa.

Ou seja, o lúdico é facilitador da aprendizagem, tornando-a mais significativa. Interfere positivamente nos aspectos humanos, éticos, estéticos e políticos.

Em relação a opinião dos gestores, concordam que o lúdico é muito importante no processo ensino-aprendizagem, e o considera como ferramenta necessária para o desenvolvimento geral, as competências e habilidades da criança. O brincar faz parte do mundo da criança. Inserir-lo na educação infantil é sem dúvida uma ação de respeito e acima de tudo de consciência do professor. O ser que brinca descobre a si, o outro e o meio social, faz suas intervenções e adquire novos saberes.

As professoras entrevistadas demonstram a importância da ludicidade em sala de aula, e também a valoriza como estratégia de ensino que enriquece a aula tornando-a mais dinâmica, atrativa e participativa, como também entende que a aprendizagem acontece sem tanta cobrança e de uma forma bem mais prazerosa para a criança, estimulando a autonomia e a busca de conhecimentos diversos.

Segundo Grass (2013, p.85): “Enquanto brincamos, jogamos, vamos nos constituindo como sujeitos desejantes, autônomos, vamos brincando e aprendendo a resolver problemas e a lidar com tensões e frustrações, vamos nos tornando mais criativos, reflexivos, participativos, interessados e abertos”. Dessa forma, o brincar deve se fazer presente nas salas de aula da educação infantil, sendo utilizados como forma de apoio ao trabalho docente e como um instrumento facilitador do processo de aprendizagem da criança.

CONCLUSÕES E PROPOSTA

Depois da análise e interpretação dos dados, percebe-se que os participantes da pesquisa responderam de forma satisfatória aos objetivos e ao problema, norte deste estudo. Este estudo permitiu alcançar bem mais informações acerca do tema, como também possivelmente contribuirá como base para futuros trabalhos.

Após estudos sobre a temática, junto a aprofundamento teórico de grandes e renomados estudiosos dentro da temática, pode-se perceber a importância do lúdico no processo ensino aprendizagem e desenvolvimento geral das crianças da educação infantil. A opinião dos participantes da pesquisa muito contribuiu para chegarmos a uma conclusão mais coerente. Neste capítulo serão apresentadas as conclusões discutidas deste trabalho e também serão apresentadas propostas que podem contribuir com a melhoria do ensino por meio da ludicidade.

Conclusões

Diante das respostas obtidas nas entrevistas realizadas com a diretora, coordenadora e professoras foi possível chegar aos dados e a análise e assim, responder aos objetivos específicos.

Sobre o primeiro objetivo específico: *Dissertar os benefícios das atividades lúdicas na educação infantil*, conclui-se que reconhecem os benefícios que as atividades lúdicas favorecem ao desenvolvimento da criança.

Fica claro que a diretora, coordenadora e professoras têm conhecimento sobre a ludicidade e reconhecem a importância que o lúdico traz para a vida da criança e para todo o processo de ensino-aprendizagem.

As atividades lúdicas são utilizadas no cotidiano escolar como instrumento metodológico que enriquecem a prática do ensino e favorece a aprendizagem das crianças, tornando as aulas mais dinâmicas levando para a criança mais prazer, entretenimento, saberes diversos e experiências significativas a sua faixa etária.

O ensino com práticas lúdicas garante inúmeros conhecimentos, agindo nos aspectos pessoais e interpessoais, nas emoções, coordenação motora, linguagem e cognição, entre outros.

Foi possível observar que todos os participantes desta pesquisa reconhecem a relevância do lúdico, os benefícios que favorece ao processo ensino-aprendizagem. Observou-se a preocupação dos professores em colocar estas atividades em prática, de modo que garanta o que está sugerido na BNCC.

Como observado, os professores citam bastante a BNCC, mostrando o embasamento teórico que têm a respeito do assunto. Destacam a importância de colocar os eixos norteadores da educação infantil - interações e brincadeiras – no planejamento diário, para que assim, possam garantir as crianças um ensino de qualidade, pautado no que dizem os documentos que regem a modalidade da Educação Infantil.

Os professores tem formação mensal disponibilizada pela secretaria de educação do município, o que contribui na articulação entre a teoria e prática, uma busca constante para a consolidação da práxis. Diante do exposto, nota-se que as professoras têm conhecimentos teóricos e articulam esse saber na prática de sala, no caso, na sala do infantil V, desenvolvendo dentro da rotina a ludicidade, interagindo junto aos campos de experiências e a consolidação dos direitos de aprendizagens da criança.

Desta forma, conclui-se que os participantes desta pesquisa percebem a importância do lúdico na rotina diária e também reconhecem os benefícios que estas atividades oferecem no processo ensino-aprendizagem. Quanto ao segundo objetivo, *avaliar a frequência e o modo como as atividades lúdicas estão sendo trabalhadas na sala de aula com as crianças*, constatou-se que as professoras utilizam as atividades lúdicas cotidianamente dentro da rotina da aula e não existe uma data específica ou data comemorativa para executar essas atividades.

A ludicidade é trabalhada de várias formas a depender da intencionalidade por trazer dos jogos e brincadeiras sugeridos. Ou seja, o professor utiliza as atividades de acordo com os objetivos que se pretende alcançar naquela aula junto às crianças. Não significa dizer que as crianças terão a compreensão desta intencionalidade educativa - a brincadeira para a criança deve ser livre de esforço e deve propiciar a quem brinca o prazer, a satisfação em fazê-lo. Porém, a intenção educativa implícita no momento lúdico é parte considerada pelo professor e consta no seu planejamento.

Percebe-se que o brincar na sala do infantil V é parte integrante do processo. Nos tempos que compõe a rotina estão sempre contempladas as atividades lúdicas, sempre de forma variadas, apesar do pouco material oferecido pela escola. Uma das dificuldades citadas pelas professoras.

Preocupação também da diretora e coordenadora que ajudam no que é possível para que a execução das aulas dos professores seja efetivada ludicamente. Assim, as professoras se utilizam de outros recursos, como materiais de sucatas e também confeccionam seu próprio material para a utilização com as crianças e vão diversificando as atividades. A importância do lúdico como instrumento pedagógico é abordada na busca por melhores formas de ensino, considerando Sabine e Lucena, (2014, p. 28) todo o potencial que oferece a quem brinca: “Quando as crianças brincam, observa-se a satisfação que elas experimentam ao participar das atividades.

Sinais de alegria, risos, certa excitação são componentes desse prazer, embora a contribuição do brincar vá bem além de impulsos parciais”. O brincar vai além do prazer de fazê-lo. A atividade lúdica permite várias possibilidades como destaca Piaget (1977) apud Sabini e Lucena (2014, p.31)

[...] as atividades lúdicas fazem parte da vida da criança. O autor destaca três tipos brincadeiras: brincadeiras de exercícios, brincadeiras simbólicas e brincadeiras com regras.

No primeiro caso, consistem de qualquer novo comportamento que a criança executa com o objetivo de compreender situações ou objetos colocados à sua frente. Por exemplo, a repetição da ação de balançar um objeto...

No caso das brincadeiras simbólicas, o objeto perde seu valor em si e passa a estar em função daquilo que a criança representa no momento. Por exemplo, pedrinhas podem representar coisas de comer...

No caso das brincadeiras regradas, as regras definem a estrutura das atividades.... estes últimos possibilitam uma situação mais favorável à qualidade lúdica e podem colaborar para o desenvolvimento social das crianças.

É importante ressaltar o esforço das professoras em dispor de metodologias lúdicas diferenciadas que enriqueçam toda a prática e que permita à criança o protagonismo infantil. Portanto, os diversos tipos de jogos e brincadeiras são extremamente necessários na rotina da educação infantil, pois cada um apresenta uma série possibilidades de aprendizagens distintas caracterizando novos saberes. É notável a efetivação destes nas salas do infantil V daquela instituição.

Quanto ao terceiro objetivo: *Relatar as práticas lúdicas, se utilizadas, contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos.* Todos os envolvidos, professoras, diretora e

coordenadora, ressaltam a necessidade da utilização do lúdico por favorecer inúmeras aprendizagens e contribuir que o desenvolvimento da criança aconteça de forma significativa prazerosa. Reconhecem que a criança que recebe ensino pautados na ludicidade tem mais prazer em aprender, são espontâneas, desinibidas e participam ativamente da aula.

As professoras destacam que as práticas lúdicas desenvolvidas em sala estão ligadas a uma rotina ativa, pautadas nas interações e brincadeiras que são os eixos norteadores da educação infantil. O trabalho com esses eixos permite a promoção de experiências distintas e garantem vários conhecimentos. As atividades são planejadas e mediadas para que a aprendizagem aconteça.

Essas atividades são vistas no desenvolvimento da própria rotina seguida pelas professoras, como a hora da acolhida, da roda de conversa, do registro, da história, entre outras, onde todos esses tempos da rotina são trabalhados ludicamente, permitindo que a criança desenvolva a expressividade verbal, a socialização, a criatividade, a autonomia, o conhecimento de si e de mundo, dentre outras aprendizagens.

Neste sentido, fica claro que o papel do professor é de mediador para que o conhecimento aconteça da melhor forma. Aqui não cabe uma educação tradicional de ensino onde o professor é o detentor do saber, o transmissor de conhecimentos. Na perspectiva lúdica de ensino o professor estimula a criança a ser protagonista da sua aprendizagem, dando condições para que façam as suas descobertas. E as professoras desta instituição, da sala do infantil V percebem a importância do seu papel e da ludicidade nesta perspectiva do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da criança.

Como citado pelas professoras a formação continuada é extremamente importante para está inovando as práticas pedagógicas. Mensalmente as professoras tem formação disponibilizadas pela secretaria de educação do município. Já a escola dá espaço para a troca de experiências entre os professores com o intuito de buscarem as melhores práticas pedagógicas para desenvolverem. Porém, não dispõe de momentos de estudos ou oficinas com a temática. Neste sentido, percebe-se uma exigência e necessidade por parte das professoras de buscar cada vez mais conhecimentos acerca da ludicidade, novas técnicas que possam contribuir cada vez mais para o desenvolvimento integral das crianças.

As práticas lúdicas utilizadas em sala, assegura a criança os direitos de aprendizagens que conta na BNCC. Um desses direitos é exatamente o direito de brincar. Tanto a diretora quanto a coordenadora afirmam que este direito está assegurado pela prática pedagógica do professor, que oferece aos alunos diversas atividades lúdicas com o intuito de melhor atender

as crianças. Assim, podemos concluir que a utilização das atividades lúdicas em sala de aula do infantil V geram impactos bastante positivos e significativos no processo ensino-aprendizagem.

Depois de discorrer as respostas aos objetivos específicos, será elencado o objetivo geral: *Analisar como as atividades lúdicas vem sendo trabalhadas para estimular o desenvolvimento das crianças na sala do infantil V, na Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo*, conclui-se que as atividades lúdicas são instrumentos poderosos para a efetivação do desenvolvimento da criança nos mais diversos aspectos e estimulam de forma significativa a aprendizagem infantil. Estas atividades são utilizadas cotidianamente e buscam alcançar objetivos educativos. Percebe-se aí que existe na prática lúdica desenvolvida pelo professor um conteúdo implícito que mostra o quanto este professor acredita e valoriza a ludicidade em sala. O professor busca as melhores formas para colocar em prática o seu planejamento, sendo o lúdico seu maior aliado para que o processo tenha uma maior qualidade.

Dessa forma, a utilização do lúdico como instrumento pedagógico é bastante aceito pelas professoras da sala do infantil V e também pelo núcleo gestor. Percebe-se uma consonância nas falas entre elas, como também na prática do professor, que realmente as atividades lúdicas são desenvolvidas. Acreditam nas inúmeras possibilidades que o lúdico oferece ao desenvolvimento infantil, desde a área motora, a emocional e também social. Os mesmos compreendem os efeitos positivos da ludicidade em todo o processo de desenvolvimento infantil. E confirmam que a utilização do lúdico no ambiente escolar é extremamente necessário para a melhoria da qualidade da educação infantil.

Propostas

As propostas desta tese são direcionadas a todos os professores da modalidade da Educação Infantil, e especialmente aos professores e núcleo gestor da Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo, a qual serviu de campo de pesquisa para este trabalho. Mediante os resultados da pesquisa torna-se necessárias algumas recomendações visando contribuir ainda mais com os impactos do lúdico no processo ensino-aprendizagem na Escola de educação Infantil Nossa Senhora do Carmo, de forma positiva à prática pedagógica do professor. Neste sentido, recomenda-se:

- 1- CRIAR MEIOS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DENTRO DA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO DE ENSINO;
- 2- DÁ A CRIANÇA MAIORES CONDIÇÕES DE ACESSO A MATERIAIS LÚDICOS SUFICIENTES, COMO JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS;

Segue abaixo as ações necessárias ao desenvolvimento das propostas:

- 1- Criar meios para formação continuada dentro da própria instituição de ensino;
 - ✓ Inserir dentro das reuniões pedagógicas e planejamentos da escola momentos de estudo sobre a utilização do lúdico em sala de aula;
 - ✓ Divulgar as experiências exitosas através do lúdico;
 - ✓ Criar parcerias com centros de formação continuada.

- 2- Dá a criança maiores condições de acesso a materiais lúdicos suficientes, como jogos, brinquedos e brincadeiras;
 - ✓ Criar oficinas com todos os professores da instituição para confecção de jogos e brinquedos e brincadeiras;
 - ✓ Incentivar cada vez o resgate as brincadeiras tradicionais;
 - ✓ Conscientizar a família a doar um brinquedo educativo para a instituição.

Espera-se com este estudo contribuir para a reflexão sobre os impactos do lúdico no processo ensino-aprendizagem na sala do Infantil V da Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo, numa perspectiva positiva quanto a utilização da ludicidade na prática pedagógica do professor e no desenvolvimento dos conhecimentos diversos das crianças. Mostrando a partir dos resultados desta investigação que é possível desenvolver um trabalho eficiente e de qualidade com resultados mais significativos por meio das atividades lúdicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, A.M.S. (2007). *A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança*. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-import%C3%A2ncia-do-l%C3%BAdico-para-o-desenvolvimento-da-crian%C3%A7a.aspx> cesso em 02 de abril de 2017.
- Antunes, C. (2009). *Jogo para bem ensinar*. 1. ed. Fortaleza: IMEPH.
- _____. (2017). *O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir*. 5. ed. Petrópolis: Vozes.
- Alvarenga, E.M. (2012). *Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa: Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos*. Versão em português: Cesar Amarilha. 2ª ed.
- Alvarenga, E.M. (2019). *Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa. Normas e técnicas de apresentação de trabalhos científicos*. Versão em português: Cesar Amarilha. 2ª ed. Assunção, Paraguai.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Tradução de Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.
- Borba, Â.M. (2006). O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: *Brasil. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: FNDE, Estação Gráfica. p. 33-45.
- Brasil. (1998). *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. Volumes I (Introdução), II (Formação pessoal e social) e III (Conhecimento de mundo).
- _____. (2010). Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/Secretaria de Educação Básica*: Brasília: MEC.
- _____. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC.
- _____. (1997). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96*. Brasília: Câmara dos Deputados, 1997.
- Brougère, G. (2004). *Brinquedo e cultura*. 5. ed. São Paulo: Cortez.
- _____. (2010). *Brinquedo e cultura*. 8. ed. São Paulo: Cortez.
- Cervo, A.L.; Bervian, P.A.; Silva, R. (2007). *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson.
- Córea-Sabini, M.A.; Lucena, R.F. (2014). *Jogos e brincadeiras na Educação Infantil*. 6. ed. Papirus.

- Cunha, N.S. (2001). *Brinquedoteca: um mergulho no brincar*. São Paulo: Vetor.
- Denzin, N.K.; Lincoln, Y.S. (2011). *The sage Handbook of Qualitative Research*, Sage, Thousand Oaks, CA: Sage.
- Ferreira, L. *A importância do Lúdico na Educação Infantil*. Disponível em [Http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/a-importancia-do-ludico-na-educacao-infantil-1230873.html](http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/a-importancia-do-ludico-na-educacao-infantil-1230873.html). Acesso em 10 de setembro de 2022.
- Friedmann, A. *O brincar na Educação Infantil: Observação, adequação e inclusão*. PNBE do Professor, 2013. Editora Moderna.
- Friedmann, A. (2012). *O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão*- 1. ed. São Paulo: Moderna.
- Grassi, T.M. (2013). *Oficinas psicopedagógicas*. Curitiba: InterSaberes
- Gomes, S.S. (2013). Brincar em Tempos Digitais. In: *Presença Pedagógica*. Belo Horizonte MG, v. 19, n. 113, pp.45-51, set/out. Bimestral.
- Huinzinha, J. (1980) *Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva.
- Huizinga, J. (2000). *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva.
- Huizinga, J. (2001). *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva.
- Huizinga, J. (2004). *Homo Ludens (1938)*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva.
- Kramer, S. (2006). A Infância e sua singularidade. In: *Brasil. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006. p.13-24.
- Kishimoto, T.M. (1996). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 7 ed. São Paulo: Cortez.
- Kishimoto, T.M. (1998). Brinquedo e Brincadeira – Usos e significações dentro de contextos culturais. In: SANTOS, S. M. P. (Org.). *Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes.
- Kishimoto, T.M. (2003). *O jogo e a educação infantil*. Pioneira Thomson Learning.
- Kishimoto, T.M. (2005). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 8. ed. São Paulo: Cortez.

- Kishimoto, T.M. (2010). *Brinquedos, brincadeira na educação*. FE-USP disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 10 de setembro de 2022
- Kuark, F.; Manhães, F.C.; Medeiros, C.H (2010). *Metodologia da Pesquisa: guia prático*. Itabuna: Via Litterarum.
- Kunz, E. (2015). *Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança*. Ijuí: Unijuí.
- Lakatos, E.M.; Marconi, M.A. (1991). *Metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- La Taille, Y.; Oliveira, M.K.; Dantas, H. (1992). *Piaget, Vigotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summos.
- Libâneo, J.C. (2011). *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 13 ed. São Paulo: Cortez. <http://portal.mec.gov.br/>
- Mascarenhas, S.A. (2012). *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Negrine, A. (1994). *Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil: Simbolismo e Jogos*. Porto Alegre: Prodil.
- Prodanov, C.C.; Freitas, E.C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª ed. Rio Grande do Sul: Feevale.
- Piaget, J. (1971). *A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo*. São Paulo: Zhanhar.
- Piaget, T. S.; Inhelder, B. (1973). *A Psicologia da criança*. São Paulo: Difusão Européia do Livro.
- Pinto, C.L. Tavares, H.M (2010), O lúdico na aprendizagem: Aprender a aprender. *Revista da católica*, Uberlândia, v.2, n.3, p.226-235
- Ramos, S.L.V. (2014). *Jogos e Brinquedos na Escola. Orientação Psicopedagógica*. Respel.
- Ribeiro, Suely de Souza. (2013). *A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-aprendizagem no Desenvolvimento da Infância*. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-da-infancia>. Acesso em 22 de agosto,2022
- Richardson, R.J.; Peres, J.A.S. (2008). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3ª ed. São Paulo: Atlas.
- Sampieri, R.H.; Collado, C.H.; Lucio, P.B. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. Tradução: Murad, F.C.; Kassner, M. Ladeira, S.C.D.3ª ed. São Paulo. McGraw-Hill.

- Sampieri, R.H., Collado, C.H. & Lucio, P.B. (2014). *Metodologia de pesquisa*. (6ª ed.). México: McGraw-Hill.
- Silveira, J.P. da. (2010). 10 passos para se elaborar um projeto de pesquisa de campo. Olinda, PE: Livro rápido.
- Silva, M.A.S.S.; Garcia, M.A.L.; Ferrari, S.C.M. (1989). *Memória e Brincadeiras na Cidade de São Paulo nas primeiras décadas do século XX*. São Paulo: Cortez.
- Sommerhalder, A.; Alves, F.D. (2011). *Jogo e Educação na Infância: Muito prazer em aprender*. 1.ed. Curitiba, PR: CRV.
- Teixeira, S.R.O. (2014). *Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Wak.
- Trindade, R. dos; Santos, A.L. da. (2000). *Multiculturalismo: mil e uma faces da escola*. 2º ed. Rio de Janeiro: DP&A.
- Vigotsky, L.S. (2005). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vigotsky, L.S. (2007). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vieira, L.B; Rodrigues, E.A.F. (2016). O Ensino Lúdico nos anos iniciais. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 1. Vol.10 Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ensino-ludico-nos-anos-iniciais>. Acesso em 20 de agosto. de 2022
- Winnicott, D. W. (1975) *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: Autorização do Campo de Pesquisa da escola



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE LA
COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

Carrijaçu-Ce, 19 de Agosto de 2022

Prezado(a) Sr(a) Diretora Escolar, sou mestranda na Universidade Autónoma de Assunção, Paraguai.

Estou desenvolvendo a tese de conclusão de curso, sob a supervisão e orientação da Prof. Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne, intitulada "O impacto do lúdico no processo ensino e aprendizagem na sala do Infantil V da EEI Nossa Senhora do Carmo" com o objetivo de analisar como as atividades lúdicas vem sendo trabalhadas para estimular o desenvolvimento das crianças na sala do infantil V, na Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo.

Considero este trabalho importante haja vista a necessidade da busca constante dos profissionais da educação por metodologias cada vez mais eficazes e significativas à aprendizagem dos educandos.

Neste sentido, gostaria de contar com o apoio e colaboração desta instituição de ensino para a realização da pesquisa de campo da referida instituição.

A pesquisa consistirá em fases distintas, a saber: Guia de entrevista, que implicará em entrevista aberta com professores que lecionam na sala do infantil V, diretora e coordenadora pedagógica coletando informações mais detalhadas sobre os impactos da ludicidade no processo de aprendizagem das crianças.

A participação da instituição é de grande importância nesta investigação, a fim de que possa ser feita uma reflexão sobre esses impactos do lúdico e as iniciativas que a escola vem tomando quanto ao tema com a finalidade de analisar sua efetivação. Desde já agradeço a sua atenção e colaboração e nos colocamos a disposição para qualquer esclarecimento.

Cicera Galdencia Menezes Aquino

Cicera Galdencia Menezes Aquino

Mestranda em Ciências da educação-UAA

APÊNDICE 2: Guia de Entrevista ao Professor



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN**

GUIA DE ENTREVISTA – PROFESSOR TITULAR

Prezado (a) Professor (a),

Este guia de entrevista é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: **O impacto do lúdico no processo ensino e aprendizagem na sala do infantil V da Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo**”. Tendo como objetivo geral analisar como as atividades lúdicas vem sendo trabalhadas para estimular o desenvolvimento das crianças na sala do infantil V, na Escola de educação Infantil Nossa Senhora do Carmo.

NOME:

DATA: / /

Questão 1: Qual a importância de se trabalhar as atividades lúdicas em sala de aula com crianças?

Questão 2: O professor põe em prática o lúdico como recomenda os documentos que normatizam a Educação infantil e reconhece os benefícios que as atividades lúdicas trazem para a vida da criança?

Questão 3: As atividades lúdicas são realizadas numa data específica ou fazem parte do dia-a-dia da instituição?

Questão 4: Como pode ser efetivado o lúdico na rotina da sala de aula?

Questão 5: Que suporte a escola oferece para que as atividades lúdicas aconteçam?

Questão 6: Quais as dificuldades encontradas para o desenvolvimento de ações lúdicas em sala de aula?

Questão 7: Quais práticas utiliza para que aconteça a aprendizagem dos alunos?

Questão 8: Qual a preparação que o professor recebe ou deveria receber para trabalhar a ludicidade?

APÊNDICE 3: Guia de Entrevista ao Professor



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN
GUIA DE ENTREVISTA – DIRETOR ESCOLAR E COORDENADOR
PEDAGÓGICO

Prezado (a) Diretora (a),

Este guia de entrevista é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: **O impacto do lúdico no processo ensino e aprendizagem na sala do infantil V da Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo** ". Tendo como objetivo geral analisar como as atividades lúdicas vem sendo trabalhadas para estimular o desenvolvimento das crianças na sala do infantil V, na Escola de educação Infantil Nossa Senhora do Carmo

NOME:

DATA: / /

Questão 1: -Qual a importância de se trabalhar o lúdico na educação infantil?

Questão 2: Em que momento o professor recebe orientações pedagógicas para inserção das atividades lúdicas em sala de aula?

Questão 3: Que suporte a escola oferece para que as atividades lúdicas aconteçam?

Questão 4: Quais os obstáculos enfrentados perante os professores sobre o trabalho com o lúdico em sala?

Questão 5: Enquanto gestor escolar, você observa se realmente o direito de brincar da criança está assegurado na rotina diária de sala de aula como consta na BNCC?

APÊNDICE 4: Guia de Observação para Pesquisa

Universidade Autônoma de Assunção – UAA
Centro de Educação
Mestrado em Educação

Registro de Observação para Pesquisa

Escola: Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo

Data da observação: de 22/07/2022 até 30/08/2022

Duração do trabalho a partir do impacto do lúdico no processo ensino-aprendizagem na sala do infantil V: 01 mês

Nº de Participantes da pesquisa: 04

Data do início da Observação Estruturada: 22 de julho de 2022

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Aspectos observados nos professores e coordenadores durante o trabalho desenvolvido com o impacto do lúdico no processo ensino e aprendizagem na sala do infantil v	Elaboração e prática	O coordenador e o professor estão em consonância sobre a relevância do lúdico.
		Aplicação pelo professor do uso do lúdico como instrumento pedagógico.
		A utilização da metodologia adequada à faixa etária alvo da investigação.
		Os recursos materiais utilizados nas aulas.
		A frequência das atividades lúdicas na rotina diária
Aspectos observados nos alunos	Participação	Interesse do aluno nas atividades desenvolvidas.
		O acesso do aluno aos materiais lúdicos

durante o trabalho desenvolvido sobre o impacto do lúdico no processo ensino-aprendizagem na sala do infantil V como instrumento pedagógico		Interação e socialização com os colegas da classe.
		Colaboração entre o professor e os alunos durante a aula.
Aspectos didáticos desenvolvidos no impacto do lúdico no processo ensino-aprendizagem na sala do infantil V como instrumento pedagógico	Metodologia	Aulas instrutivas em paralelo com aulas lúdicas
		A utilização da metodologia adequada à faixa etária alvoda investigação.
		Disponibilidade de brinquedos, jogos e ou outros recursos lúdicos

APÊNDICE 5: Relatório das Observações da Pesquisa

**Universidade Autônoma de Assunção – UAA
Centro de Educação
Mestrado em Educação**

Relatório das Observações da Pesquisa

O presente relatório de observação estruturada sobre a pesquisa intitulada “O impacto do lúdico no processo ensino-aprendizagem na sala do infantil V da EEI Nossa Senhora do Carmo”, apresenta o resultado obtido no período compreendido entre 22/07/2022 a 25/08/2022. As observações ocorreram na Escola Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo; no dia 22 de julho aconteceu o planejamento das aulas da primeira semana do início do segundo semestre; no dia 25 de julho teve a primeira reunião de pais do segundo semestre com os professores da sala do infantil, diretora, coordenadora e pais de alunos aonde foi passado os informes sobre o trabalho na sala, a aprendizagem e também sobre a festa de final de ano (ABC). Dia 26 de julho a observação ocorreu na sala de aula onde foi observado a interação entre as crianças e o professor e a colaboração do professor ; No dia 03 de julho, foi observado o conteúdo e domínio do assunto e o desenvolvimento da aula; No dia 10 de agosto, foi observada a metodologia do professor, incluindo a utilização de recursos lúdicos; no dia 17 de agosto a disponibilidade de jogos e brinquedos para as crianças e se adequados a faixa etária; No dia 22 de agosto observou-se a disponibilidade dos brinquedos para as crianças, e no dia 30 a frequência das atividades lúdicas... O objetivo geral é: Analisar como as atividades lúdicas vem sendo trabalhadas para estimular o desenvolvimento das crianças na sala do infantil V, na Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo.

Observação Escola de Educação infantil Nossa Senhora do Carmo

Dia	22/07/2022 e 03/08/2022
Nº de Participantes	Coordenador, Professor
Local	Sala dos professores
Pauta do encontro	Planejamento semanal do segundo.
<p>A observação estruturada teve início dia 22 de julho de 2022, na Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo, no período da manhã. Neste momento aconteceu o planejamento junto a todos os professores para definir como seria a primeira semana de aula do semestre.</p> <p>O planejamento se deu com a presença tanto da diretora como da coordenadora, onde enfatizaram a necessidade de uma semana dinâmica e acolhedora para as crianças, tendo em vista que estas estavam voltando do período de férias e muitas desacostumavam com a rotina.</p> <p>Observou-se que durante o planejamento pedagógico, a coordenadora e o professor discutem estratégias e metodologias para este acolhimento. A coordenadora sempre busca facilitar o trabalho do professor, de modo que há relação positiva nos diálogos, disponibilizando inclusive materiais didáticos para confecção dos jogos e brincadeiras que seriam desenvolvidos na semana, já que a escola não conta com jogos e brinquedos suficientes.</p> <p>O professor apresentou seu feedback em relação a turma do Infantil V, os avanços no desenvolvimento da criança como também as necessidades que a partir dali teriam que buscar. Falou também da importância de uma primeira reunião com as famílias para a busca de uma parceria mais efetiva para o desenvolvimento geral das crianças. A Coordenadora escuta e acolhe a sugestão da professora, e já marca a reunião de pais.</p> <p>No dia 25 de julho aconteceu a reunião de pais onde estavam presentes a maioria dos responsáveis pelas crianças. A diretora e coordenadora repassou para as famílias as informações da instituição, e também a importância de estarem atentos aos chamados da escola e a parceria necessária para o bom desenvolvimento da turma. A professora fez uma reflexão sobre a necessidade da parceria escola e família, em seguida fez um diagnóstico</p>	

de como a aprendizagem das crianças, de uma forma geral, se encontrava no primeiro semestre. Os pais tiveram o momento de falar sobre os avanços percebidos e o que gostariam que melhorasse. A professora reafirmou o seu compromisso com a aprendizagem das crianças e também mostrou toda a rotina de sala a ser seguida diariamente, com base nas diretrizes que norteiam a Educação infantil.

A coordenadora falou sobre a festinha de final de ano intitulada de ABC, disse dá não obrigatoriedade, mas, que seria importante que todos pudessem participar já que é um momento único onde será concluído o primeiro ciclo, a primeira modalidade de ensino da criança, uma forma de deixar registrado este momento tão especial na vida de cada uma. Os pais, prontamente aceitaram a festinha como encerramento da modalidade infantil. Também se comprometeram está mais presentes no dia – a -dia da vida escolar dos filhos.

Comentário do Investigador Participante

No planejamento pode se observar que o professor está sempre muito atento às sugestões da coordenação, como também há uma reciprocidade na fala entre professores e núcleo gestor. Nota-se que a diretora e a coordenadora estão sempre dispostas a ajudar os professores no que tange aos materiais necessários para execução de aulas.

A professora sempre muito disposta, e também muito coerente na fala. Demonstra está fundamentada teoricamente quanto a modalidade infantil.

Dia	26/07/2022 e 03/08/2022
Nº de Participantes	Professor, Alunos
Local	Sala de aula
Pauta do encontro	Aulas desenvolvidas, conteúdos, domínio dos assuntos, interação entre os alunos e colaboração com o professor

A observação realizada no dia 26 de julho, na sala de aula, ocorreu no turno vespertino. A pauta de observação destacou as aulas desenvolvidas, os conteúdos, a interação entre os alunos e a colaboração com o professor no transcórrer das atividades.

A aula iniciou com a acolhida das crianças onde foi colocado músicas infantis e disponibilizado vários cantinhos com brinquedos, livros infantis e jogos de encaixe para que a criança pudesse escolher a seu gosto. Enquanto isso, a professora observava atentamente as crianças brincando.

Passado algum tempo, a professora sugeriu uma roda de conversa. Os alunos interagiram falando sobre como foram os dias que passarão de férias e o que mais sentiram falta da escola. A maioria disse que estavam com muitas saudades da professora.

Foi sugerido as crianças a brincadeira da caixa lúdica musical. Cada criança tirava de dentro da caixa uma imagem e dizia de que música lembrava. Em seguida, a música era colocada na caixa de som e as crianças dançavam e faziam movimentos relacionados. Ao término, fazia a imitação da imagem (Exemplo: Pintinho amarelinho, as crianças imitavam o pintinho)

Na roda de história, a professora utilizou fantoches e teve a participação das crianças interagindo com a história.

No momento do registro, a professora sugeriu desenharem a parte da história que mais chamou atenção de cada um. Ao registrarem, cada criança expos para a turma o significado do seu desenho.

No dia 03 de agosto de 2022, a professora colocou uma música “cara de quê”. Cantaram, dançaram e faziam movimentos de acordo com o solicitado na música. Em seguida, foi feito uma brincadeira orientada com um dado gigante. A criança jogava um dado, chamado dado dos sentimentos. À medida que era jogado a criança dizia o nome do sentimento e em qual momento tinha sentido aquele sentimento. Depois, fazia a carinha correspondente ao sentimento.

A atividade foi prática, um copinho dos sentimentos. A criança recortava e colava no copo os sentimentos, de acordo com as cores.

A história foi “A ilha dos sentimentos”, onde brincaram de cantiga de roda com dobradura de barquinhos e depois livremente.

Comentário do Investigador Participante

Com a observação estruturada pode-se perceber o papel do professor naquela aula como mediador de todo o processo, demonstrando domínio sobre o assunto e segurança ao executar a aula.

É notória a interação das crianças entre elas e também com o professor. A afetividade entre professor e alunos. As aulas foram desenvolvidas de forma lúdica e com uma participação unânime da turma nas atividades propostas.

Percebe-se ainda que o professor estimula a todo momento da rotina a autonomia da criança, como também dá a oportunidade de expressão para cada criança, o que é muito positivo no desenvolvimento da aula.

APÊNDICE 6: Formulário de validação de entrevista

**Universidade Autônoma de Assunção – UAA
Centro de Educação
Mestrado em Educação**

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DE ENTREVISTA

Prezado (a) Professor (a)

Este formulário destina-se a validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cuja temática é: **O Impacto do Lúdico no processo Ensino e Aprendizagem na sala do infantil V da Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo.**

O Problema desta investigação: Como as atividades lúdicas vem sendo trabalhadas para estimular o desenvolvimento das crianças na sala de infantil V, na Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo.

O objetivo geral desta pesquisa: Analisar como as atividades lúdicas vêm sendo trabalhadas para estimular o desenvolvimento das crianças na sala do infantil V, na Escola de educação Infantil Nossa senhora do Carmo. E para colabora, os objetivos específicos que darão suporte ao objetivo geral, dissertar sobre os benefícios das atividades lúdicas na Educação Infantil, avaliar a frequência e o modo como as atividades lúdicas estão sendo trabalhadas e relatar as práticas lúdicas, se utilizadas, contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos.

AS QUESTÕES 1 E 2 ESTÃO RELACIONADAS AO 1º OBJETIVO ESPECÍFICO: DISSERTAR OS BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. AS QUESTÕES 3 A 5 REFERE-SE AO 2º OBJETIVO ESPECÍFICO: AVALIAR A FREQUÊNCIA E O MODO COMO AS ATIVIDADES LÚDICAS ESTÃO SENDO TRABALHADAS NA SALA DE AULA COM AS CRIANÇAS. AS QUESTÕES 6 A 8 DIZ RESPEITO AO 3º OBJETIVO ESPECÍFICO DA INVESTIGAÇÃO; RELATAR AS PRÁTICAS LÚDICAS, SE UTILIZADAS, CONTRIBUEM PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.

COM O INTUITO DE VERIFICAR SE HÁ ADEQUAÇÃO ENTRE AS QUESTÕES FORMULADAS E OS OBJETIVOS PROPOSTOS, SOLICITO SUA ANÁLISE, E SE JULGAR NECESSÁRIA, SUA SUGESTÃO. A NUMERAÇÃO NA COLUNA1 REFERE-SE AO NÚMERO DE QUESTÕES DA PESQUISA. AS COLUNAS COM AS PALAVRAS “SIM” E “NÃO” DEVEM SER ASSINALADAS COM UM (X) SE HOVER COERÊNCIA OU NÃO, NO CAMPO “PERGUNTAS, OPÇÕES DE RESPOSTA”. CASO HAJA DÚVIDA NA QUESTÃO ASSINALAR EM (?).

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	COERÊNCIA			CLAREZA		
QUESTIONÁRIO	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1: Qual a importância de se trabalhar as atividades lúdicas em sala de aula com crianças?						
2: O professor põe em prática o lúdico como recomenda os documentos que normatizam a Educação infantil e reconhece os benefícios que as atividades lúdicas trazem para a vida da criança?						
3: As atividades lúdicas são realizadas numa data específica ou fazem parte do dia-a-dia da instituição?						
4: Como pode ser efetivado o lúdico na rotina da sala de aula?						
5: Que suporte a escola oferece para que as atividades lúdicas aconteçam?						
6: Quais as dificuldades encontradas para o desenvolvimento de ações lúdicas em sala de aula?						
7: Quais práticas utiliza para que aconteça a aprendizagem dos alunos?						

8: Qual a preparação que o professor recebe ou deveria receber para trabalhar a ludicidade?						
---	--	--	--	--	--	--

Universidade Autônoma de Assunção – UAA
Centro de Educação
Mestrado em Educação

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DE ENTREVISTA

Prezado (a) Professor (a)

Este formulário destina-se a validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cuja temática é: **O Impacto do Lúdico no processo Ensino e Aprendizagem na sala do infantil V da Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo.**

O Problema desta investigação: Como as atividades lúdicas vem sendo trabalhadas para estimular o desenvolvimento das crianças na sala de infantil V, na Escola de Educação Infantil Nossa Senhora do Carmo.

O objetivo geral desta pesquisa: Analisar como as atividades lúdicas vêm sendo trabalhadas para estimular o desenvolvimento das crianças na sala do infantil V, na Escola de educação Infantil Nossa senhora do Carmo. E para colabora, os objetivos específicos que darão suporte ao objetivo geral, dissertar sobre os benefícios das atividades lúdicas na Educação Infantil, avaliar a frequência e o modo como as atividades lúdicas estão sendo trabalhadas e relatar as práticas lúdicas, se utilizadas, contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos.

A QUESTÃO 1 ESTÁ RELACIONADAS AO 1º OBJETIVO ESPECÍFICO: DISSERTAR OS BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. AS QUESTÕES 2 E 3 REFERE-SE AO 2º OBJETIVO ESPECÍFICO: AVALIAR A FREQUÊNCIA E O MODO COMO AS ATIVIDADES LÚDICAS ESTÃO SENDO TRABALHADAS NA SALA DE AULA COM AS CRIANÇAS. AS QUESTÕES 4 E 5 DIZ RESPEITO AO 3º OBJETIVO ESPECÍFICO DA INVESTIGAÇÃO; RELATAR AS

PRÁTICAS LÚDICAS, SE UTILIZADAS, CONTRIBUEM PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.

COM O INTUITO DE VERIFICAR SE HÁ ADEQUAÇÃO ENTRE AS QUESTÕES FORMULADAS E OS OBJETIVOS PROPOSTOS, SOLICITO SUA ANÁLISE, E SE JULGAR NECESSÁRIA, SUA SUGESTÃO. A NUMERAÇÃO NA COLUNA1 REFERE-SE AO NÚMERO DE QUESTÕES DA PESQUISA. AS COLUNAS COM AS PALAVRAS “SIM” E “NÃO” DEVEM SER ASSINALADAS COM UM (X) SE HOVER COERÊNCIA OU NÃO, NO CAMPO “PERGUNTAS, OPÇÕES DE RESPOSTA”. CASO HAJA DÚVIDA NA QUESTÃO ASSINALAR EM (?).

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	COERÊNCIA			CLAREZA		
QUESTIONÁRIO						
1: Qual a importância de se trabalhar as atividades lúdicas na educação infantil?	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
2: Em que momento o professor recebe orientações pedagógicas para inserção das atividades lúdicas em sala de aula?						
3: Que suporte a escola oferece para que as atividades lúdicas aconteçam?						
4: Quais os obstáculos enfrentados perante os professores sobre o trabalho com o lúdico em sala?						
5: Enquanto gestor escolar, você observa se realmente o direito de brincar da criança está assegurado na rotina diária de sala de aula como consta na BNCC?						